

Edição patrocinada por criadores da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Paraná

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Chegou a seca... e a necessidade de renovação

JULHO - 1980 - Nº. 17

Vendas em BANCAS: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. Cr\$ 80,00

COMO ENFRENTAR E VENCER A GRANDE SECA um plano detalhado

A Seca não é mais um pesadelo, no semiárido, pois a pecuária resiste, com técnicas adequadas e capins especiais, como o Buffel.



O NORDESTE VIVE SEUS ÚLTIMOS DIAS DE PAZ:

E AGORA, PRESIDENTE JOÃO ?

EXPORTAÇÃO DE MATRIZES, podemos impedir?

Murilo Leite

OS MENINOS DE BRASÍLIA ESTÃO MATANDO A GALINHA DOS OVOS DE OURO!

Huascar Terra do Valle

PECUÁRIA

"CAPITALIZADA"

Sinval Palmeira

TUDO MAL

MARCHANDO PARA

PIOR

Gugê Ferraz

O ZEBU DO

VAI E VEM

Tito Victor

"Não devemos divulgar apenas os horrores da Seca, pois o Nordeste é viável (Andreazza)

O PERIGO DA OMISSÃO  
Conflito social a vista!



# FAZENDA **UBERABA**

Carpina – Pernambuco  
FAZENDA TABOCAS – Canto do Buriti, Piauí  
FAZENDA LISBOA – São João do Piauí, PI

FERNANDO  
BRASILEIRO  
MIRANDA

*Tourinhos da raça NELORE, para comercialização, em regime de campo, mostrando muito peso, com idade média de 18 meses.*

Tradição de  
20 anos em  
seleção  
NELORE,  
GIR e  
MANGALARGA  
MARCHADOR



### FIAT do Novo México

- *Várias vezes Campeão Nordestino da Raça.*
- *Várias vezes Campeão Nordestino de Marcha.*
- *Diversos títulos conquistados em cidades de Pernambuco, Alagoas e Paraíba.*
- *Pai de vários campeões.*



*Conjunto de tourinhos da raça GIR, para comercialização, mostrando altura, porte e excelente nível zootécnico, com idade média de 18 meses.*

Endereço Comercial:  
RECIFE, PE - CEP 50.000 - Av. Coxangá, 428 - Telex:  
(081) 1474 - Fone: (081) 228-5588.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correo, as informações abaixo assinaladas – **GRATUITAMENTE:**

Nome: .....

Endereço p/remessa: .....

Cidade: ..... Estado: .....

- Preço médio dos tourinhos
- Quantidade disponível p/venda
- Mais informações sobre o gado
- Mais informações sobre Mangalarga Marchador.

# AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto  
JULHO - Nº 17 - 1980

EDICAMP - EDITORA CAMPESINA LTDA

RECIFE, PE - R. Samuel Farias, 61 - Casa Forte  
Fone: (081) 268.0993 - 14.14 - Caixa Postal: 6034 - CEP: 50000  
João Pessoa, Pb - Caixa Postal: 48

**Diretor:** Ronaldo dos Santos  
**Revisor p/Zootecnia:** Virgolino de Farias Leite Neto  
**Diagramação:** R.S. Ribeiro  
**Arte Final:** Flavio Roberto Buzera  
**Fotografia:** Ronaldo dos Santos  
**Tradução:** Paul Collins  
**Circulação:** Oleno Perez  
**Administração:** Deiza S. Ribeiro  
**Depo. Financeiro:** Demar S. Ribeiro  
**Centro de Ciências Agrárias, PB:** Maria Eunice Vilarim  
**Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio São João, Viçosa**  
**Orientação:** Artigos já publicados: Santo Lunardiello (São Paulo); A. Coronado (Paraná); William Koury (São Paulo); Euripedes Oliveira (PB); Ariano Sautons (Paraná); José Ferraz de O. Gogue (Bahia); Walter de Carvalho (Mina); Antonio Ernesto de Saes (Mina); José Mario Junqueira de Azevedo (São Paulo); Arnaldo Rosa Prata (Mina); Clóvis Cavalcanti (Pernambuco); Hugo Prata (São Paulo); Manoel Daniel Vilar Filho (Paraná); José Henrique Peres (Rio); Sebastião Simões (Paraná); Simão Palmeira (Bahia); Walter Henrique Zanqueri (São Paulo); Hélio Paranaíba (Piauí); Renato Duarte (Pernambuco); Mendonça Neto (Alagoas); Tito Victor  
**Colaboradores:** Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraná); Fausto Pereira Lima (São Paulo); Sílvia Carneiro Leão (Paraná)

**Direção Comercial:** Recife, PE - R. Samuel Farias, 61 - Casa Forte  
Caixa Postal: 6034 - CEP: 50000 - Fones: (081) 268.0993/14.14  
**João Pessoa, PB:** Caixa Postal: 48  
**Rio de Janeiro, RJ:** R. Uruguanana, 107 - Edif. Equo do Camisa - Fone: (021) 242.1138 - 50 - Av. Antônio de Souza Aguiar  
**Salvador, BA:** R. Cardeal da Silva, 147 - Federação - CEP: 40.000 - Fone: (071) 247.0884  
**Itapetinga, BA:** Cassalite Sampaio Santos - Agm. Rua Barbosa, 27 - Fone: (073) 245.4248  
**Belo Horizonte, MG:** Antonio Magalhães Drummond - R. Entre Rios, 61 - Fone: 222.6472

**PUBLICIDADE NACIONAL:** Pereira de Souza Ltda  
**Recife, PE:** Francisco Ignacio Ferreira da Silva - R. Bulhões Marques, 15 - c/ 411 - Fones: (081) 222.2327/5918 - Telex: (081) 1704 - CEP: 50000  
**Salvador, BA:** Pça. 15 Mistérios, 41 - Fones: (071) 242.3486/0701  
**Fortaleza, CE:** Travessa dos Maranhães, 2 - Fones: (085) 226.4423/0565  
**Rio de Janeiro, RJ:** Av. Graça Aranha, 174 - sala 509/12 - Fone: (021) 222.0242 - Telex: (021) 22375  
**São Paulo, SP:** R. Araujo, 79 - 7º - Fone: (011) 259.6332-6111 - Telex: (011) 21656  
**Porto Alegre, RS:** R. Vigário José Inácio, 30 - c/ 72 - Fone: (051) 224.8939 - CEP: 90000  
**Curitiba, PR:** R. Dr. Goulart, 87 - Fone: (041) 252.3282 - CEP: 80000  
**Belo Horizonte, MG:** R. Aymoré, 1882 - Fone: (031) 222.9552 - CEP: 30000  
**Blumenau, SC:** R. São Paulo, 1039 - Fone: (0470) 322.2460  
**Brasília, DF:** SCS - Edif. São Paulo, 5º - Fone: (061) 223.5426 - CEP: 70000  
**Belém, PA:** Travessa da Pradete, 587 - Fone: (091) 222.1736 - CEP: 60000  
**Florianópolis, SC:** R. Flavio Lavarés da Cunha, s/n - Fone: (048) 244.3669 - CEP: 03185

**AGROPECUÁRIA TROPICAL:** título propriedade da Edicamp Editora Campesina Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são sugeridos, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Assinatura por um ano: Cr\$ 600,00. Dois anos: Cr\$ 1.100,00. Exemplar avulso: Cr\$ 80,00. Exemplar atrasado: Cr\$ 100,00. Assinatura p/ Exterior: US\$ 60,00.

**Distribuidores Regionais:** Procure nesses endereços os números atrasados

**BAHIA:** Salvador: Distribuidora Souza R. Independência, 18 - Nazaré - Fone: (071) 243.7478/6678  
• Feira de Santana: Unibancos R. Castro Alves, 879  
• Itapetinga: Dante Albano Menezes Lopes, Pça. da Bandeira, 75 - 1º  
• Itapicui: Dermalval Ribeiro Rios R. Jairo Reis, 165  
• Jacobina: R. Cel. Teixeira, 50 - Fone: 621.1137  
• Itabuna: Renaldo A. Sousa R. Fúlio Galvão, 201

**PERNAMBUCO:** Pegasus Distribuidora R. Marques de Amorim, 71 - Boa Vista - Fones: (081) 222.6117

**PARAIBA:** Garibaldi Cittadino R. 13 de Maio, 663 - Fone: (083) 222.0085 - João Pessoa  
• Campina Grande: R. Peregrino de Carvalho, 212 - Fone: (083) 321.2649

**ALAGOAS:** Distrito: Jomais e Revistas R. Pontes de Miranda, 115 - Fone: (082) 223.5200/8140 - Maceió: Al

**RIO GRANDE DO NORTE:** Wlamy Hidi Santos, Av. Duque de Caxias, 70 - Fone: (084) 222.0137

**CEARÁ:** Distribuidora Alair R. Finnano Proixoto, 1233 - Fone: 231.3944 - Fortaleza: CE  
Crato: CE Distribuidora Maria R. Dr. João Pessoa, 400

**PARÁ:** Distribuidora Lúcio Mercantil R. 13 de Maio, 524 - Fone: (091) 223.4519 - Belém: PA  
• Santarém: PA: Wilson Lobato de Oliveira R. Galdino Veloso, 850

**GOIÁS:** Carolina Valdeonno Ferreira Borges, Rua 24, nº 588 - centro - Fone: (062) 225.6582

**Produção Gráfica:**  
Fotolito e impressão em offset. Gráfica Santa Marta - Rua da Arena, João Pessoa, PB - Fone: (083) 221.5072

Conversa ao pé da porteira

## A fuga diante da grande seca

A tragédia bate às portas, inclemente, e cada dia que passa traz consigo notícias clamorosas vindas das áreas sertanejas, profetizando sempre dias ainda piores.

O que poderá alegar os dirigentes do Poder para, novamente, adiar a adoção de medidas concretas e realistas para possibilitar ao Nordeste um franco e justo progresso? Será a possível recessão econômica? Será a inflação? Será o arrocho energético? Qual será a alegação para justificar a fuga do Governo diante do sofrimento nordestino, dessa vez?

As soluções existem e estão bem à vista, depois do amadurecimento dos últimos 20 anos de SUDENE mas foram habilmente acobertadas e lançadas ao ostracismo, visando beneficiar algumas pessoas e grupos econômicos, e nunca o povo nordestino. Hoje, como resultado dessa hipocrisia omissa e ganância perniciosas, as fábricas fecham às centenas, em vários distritos industriais. Mesmo assim, ainda restam políticos clamando pela criação de mais distritos, numa prova cabal de que a miopia é uma tônica, ao se tratar do problema regional.

Os exemplos serão, todavia, bastante fortes para sensibilizar a presidência da República? Ou permanecerá ela em sua tradicional apatia, liberando recursos aparentemente generosos para modernização de cidades, frentes de emergência, obras oficiais, campanhas inócuas junto à população, alguns escassos projetos de irrigação, ou será que teremos um Governo diferente, um Governo que veja o nordestino sem leite, sem carne, subnutrido crônico, com poucas possibilidades de competição no mundo moderno por estar sendo privado de seu setor primário?

E eis as duas palavras-chave da solução nordestina: carne e leite, dois produtos que enfrentam a Seca, muito mais que a agricultura, muito mais que os distritos industriais! O exemplo vem de muitos países civilizados,

onde carne e leite são produtos básicos nas áreas secas. O Nordeste, no entanto, vive às avessas: as verbas são fáceis para o embelezamento de cidades; para engrandecimento de universidades, embora não existam escolas primárias suficientes; para manutenção do esquema político atual; para continuar dividindo o Brasil em dois, um com fartura, outro convivendo com a miséria. Essa é a realidade que precisa ser encarada: sem comida, o homem não é um ser humano dentro de sua total potencialidade.

É a bovinocultura a meta principal da atenção do Governo, se ele tiver interesse em resolver — definitivamente — o problema nordestino. Todas as outras palavras "mágicas" são complementos: irrigação, nucleação, açudagem, etc. De nada adiantam obras se não houver capim nas imensas vastidões despovoadas do semiárido. A pecuária obriga a incorporação gradativa de 40 milhões de hectares de solo seco, atualmente inaproveitados, e seu conseqüente repovoamento, trazendo o povo que fugira para as grandes cidades.

O Nordeste está mais consciente de suas potencialidades, como fica patenteado no Plano que os líderes rurais apresentam para se conseguir um Nordeste plenamente viável e próspero, publicado na íntegra nessa edição. O Nordeste é superavitário em sua receita de exportação, além de ser auto-suficiente em energia e não merece estar sofrendo os males devido a problemas climáticos, pois seu saldo positivo é canalizado para acudir o centro-sul, constantemente.

Assim, qualquer omissão poderá ser muito perigosa, pois as soluções são conhecidas, os empresários rurais querem produzir alimentos para o povo e as massas querem retornar aos campos. Uma negativa a essa aspersão poderá indicar uma tendência de volta ao feudalismo, a tentativa de continuar mantendo o vil esquema atual, onde apenas uma parte do Brasil leva vantagem.



# FAZENDA **UBERABA**

Carpina - Pernambuco  
FAZENDA TABOCAS - Canto do Buriti, Piauí  
FAZENDA LISBOA - São João do Piauí, PI

FERNANDO  
BRASILEIRO  
MIRANDA

*Tourinhos da raça NELORE, para comercialização, em regime de campo, mostrando muito peso, com idade média de 18 meses.*

Tradição de 20 anos em seleção NELORE, GIR e MANGALARGA MARCHADOR



### FIAT do Novo México

- *Várias vezes Campeão Nordestino da Raça.*
- *Várias vezes Campeão Nordestino de Marcha.*
- *Diversos títulos conquistados em cidades de Pernambuco, Alagoas e Paraíba.*
- *Pai de vários campeões.*



*Conjunto de tourinhos da raça GIR, para comercialização, mostrando altura, porte e excelente nível zootécnico, com idade média de 18 meses.*

Endereço Comercial:  
RECIFE, PE - CEP 50.000 - Av. Caxangá, 428 - Telex:  
(081) 1474 - Fone: (081) 228-5588.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, as informações abaixo assinaladas - **GRATUITAMENTE:**

Nome: .....

Endereço p/remessa: .....

Cidade: ..... Estado: .....

- Preço médio dos tourinhos
- Quantidade disponível p/venda
- Mais informações sobre o gado
- Mais informações sobre Mangalarga Marchador.

# AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto  
JULHO, Nº 17, 1980

EDICAMP - EDITORA CAMPESINA LTDA  
RECIFE, PE - R. Samuel Farias 61, Casa Forte  
Fone: (081) 268.0991, 14.141, Fax: (081) 268.50000  
João Pessoa, PB - Caixa Postal 181

**Diretor:** Rinaldo dos Santos  
**Revisor p/Zootecnia:** Virgolino de Farias Leite Neto  
**Diagramação:** R.S. Ribeiro  
**Arte Final:** Flávio Roberto Buzerra  
**Fotografia:** Rinaldo dos Santos  
**Tradução:** Paul Collins  
**Circulação:** Olenir Perez  
**Administração:** Deiza S. Ribeiro  
**Depto. Financeiro:** Deimar S. Ribeiro  
**Centro de Ciências Agrárias, PB:** Maria Eunice Villalobos  
**Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio: São João Villalobos**  
**Orientação:** Artigos e publicações: Santo Lunardelli (São Paulo), V. Coronado (Paraital), William Koury (São Paulo), Euripedes Oliveira (PB), Ariano Suassuna (Paraital), José Ferraz de O. Guga (Bahia), Walter de Carvalho (Minas), Antonio Ernesto de Sávio (Minas), José Mario Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Daniel Vilar Filho (Paraital), José Resende Peres (Rio), Sebastião Simões (Paraital), Sinval Palmeira (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Paranaíba (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Araguaás), Tito Victor  
**Colaboradores:** Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraital), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Silvio Carneiro Leitão (Paraital)

**Direção Comercial:** Recife, PE - R. Samuel Farias 61, Casa Forte, Caixa Postal 6033, CEP 50.000. Fones: (081) 268.0991, 14.141  
João Pessoa, PB - Caixa Postal 181 - Fone: (081) 268.0991  
**Rio de Janeiro, RJ:** R. Uruguayana, 101º Edif. Lgo. do Caméxia, Fone: (021) 242.1138 - Sr. Arnão de Souza Aguiar  
**Salvador, BA:** R. Cardeal da Silva, 147, Federação, CEP 40.000. Fone: (071) 247.0084  
**Itapetinga, BA:** Avenida Sampaio Santos, Alameda Rui Barbosa, 27. Fone: (073) 245.4348  
**Belo Horizonte, MG:** Antônio Magalhães Drummond, R. Entre Rios 61. Fone: 222.6472

**PUBLICIDADE NACIONAL:** Pereira de Souza Ltda  
Recife, PE - Francisco Ignacio Ferreira da Silva - R. Bulhões Marques 15 - cj. 411. Fones: (081) 222.2327, 5918. Telex: (081) 1704 CEP 50.000

Salvador, BA - Pça. 15 Mistérios 41. Fones: (071) 242.3486/0701  
Fortaleza, CE - Travessa dos Maranhenses, 2. Fones: (085) 226.4423, 0565  
Rio de Janeiro, RJ - Av. Graça Aranha, 174 salas 509/12. Fone: (021) 222.0242. Telex: (021) 222375  
São Paulo, SP - Rua Juca 79, 9º. Fone: (011) 259.6332, 6111. Telex: (011) 216166  
Porto Alegre, RS - R. Visconde José Inácio, 30. cj. 72. Fone: (051) 224.8939 CEP 90000  
Curitiba, PR - Dr. Goulart, 87. Fone: (041) 252.3282 CEP 80000  
Belo Horizonte, MG - R. Aymore, 1882. Fone: (031) 222.9552 CEP 30000  
Blumenau, SC - R. São Paulo, 1039. Fone: (047) 322.2460  
Brasília, DF - SCS Edif. São Paulo 5º. Fone: (061) 223.5426 CEP 70000  
Belém, PA - Travessa da Piedade, 587. Fone: (091) 222.1736 CEP 60000  
Florianópolis, SC - R. Flávio Tavares da Cunha s/n. Fone: (048) 244.3669 CEP 03185

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Edicamp Editora Campesina Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente do Nordeste, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são sugeridos, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Assinatura por um ano: Cr\$ 600,00. Dois anos: Cr\$ 1.100,00. Exemplar avulso: Cr\$ 80,00. Exemplar atrasado: Cr\$ 100,00. Assinatura p/ Exterior: US\$ 60,00

**Distribuidores Regionais:** Procure nesses endereços os números atrasados  
**BAHIA:** Salvador - Distribuidora Souza, R. Independência, 18. Nazaré. Fone: (071) 243.7478/6678  
• Feira de Santana - Unibancas, R. Castro Alves, 879  
• Itapetinga - Dante Albano Menezes Lopes, Pça. da Bandeira, 25. 1º  
• Ipaui - Dermalvino Ribeiro Rios, R. Jaldó Reis, 165  
• Jacobina - R. Cel. Teixeira, 50. Fone: 621.1137  
• Itabuna - Reinado A. Sousa, R. Fuffo Galvão, 201  
**PERNAMBUCO:** Pegasus Distribuidora, R. Marquês de Amorim, 71. Boa Vista. Fones: (081) 222.0137  
**PARAIBA:** Garibaldi Cittadino, R. 13 de Maio, 663. Fone: (083) 222.0085. João Pessoa  
• Campina Grande - R. Peregrino de Carvalho, 212. Fone: (083) 321.2649  
**ALAGOAS:** Distrib. Jornais e Revistas, R. Pontes de Miranda, 115. Fone: (082) 223.5200/8040. Maceió, AL  
**RIO GRANDE DO NORTE:** Wany Hadd Santos, Av. Duque de Caxias, 70. Fone: (084) 222.0137  
**CEARÁ:** Distribuidora Atator, R. Floriano Peixoto, 1233. Fone: 211.3944. Fortaleza, CE  
• Crato, CE - Distribuidora Maia, R. Dr. João Pessoa, 400  
**PARÁ:** Distribuidora Luso Mercantil, R. 13 de Maio, 524. Fone: (091) 223.4519. Belém, PA  
• Santarém, PA - Wilson Lobato de Oliveira, R. Galdino Votoso, 650  
**GOIÁS:** Goiânia - Valdeino Ferreira Borges, Rua 24, nº 588. Centro. Fone: (062) 225.6582

**Produção Gráfica:**  
Fotocolor e impressão em offset - Gráfica Santa Marta, Rua da Armazém, João Pessoa, PB. Fone: (081) 221.5072

Conversa ao pé da porteira

## A fuga diante da grande seca

A tragédia bate às portas, inclemente, e cada dia que passa traz consigo notícias clamorosas vindas das áreas sertanejas, profetizando sempre dias ainda piores.

O que poderá alegar os dirigentes do Poder para, novamente, adiar a adoção de medidas concretas e realistas para possibilitar ao Nordeste um franco e justo progresso? Será a possível recessão econômica? Será a inflação? Será o arrocho energético? Qual será a alegação para justificar a fuga do Governo diante do sofrimento nordestino, dessa vez?

As soluções existem e estão bem à vista, depois do amadurecimento dos últimos 20 anos de SUDENE mas foram habilmente acobertadas e lançadas ao ostracismo, visando beneficiar algumas pessoas e grupos econômicos, e nunca o povo nordestino. Hoje, como resultado dessa hipocrisia omissa e ganância perniciosas, as fábricas fecham às centenas, em vários distritos industriais. Mesmo assim, ainda restam políticos clamando pela criação de mais distritos, numa prova cabal de que a miopia é uma tônica, ao se tratar do problema regional.

Os exemplos serão, todavia, bastante fortes para sensibilizar a presidência da República? Ou permanecerá ela em sua tradicional apatia, liberando recursos aparentemente generosos para modernização de cidades, frentes de emergência, obras oficiais, campanhas inócuas junto à população, alguns escassos projetos de irrigação, ou será que teremos um Governo diferente, um Governo que veja o nordestino sem leite, sem carne, subnutrido crônico, com poucas possibilidades de competição no mundo moderno por estar sendo privado de seu setor primário?

E eis as duas palavras-chave da solução nordestina: carne e leite, dois produtos que enfrentam a Seca, muito mais que a agricultura, muito mais que os distritos industriais! O exemplo vem de muitos países civilizados,

onde carne e leite são produtos básicos nas áreas secas. O Nordeste, no entanto, vive às avessas: as verbas são fáceis para o embelezamento de cidades; para engrandecimento de universidades, embora não existam escolas primárias suficientes; para manutenção do esquema político atual; para continuar dividindo o Brasil em dois, um com fartura, outro convivendo com a miséria. Essa é a realidade que precisa ser encarada: sem comida, o homem não é um ser humano dentro de sua total potencialidade.

É a bovinocultura a meta principal da atenção do Governo, se ele tiver interesse em resolver — definitivamente — o problema nordestino. Todas as outras palavras "mágicas" são complementos: irrigação, nucleação, açudagem, etc. De nada adiantam obras se não houver capim nas imensas vastidões despovoadas do semiárido. A pecuária obriga a incorporação gradativa de 40 milhões de hectares de solo seco, atualmente inaproveitados, e seu consequente repovoamento, trazendo o povo que fugira para as grandes cidades.

O Nordeste está mais consciente de suas potencialidades, como fica patenteado no Plano que os líderes rurais apresentam para se conseguir um Nordeste plenamente viável e próspero, publicado na íntegra nessa edição. O Nordeste é superavitário em sua receita de exportação, além de ser auto-suficiente em energia e não merece estar sofrendo os males devido a problemas climáticos, pois seu saldo positivo é canalizado para acudir o centro-sul, constantemente.

Assim, qualquer omissão poderá ser muito perigosa, pois as soluções são conhecidas, os empresários rurais querem produzir alimentos para o povo e as massas querem retornar aos campos. Uma negativa a essa aspiração poderá indicar uma tendência de volta ao feudalismo, a tentativa de continuar mantendo o vil esquema atual, onde apenas uma parte do Brasil leva vantagem.

## INDICE

### SUMARY

#### ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- Pecuária Capitalizada – Sinval Palmeira . . . . . 5
- A Seca e os TecnoCratas – José Resende Peres . . . . . 7
- Exportação de Matrizes, Podemos Impedir? – Murilo Leite . . . . . 17
- Tudo Mal, Marchando para Pior – Gugu Ferraz . . . . . 22
- O Zebu do Vai-e-Vem- Tito Victor . . . . . 27

#### ARTIGO TÉCNICO

- O Mocho Tabapuá – Carlos Amado Flores Campos . . . . . 33

#### ESPECIAL

- E Agora, Presidente João? . . . . . 9

#### EDITORIAL

- A Fuga diante da Grande Seca . . . . . 3

#### PANORAMA GERAL

- Pecuária . . . . . 41
- Panorama Agrotropical . . . . . 38
- Quentinhas . . . . . 39
- Linha de Frente . . . . . 45
- Calendários de Exposições . . . . . 32

## ANUNCIANTES

### BAHIA

- Campo Verde Empreendimentos Rurais . . . . . 35
- Inácio Mariano Maciel, Nelore . . . . . 6
- Raimundo Gracheux, Cavalos Árabe . . . . . 48

### PARAÍBA

- Leilão de Umbuzeiro . . . . . 19
- Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá-D . . . . . 20
- Fazenda Oiteiro, Nelore . . . . . 12
- José Sérgio Mais, Schwyz . . . . . 47

### PERNAMBUCO

- Fernando Brasileiro Miranda . . . . . 2
- José Orlando Duarte, Simental Fleckvieh . . . . . 43
- Roberto Fernando Duarte, Mangalarga Marchador . . . . . 18

### MARANHÃO

- Vale do Zutua, Projeto Sudene . . . . . 36

### RIO DE JANEIRO

- Cortume Carioca, Guzerá . . . . . 23
- Engenho Central Quissaman, Guzerá . . . . . 29

### ALAGOAS

- Emílio Maya de Omena, Nelore . . . . . 30
- Yone Lage de Omena, Guzerá . . . . . 31

### RIO GRANDE DO NORTE

- Sidney Marques Fonseca, Schwyz . . . . . 34

### PARANÁ

- Fazenda Duas Barras, Pitangueiras . . . . . 16

## FOTO EM DESTAQUE



O Presidente Figueredo, em sua recente visita ao Nordeste chegou a vestir uma roupa de nordestino autêntico, do próprio Luiz Gonzaga. O sabor popular não deixou escapar o humor da situação embora o sorriso de satisfação estivesse em todos os lábios. Dizia-se que, depois de ter visto o que viu, o presidente só poderia vestir a roupa de nordestino, para tentar mostrar que ele também era filho-de-Deus.

Depois de tantos ministros dizerem que "a seca é uma realidade, mas o Brasil não tem condições de realizar um atendimento à altura, de longo prazo, devido à precária situação das finanças nacionais", o presidente chega ao Nordeste e, em seu trajeto, vê a mais tradicional fábrica de cachaça, de Campina Grande, Paraíba, despedindo sessenta funcionários pois seu mercado consumidor, a região seca, estava deixando de beber, por falta de recursos! Mais adiante, vê a Wallig, um exemplo de miopia dos tecnocratas da Sudene, fechando as portas, com 3.500 funcionários dentro, sem dar qualquer satisfação e sem pagar o justo legal para os mesmos . . . representando bem o tipo de empresa que funcionou enquanto havia os incenti-

vos fiscais oficiais . . . Mais à frente, vê em Alagamar, uma espécie de Reforma Agrária caricata, onde as terras foram "compradas" pelo Governo e entregues em mãos dos colonos, acobertados pelo Clero. Mesmo com injeção de recursos, tratores, técnicos, etc. as terras não produzem a contento, por falta de entrosamento entre os homens "novos proprietários".

Esses lances exóticos e folclóricos, meio picarescos somente poderia induzir o presidente a tentar compartilhar com nosso povo lutador, que enfrenta a fuga do dinheiro, a especulação do centro-sul, a exploração do consumismo, a discriminação oficial, a pressão estulta do clero e . . . mesmo assim, mantém firme o gosto pela festança, pela sanfona de Luiz Gonzaga, mantém firme o amor à terra. Talvez não exista brasileiro que ame mais o seu pedaço de chão, que o nordestino!

E o presidente sentiu-se no dever de participar dessa sina, vestindo o gibão de couro, o chapéu do Lua . . . só faltando pegar a sanfona e dedilhar alguma música como "Que nem Giló". Aí, então, seria o máximo, como campanha eleitoral . . .

# Pecuária Capitalizada

**SINVAL PALMEIRA**, da Cabana da Ponte, sempre tem salientado que a pecuária é um bom negócio e que não faz sentido continuar fechando os olhos para a realidade pois o mundo precisa de carne para alimentar. A potente voz da Bahia, reconhecida em todo o Brasil, não deixa de censurar os poderes oficiais e a culposa inérria da classe e seus órgãos dirigentes, construtivamente.



*Delfim Netto seguramente não conhece os problemas da pecuária brasileira e deveria ir, ainda hoje, assistir ao abate de matrizes para pagamento da folha de empregados e dos perversos juros bancários. Ele esquece que o preço da carne, em junho, é igual ao de janeiro e que a inflação nesse período foi superior a 30%. O Presidente Figueiredo precisa ser avisado de que todas as informações que recebe... são falsas, que a situação é, realmente, terrível e que nada se está fazendo para melhorá-la.*

O Ministro Delfim Neto assegurou, segundo os jornais divulgaram, que os preços atuais da carne capitalizaram a pecuária, que, assim, crescerá com recursos próprios e não necessita, essencialmente, do crédito. O Ministro é homem de afirmações, ainda que, constantemente, em conflito com outras que haja feito na véspera. A coragem de afirmar produz "milagres" nas ditaduras, mas vale pouco nos regimes abertos, de opinião livre. A afirmação em falso derruba Governo numa democracia. O Ministro, seguramente, não conhece os problemas da pecuária brasileira. É homem de saber urbano, amigo de números, mas de números bancários. Porque se observar os números na Pecuária vai se alarmar. Nosso rebanho está reduzido em cerca de trinta por cento. O preço dos insumos em geral aumentou mais de duzentos por cento em média, para um aumento discreto do preço da carne. Temos a carne mais barata do mundo. Não parece uma política lúcida proclamar que a pecuária está capitalizada e crescerá sozinha. Isso revela total desconhecimento da realidade e absoluto desprezo por um setor de nossa economia da maior importância.

Não, Sr. Ministro! Não estamos capitalizados. Enfrentamos os altos custos dos insumos, a praga da cigarrinha de pastagem, as estiagens, a política de favorecimento das multinacionais no comércio do leite, enfrentamos o atraso de nossos técnicos no campo e não teremos como melhorá-los sensivelmente sem o apoio do Governo, apoio que lhe garantirá altos dividendos econômicos. Escrevi sobre a preservação

das vacas que ainda temos e sugeri crédito especial para conservação de matriz. Se o Governo acha que o pecuarista está capitalizado, vai assistir ao abate de matrizes para pagamento da folha de empregados e os juros bancários. E nossa pecuária, de meta prioritária, passará a atividade em declínio, com as conseqüências lamentáveis dessa política, de costa para a realidade.

O crédito para as multinacionais é subsidiado, mas para a Agricultura é de trinta e cinco por cento e para a pecuária não há crédito porque os pecuaristas "estão capitalizados". Muito ao contrário, urge uma política de crédito à pecuária com vistas à recuperação do rebanho e à melhoria do mesmo, para maior desfrute e aproveitamento de carcaca. É preciso iniciar desde logo um planejamento nessa direção, com levantamento das matrizes restantes e um projeto de reprodução altamente melhorante, com inseminação artificial, sincronização de cio, melhoria de pastagens, profilaxia e elevação de padrão sanitário do gado. É preciso uma campanha contra a aftosa, o grande inimigo de nosso gado. O artigo do Professor Renato Lobo, publicado em "Agropecuária Tropical", de maio último, merece debate e seria investigação por parte do Governo. Renato Lobo, renomado clínico baiano e professor de Medicina da Universidade Federal da Bahia, escreve com a responsabilidade de seu grau e propõe a vacina de vírus atenuado, como acontece com quase todas as vacinas contra vírus, humanos ou veterinários. Não se perca de vista que a vacina com vírus morto, em

voga no Brasil, é uma mina para as multinacionais. Vários países, no entanto, adotam a vacina com vírus atenuado. O professor Renato Lobo cita a URSS, Venezuela, Alemanha Oriental, Equador e Guiana.

Quando estamos num momento de graves definições, quando vemos nosso rebanho diminuído e atacado por doenças permanentes, da aftosa à verminose, passando por leptospirose, vibriose, tuberculose e tantas outras, vem o Ministro do Planejamento dizer que tudo está bom, que o preço da carne capitalizou o fazendeiro. Estamos em junho e o preço da carne é o mesmo de janeiro, mas a inflação, nesse período, foi superior a trinta por cento. Se o problema é de números, o Ministro consulte melhor os números, ou os que lhe dão são falsos, o que não seria a primeira vez.

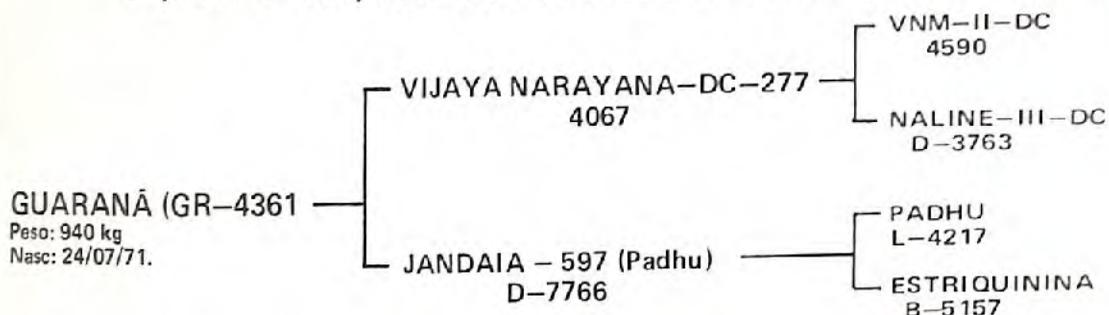
*Gostaria de poder dizer ao Presidente Figueiredo: "Presidente, nada vai como lhe estão informando. A situação do Brasil é terrível no campo da economia, em particular na terra. Esse país não será grande potência sem uma agropecuária de alto nível e nada se está fazendo nesta direção. Minha advertência é de ajuda, é de quem conhece o problema que discute, por uma vivência pessoal de mais de vinte anos e uma experiência de família de quase um século. Meu propósito é de colaborar numa mudança que é urgente e nisso não estou movido por qualquer interesse imediato. Meus interesses são os seus e os do Brasil."*

# FAZENDA FLORESTA

AUTIMIO FERNANDES – INACIO MARIANO MACIEL FERNANDES (Méd Veterin.)  
ITAMBÉ – Bahia

SELEÇÃO  
NELORE

**GUARANÁ** considerado o melhor Nelore no recinto da Expo.Itapetinga—1980.  
Depois de ter conquistado a simpatia do sertão baiano, volta à Zona da Mata.



**LASTRO**  
Nelore OM  
(mais de 80 anos  
de seleção) e  
linhagem  
AKASAMU  
(Importado),  
com pureza  
garantida até a  
atual geração.

- Notável reprodutor, com produção comprovada na Fazenda.
- Grande Campeão – Expo.Guanambi, BA/79.



ITAPETINGA, Bahia – CEP 45.700 – Praça Duque de Caxias, 80 – Fone: 261-1008

SALVADOR, BA – CEP 40.000 – Av. Euclides da Cunha, 50, 6º – Fone: (071) 247-1976

# A Seca e os Tecnocratas

**JOSÉ RESENDE PERES**, um dos mais discutidos líderes do panorama agropecuário moderno, e ouvido de norte a sul do País, ex-secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, é conhecido pela coragem que aborda seus temas, na imprensa sulina, apontando as falhas e propondo soluções para os dirigentes do Poder.



*O Nordeste importa leite-em-pó do centro-sul, mas exhibe muitos rebanhos Nelore à margem das estradas, e existe a nítida preferência de se investir em escritórios de luxo ao invés de em programas concretos, como o de uma pecuária sensata para a região. O ideal seria cruzar Guzerá com Holandês e Jersey para dar ao Nordeste uma nova vida, baseada na pecuária. Cabe ao criador ter capacidade para defender-se da seca . . . e da incapacidade dos tecnocratas, pois esses não conseguirão nunca resolvê-la, a contento .*



*Neste pasto de Pangola, nas margens do Capibaribe, o criador Paulo Cavalcanti Petribú, conseguiu manter 4 cabeças por hectare, em sua fazenda situada em Lagoas de Itaenga, PE.*

Se o Nordeste tivesse solo, índice pluviométrico e topografia do Oeste do Paraná não teriam criado a SUDENE nem eu estaria escrevendo este artigo. E por isto mesmo o SUDESTE baiano, seja com as lavouras de cacau de Itabuna, Ilhéus ou Coaraci, seja com as pastagens maravilhosas do vale do Itaju do Colônia, mesmo espoliado pelo confisco cambial, é uma das regiões mais prósperas do País.

Mas na faixa semi-árida, chovendo às vezes apenas 300 mm como nos Cariris Velhos da Paraíba, a adversidade ecológica foi agravada pela ineficiência administrativa, a incompetência dos políticos e tecnocratas. A miséria foi agravada e hoje já não é fácil conseguir trabalhadores jovens, sadios, porque só os velhos e doentes não foram aumentar o número de favelados nas grandes cidades do Sudeste.

Quem viaja hoje do Recife a João Pessoa pode ver inúmeras fábricas fechadas, porque mal planejadas. Pode ver em região que importa leite em pó do Sul, grandes rebanhos Nelore — raça para produção de carne e que só se desenvolve bem em terras férteis como as do Norte do Mato Grosso! O que os tecnocratas não dispensam é um bom escritório, e o da SUDENE no Recife daria para resolver vários problemas do Nordeste . . . Nisto o tecnocrata brasileiro é exigente: boas salas atapetadas, refrigeradas, secretárias, Opalas preto na grande garagem do subsolo. Vejam as sedes da PETROBRÁS e da CEF no Rio, os palácios de Brasília!. Imaginem se nós fazendeiros gastássemos milhões de cruzeiros nas sedes, ao invés de investir em pastagens, lavouras, tratores, reprodutores, etc., isto é, investíssemos em

obras não reprodutivas?

Na área da indústria muito incentivo fiscal foi simplesmente jogado fora. Na área da agropecuária, ao invés de agrônomos e zootecnistas de alto nível, jovens economistas teóricos e velhos técnicos aposentados é que analisavam ou elaboravam os projetos.

Inicialmente, até hoje não foi feito um Zoneamento Agrícola. Continua-se a financiar plantio de milho e feijão em áreas com menos de 600 mm de chuva, ou de cana em regiões montanhosas, onde a lavoura não pode ser mecanizada. E com isto, em Pernambuco, por exemplo, a produção de leite disponível por habitante/ano é apenas de 22 kg. (Revista Pernambucana de Agricultura, Nº 2, 1977, pág.: 149) quando as recomendações dos nutricionistas é no mínimo de 146 kg/ha/ano.

Ora, irrigar grandes áreas de milho ou pastagens ainda é antieconômico. Mas o Nordeste, com sua grande produção de melão em Pernambuco e Alagoas, para não falar em menores safras na Bahia, Sergipe ou Ceará, e com fábrica de uréia de NITROFÉRTIL em Camaçari, Salvador poderia produzir leite e carne em alta escala, desde que irrigasse capineiras de capim Camerum, ou Guatemala, devidamente adubadas. A fábrica da NITROFÉRTIL está produzindo 1.050 t/dia de uréia, o que daria para grandes programas, de vez que uma res adulta só consome 250 gramas/dia. Escrevam à NITROFÉRTIL, (rua Torquato Bahia, 9 — Salvador - BA) pedindo instruções para uso da uréia na alimentação de ruminantes, e indicação do revendedor mais próximo de sua cidade. Com relação à raça para produção de carne e leite, o caminho seria o seguinte: Nas regiões férteis, como o Sudeste baiano,

ou mesmo em certas áreas do Brejo paraibano, por exemplo, a vaca ideal de leite seria a Holando-Guzerá, e os machos deste cruzamento seriam maravilhosos para o confinamento. Isto porque o Guzerá é de aptidão leiteira e a raça mais rústica da Índia, porque criada há milênios nas cercanias do Deserto do Rann de Kutch, onde só chove 250 mm por ano. E o Holandês, além de ser a raça mais leiteira do mundo, é a que tem maior velocidade de ganho de peso.



Para áreas mais difíceis, no Agreste e no Sertão, o cruzamento ideal seria Guzerá-Jersey, porque a raça Jersey além de possuir o leite mais gordo do mundo, é a mais rústica (menos exigente) raça leiteira européia. E os machos, com o 1/2 sangue Guzerá, seriam bons novilhos para o confinamento. Isto daria fartura de carne e leite ao Nordeste, evitaria a morte anual de milhares de crianças, elevaria a estatura da população, reduziria o imenso número de mortes provocadas por doenças que matam os homens desnutridos. Aumentaria a renda na área, e seria o caminho legítimo para vencer os problemas sociais via fortalecimento da economia.

Mas para isto acontecer o Governo teria que pôr em ação novamente o PDPL, financiar apenas as mestiças

aconselhadas neste artigo, e dar preço de Cr\$ 15,00 por litro de leite a nível de fazenda, no Nordeste. Isentar a uréia pecuária de IPI, como já faz com a uréia fertilizante. E organizar cooperativas nas zonas de criação, para comercializar e industrializar o leite, e confinar os bezerros desmamados de seus cooperados.

O Governo finalmente resolveu dar preço melhor para o leite. O gado de corte está com preço firme, e na Pa-

raíba a arroba já chegou a Cr\$ 1.450,00 (Cr\$ 98,00 por kg no gancho), e até o fim do ano no Brasil Central a arroba deverá atingir Cr\$ 1.600,00. Portanto cabe ao criador cumprir a sua parte, cuidando melhor de pastagens, defesa sanitária, melhoramento genético e capineiras irrigadas e tanques de melaço-uréia para defender-se contra a seca, e a incapacidade dos tecnocratas.

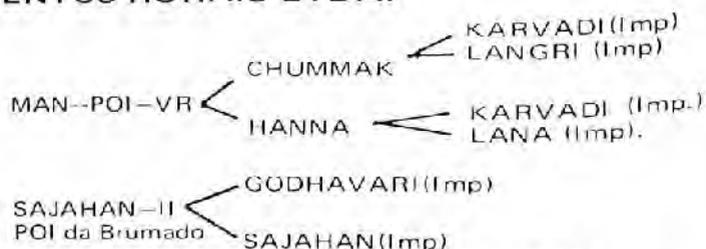
## PIONEIRA EM TRANSPLANTES DE EMBRIÕES NO BRASIL

# CAMPO VERDE

EMPREENHIMENTOS RURAIS LTDA.



Os bezerros POI nascidos por T.E. são filhos de



UBERABA - TE - POI da CV, BRASIL - TE - POI da CV, BRASÍLIA - TE - POI da CV, MATO GROSSO DO SUL - TE - POI da CV, BAHIA - TE - POI da CV.



A mãe, SAJAHAN-II, POI da Brumado.

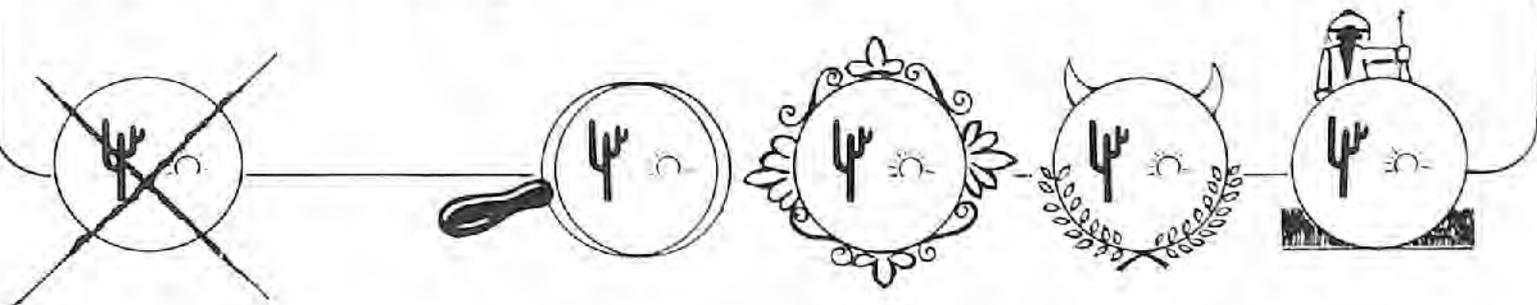
1980 - ANO I da Transferência de Embriões no Brasil.

- 1ª. Transferência de Embriões em Zebuínos, no mundo.
- Os animais nascidos por T.E. são controlados pela ABCZ.
- Os POI da Campo Verde são comprovados com documentação científica (tipagem sanguínea e cromossômica).

UBERABA, MG - R. Major Eustáquio, 6 - Sala 711, Edif. Chapadão. Fone: (034) 332-7057.  
 SENHOR DO BONFIM, BA - R. Antônio Montelro, 46 - Fone: (075) 841-1994.  
 SALVADOR, BA - Av. Antônio Carlos Magalhães, 34, Pituba - Fones: (071) 248-8332/248-7769.

O NORDESTE VIVE SEUS ÚLTIMOS DIAS DE PAZ

# E AGORA, PRESIDENTE JOÃO ?



O objetivo dessa matéria é abrir o debate sobre as possibilidades de passar a considerar o Nordeste como aquilo que é: uma região viável. Depois de consultar expressivos líderes rurais das regiões semiáridas, formulamos um texto base que foi submetido à discussão aberta, entre nossa equipe e os renomados agropecuaristas: Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, Dr. Sebastião Simões, Dr. José Arthur Padilha, resultando no que ora apresentamos. Agradecemos a todos aqueles que puderem contribuir, tecendo comentários, estendendo a matéria ou detalhando alguns tópicos, mostrando os caminhos que possam ser trilhados, para o bem definitivo da região Nordeste.



*A colheita perdeu-se, no início de 1980, e não existe um Estoque estratégico de alimentos, tantas vezes preconizado, por miopia dos tecnocratas que pouco se preocupam com a população nordestina.*

A grande tragédia vai avançando, embora a seca que a preside tivesse sido prevista desde 1978, ocasião em que um relatório do CTA foi distribuído a todos os governadores do Nordeste, com a rubrica de "Confidencial". Em 1979, a revista Agropecuária Tropical trouxe, em várias páginas, um alerta sobre o catástrofe iminente, publicando os principais tópicos do Relatório. Em janeiro de 1980, condenou a omissão oficial, sofrendo — por isso — uma série de pressões por parte dos políticos da própria terra. O Governo, naquela época, deveria ter assumido uma postura mais lúcida em relação ao Nordeste, para evitar o risco de uma revolta social, de cunho separatista... que começa a se esboçar e pode trazer consequências imprevisíveis.

Hoje, a Grande Seca já é uma realidade e, mergulhado nela, o ministro Andréazza tem salientado, em seus pronunciamentos, uma série de verdades que conseguiram ser acobertadas pelo obscurantismo tecnocrático, durante dezenas de anos.

—O sertanejo deve guiar nossas

ações... (fica implícito que o ministro apercebeu-se das manipulações dos índices, da ineficiência das Emergências, etc...)

— Não sei porque não se fez isso até agora... (comentando as omissões oficiais, por ocasião do lançamento do Projeto Forrageiras).

— É preciso começar uma nova era no Nordeste, tratando a estiagem como um problema permanente e atacando em todas as frentes: no Crédito, no Programa de Recursos Hídricos e incentivando um programa de forrageiras e caprinocultura.

—Nós não devemos ficar divulgando os horrores da seca. Ao contrário, precisamos encontrar soluções, concentrar esforços e diminuir os efeitos das estiagens, de maneira que a população dessa área possa viver com dignidade, porque o **NORDESTE É VIÁVEL.**

O ministro desponta, pelo seu interesse, como uma esperança para os nordestinos, pois embora em outras secas todo um rol de medidas de emergência tenha sidoacionado, nunca se cogitara, nas esferas oficiais, em um **PROGRAMA DEFINITIVO** de convivência com as secas. Talvez o Nordeste tenha, agora, um ministro ao seu lado. E isso será quase um presente do céu, depois de tantos anos de desdita. Uma vez admitida a verdade de que é o sertanejo quem mais sofre e quem mais gostaria de ver surgir uma solução "decisiva", apresentamos hoje uma resenha do seu drama e das suas esperanças, assim ordenada.

1) **CONSIDERAÇÕES INICIAIS** = o esforço da SUDENE e da COCENE,



*Quando tudo seca, apenas a pecuária resiste por mais tempo e, se bem orientada, poderia resistir durante toda a Grande Seca.*

propondo soluções realistas que nunca foram seguidas. Há 20 anos atrás, as soluções adequadas já existiam... no papel!

2) **OBSERVAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O NORDESTE** — detalhes da filosofia cabocla pouco divulgados que precisam ser considerados.

3) **A MUDANÇA DE ATITUDE OFICIAL** — o momento exige uma mudança de atitude, em relação ao Nordeste e, nesse sentido, somente um tratamento do problema em termos de "prioridade nacional" poderá surtir resultados concretos.

4) **VENCENDO A GRANDE SECA, DEFINITIVAMENTE** — as maneiras de enfrentar o problema nordestino, em caráter de emergência, e em caráter permanente.

5) **O PERIGO DA OMISSÃO** — antevisto da revolta no semiárido que será uma mancha negra na História do Brasil, pois será alicerçada na fome e no desespero para tentar acabar, de uma vez, com o lento genocídio praticado há muito tempo contra as gerações nordestinas.



## A) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No passado, alguns esforços esparsos foram realizados, por diversos Governos, visando solucionar "definitivamente" o problema nordestino. Em 1970, quando novamente a Seca assolava a região, foi criada a COCENE — Comissão Coordenadora dos Estudos do Nordeste, para inventariar as falhas das tentativas anteriores e apresentar um plano sucinto, com as corretas proposições. Mostramos alguns registros desse Plano, formulado sobre a orientação que norteou a SUDENE, em seus primórdios:

1) Recordando Gunnar Myrdal, o mestre da economia dos países subdesenvolvidos: "Mesmo um progresso muito mais rápido da industrialização da maioria dos países subdesenvolvidos, bem sucedida, às vezes, não dará uma estrutura dimensional para a mão-de-obra ociosa desses países. Isto é assim porque a demanda adicional de emprego criada pela industrialização é uma função não apenas da velocidade do crescimento industrial, mas do baixo nível do qual se iniciou esse crescimento. Em um estágio inicial, sempre haverá efeitos progressivos, decrescente, obliteração e mesmo reversão de qualquer "criação de empregos", por parte da industrialização. Se agora combinarmos nossas duas descobertas: que por décadas no futuro o poder de criação de empregos pela industrialização é pequeno, nulo ou negativo, e que sabemos com certeza que, enquanto isso, a força de trabalho estará crescendo entre 2 e 4% ao ano, devemos concluir que uma muito maior parte deste acréscimo, na força de trabalho, deve permanecer fora da indústria e principalmente na agricultura".

2) "Os recursos alocados à SUDENE e aplicados, ora em investimentos diretos do Poder Público, ora através da empresa privada (34/18) foram destinados, em grande parte, a zona alheia à semiárida, que ocupa 51% da região e possui 48,5% da sua população. O quadro dos investimentos efetuados pelo DNQCS, na zona semiárida, entre 1967 e 1970, indica, a preços correntes de 1970, que houve diminuição de tais investimentos. A renda "per capita" do nordestino, já por si baixíssima, caiu no período, de US\$ 200 para US\$ 136, quando considerado apenas o setor rural e, sendo que em 79% deste, ela se situa na faixa de US\$ 40 a US\$ 50. Sintomaticamente, chegamos à hora de não mais aceitar a ilusão de um crescimento parcial em proveito de poucos e frequentemente com o sacrifício de muitos."

3) "Sugerimos a Sua Excelência, o Presidente Médici, o lançamento da DÉCADA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE E DE SUA INTEGRAÇÃO À ECONOMIA NACIONAL, pois isto será a mais dignificante resposta à sua angustiantes indagação: "Que poderemos fazer pelo Nordeste, para que ele venha a mudar de fato?"

4) Para o setor agropecuário, o Plano estabelece as seguintes recomendações gerais: "a) Fomentar a elevação da produtividade das principais culturas de interesse regional, promovendo-se a expansão do emprego de insumos modernos (inclui-se, aqui, "implantação da irrigação, em alto grau de prioridade, na zona semiárida", e a "imprescindibilidade de incentivar a pecuária nas zonas vizinhas aos projetos de irrigação.")

b) Adaptação das culturas às condições ecológicas ambientais, nas regiões mais secas, com expansão máxima do plantio de xerófitas.

c) Reestruturação agrária.  
d) Fortalecimento e expansão do sistema de instituição de Pesquisas Agronômicas  
e) Revigoramento e ampliação do sistema de Extensão Rural.

f) Aumento da produção e produtividade dos seguintes itens de exportação: algodão, cana-de-açúcar, cacau, mamona, caju, abacaxi e carne bovina. Além desses, devem merecer atenção, ainda, a alfafa, o gergelim, o girassol, a banana e o coco, os citros e os sucos de frutas regionais.

g) Fortalecimento da agricultura e melhoria da produtividade, via implantação dos seguintes programas especiais: LITORAL ORIENTAL e MATA — racionalização da agroindústria canavieira e aproveitamento dos tabuleiros costeiros com cana; diversificação da agricultura na área canavieira; efetivação da reforma agrária. ZONA SEMIÁRIDA: ênfase à pecuária, caju, oleaginosas e outras xerófitas; aproveitamento intensivo das bacias de irrigação, assentando agricultores em unidades agrícolas familiares da própria região e as que se deslocarem dos tabuleiros costeiros. AGRESTE: ampliação da agricultura de subsistência e pecuária leiteira em regime intensivo; realização da Reforma Agrária. MANCHAS FÉRTIS: Fomento de atividades frutícolas e hortícolas; desenvolvimento da pecuária leiteira; florestamento e reflorestamento das áreas devastadas, com prioridade ao replantio do café. CERRADO:

incentivo à pecuária e agricultura de subsistência.

h) Distribuição de recursos pelo Proterra 32% para a zona semiárida, 24% ao Litoral Oriental e Mata, 20% ao Agreste, 21% ao Meio-Norte, 3% às Manchas Férteis e Cerrados.

i) Racionalização do abastecimento, da comercialização e dos serviços de informação de mercado.

j) Intensificação de pesquisas para o enriquecimento de farinhas alimentícias e incentivo ao consumo de proteínas de origem vegetal.

k) Combate às Secas: construção de açudes que suportem, no mínimo dois anos de seca, com consequente irrigação. Adequação das culturas às condições ecológicas e expansão das lavouras xerófitas. Construção de barragens submersas. Ações no campo do florestamento e reflorestamento. Pesquisa agronômica visando obter produtos adaptáveis ao período chuvoso da zona semiárida. Execução de obras de engenharia rural em terras não irrigáveis. Desenvolvimento de estudos sobre previsão de secas. Realização de pesquisas de nucleação artificial de núvens, com base no projeto americano Cirrus. Criar um Fundo Autônomo de Emergência, composto de um certo número de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que só seriam lançadas em circulação, quando ocorresse a emergência e na medida das necessidades."

7) Em outro capítulo, o Plano formula as seguintes recomendações:

a) nas culturas molhadas devem ser utilizados os insumos físicos, (modernos?) com ênfase em cinco ou seis produtos de exportação, tais como algodão, cacau, cana-de-açúcar, mamona, caju, abacaxi e carne bovina. Nos solos onde for possível a mecanização, dentro dos condicionamentos locais, deve a mesma ser introduzida, buscando aumentar o número de hectares por pessoa empregada.

b) Nas culturas secas, o trabalho inicial deverá ser de experimentação, fomento e educação, para implantar culturas resistentes às secas, em larga escala, com métodos conservacionistas, métodos de combate às pragas, etc. De igual modo, dever-se-á cuidar do melhoramento das pastagens e assistência efetiva à pecuária.

8) Analisando as ações de Combate às Secas, o documento observa que "cessado

o clima emocional, os recursos atribuídos ao Nordeste são logo substancialmente reduzidos e que a inexistência de um sistema de previsão de secas é uma das grandes falhas da sistemática de assistência à região, nessas oportunidades. Diz que "a ciência meteorológica ainda não dispõe de instrumentos capazes de prever as prováveis ocorrências pluviométricas em um determinado período de tempo no Nordeste". Mas admite que os "conhecimentos meteorológicos estão muito à frente do que se tem aqui praticado. De acordo com o trabalho do Combate Racional às Secas do Nordeste, de Carlos V. Faria e Ferraz do Melo, as previsões poderão ser feitas pela conjugação de estudos das manchas solares e de registros estatísticos e cálculos de correlação de observações meteorológicas do último semestre do ano anterior, dos seguintes locais: Port Darwin (Austrália), Apia (Samoa), Honolulu (Havaí), Tanana (Alasca), Santa Helena (Atlântico Sul), Olinda (Brasil) e Cape Town (África do Sul), em cooperação com o Weather Bureau nos Estados Unidos e o Serviço de Meteorologia instalado na Argentina. Não encontramos justificativa, aliás, para explicar o alheamento das instituições responsáveis pelo assunto, com referência a tão sério problema."

9) Acrescenta que "a vulnerabilidade da região às secas para ser diminuída, terá de ser atacada em muitas frentes. Somente através do desenvolvimento econômico de todo o sistema será possível estabelecer as bases de resistência e de sustentação de uma economia imune aos fenômenos climáticos e, conseqüentemente, a seus efeitos. Na zona rural, a atuação deverá ser feita nos vales úmidos, nas áreas de irrigação, nas terras férteis e zonas com pluviosidade normal, enquanto nas áreas semiáridas, fora dos projetos de irrigação, o enfoque será na gramíneas de irrigação, difusão de xerófitas e adaptação de culturas, difusão de xerófitas e na pecuária, apoiada na produção de pastagens e alimentos adaptados ao meio."

10) Finaliza observando que "enquanto isso não ocorrer, a população rural do Nordeste será prejudicada — afetada pelas crises climáticas, pois atualmente 66% de todas as pessoas que trabalham na Região Nordeste dedicam-se a atividades agrícolas, grande parte das quais depende das lavouras de subsistência que são fortemente afetadas pelas irregularidades climáticas".



## B) O PERFIL NORDESTINO Observações adicionais

Depois de conhecer as recomendações formuladas pelos técnicos, há duas décadas, julgamos ser oportuno acrescentar algumas observações que poderão ser úteis para a compreensão do "problema Nordeste".

1) Existem na verdade, dois Nordeste: o da Zona Úmida e o da Zona Seca.

2) "Uma Região subdesenvolvida é o casamento entre a miséria do seu povo e o desperdício de suas potencialidades".

3) A população da região como um todo está quase equitativamente distribuída entre estas duas zonas. Por isso, qualquer tentativa de solução do problema Nordeste que não as considere conjuntamente, estará desequilibrada e, conseqüentemente, fadada ao insucesso.

4) Mais especificamente: sem o desenvolvimento racional da Zona Seca não será possível alcançar na região pa-

drões existenciais superiores e auto-sustentáveis.

5) A industrialização "consequente" do Nordeste, exige a utilização de matérias primas que, embora potencialmente disponíveis na Zona Seca, não poderão ser mobilizados sem ações conseqüentes que levem à superação do estágio primitivo do setor primário da área.

6) No processo de mobilização dessas potencialidades surgirá, necessariamente, um mercado permanente na Zona Seca.

7) Qualquer tentativa de industrialização da região que fuja a este entendimento enveredará predominantemente na direção da produção de bens supérfluos mediante utilização de insumos exógenos que, num crescendo, alimentará a distância social entre as classes até o ponto de ruptura do pacto nacional.

8) No atual regime, o suporte elei-

toral do Governo, reside paradoxalmente, nos votos dos estados do Nordeste, já que, em 70% dos municípios, por "medo de perderem a ajuda oficial" os eleitores não chegam sequer a constituir diretórios dos partidos políticos de oposição. A região é, portanto, mantida em estágio de curral eleitoral tornando-se a pobreza conseqüente com donos-do-poder. E, assim, o Nordeste — uma das últimas reservas da cultura brasileira — vive, num processo de causação circular, mergulhado na miséria e na fome enquanto o governo o ilude anunciando a aplicação de recursos em frentes de trabalho, que na maioria das vezes — a nada conduzem.

9) Numa outra frente, Projetos aprovados pela SUDENE para implantação no semiárido, sem alicerces em tecnologia, realmente testada e comprovada, sucumbem na convivência com as secas ou mesmo com as simples

estiagens anuais. Diga-se ademais que estes projetos encontram-se permanentemente, com parcelas de liberação de recursos em atraso, comprometendo o andamento dos trabalhos.

10) O normal dos países civilizados é destinar-se as melhores terras ao cultivo de grãos e empurrar a pecuária para as frentes de colonização ou para zonas menos produtivas. O Brasil conta com uma pecuária de alto nível zootécnico, com rusticidade suficiente para povoar toda a região semiárida e, assim, nada impede a ocupação da área que, hoje, é o cenário do drama das secas.

11) Em outros países o crédito para as regiões secas, (geralmente destinado à pecuária) é suprido em condições favoráveis para resgate a longo prazo. Na Espanha, o proprietário tem 20 anos para pagar 60% do valor do empréstimo contraído pagando, o Governo, o saldo a fundo-perdido. Na Argentina, a taxa de juros é de 3% ao ano, sendo o principal resgatado em 15 anos, com 5 de carência. No Nordeste Seco, os juros para os empréstimos de custerio são de 38%... e mesmo assim, a região encontra sérios problemas pela frequente ausência de recursos.

12) A GRANDE SECA de hoje está agravada pela inexperiência das atuais gerações em lidar com o problema. O último evento catastrófico abrangeu os anos de 1929 a 1930, ocasião em que todo o rebanho bovino da região foi dizimado. Apenas as pessoas mais idosas lembram-se das centenas de flagelados que diariamente faleciam nos degraus das igrejas de Mossoró, RN, ou dos fugitivos procedentes do sertão paraibano que morriam, aos montes, na concha vazia do Açude Novo, em Campina Grande, PB. O subdesenvolvimento regional, somado à incompetência oficial, escondeu, ao longo dos últimos anos, tais fatos às novas gerações. Por isso, mesmo os nordestinos de zona úmida, não se advertem hoje da possibilidade de um conflito social, deflagrado pela seca total no semi-árido.

13) A incidência de uma nova GRANDE SECA, que se presume, irá até o ano de 1985, com período crítico se estendendo de 1981 a 1984, talvez venha a ser o catalisador para uma mudança de atitude do Governo Federal. Sabe-se, agora, que, mesmo o pouco esforço realizado, no passado recente, falhou por se ter concentrado a aplicação dos recursos financeiros mobilizados em ações no litoral, principalmente na industrialização. Em suma, os esforços não foram aplicados "para dentro do Nordeste", mas sim "para seu exterior".

14) A chegada da GRANDE SECA encontra, novamente, o Nordeste seco sem qualquer possibilidade de resistên-



*A pecuária na zona semiárida é competente principal da redefinição, embora os técnicos ainda não tenham sequer vislumbrado sua potencialidade.*

cia, pois a agricultura reduziu-se a quase zero e não existem estoques estratégicos de alimentos para os rebanhos ou para a população humana.

15) Os programas de emergência (com dimensão de esmola), vê-se agora, visavam apenas prover uma boa imagem do Governo. É verdade que em 1979 notou-se alguma melhoria nesse quadro, com a autorização aos flagelados para trabalharem nas próprias terras ao invés de em inúteis obras públicas. Mas, os resultados, dessa melhoria, têm sido medíocres e as alterações previstas e divulgadas para o ano de 1980, são visivelmente improvisadas;

16) É imprescindível um grande esforço nacional no sentido de se ocupar economicamente o semi-árido nordestino, como primeiro passo para viabilizar a recuperação da região amazônica. Sabe-se que 90% da exploração econômica do Brasil concentra-se numa estreita faixa de terra que vai do litoral até 300 km continente a dentro. O Nordeste e a Amazônia são as últimas grandes regiões em todo o Brasil, e no mundo, com possibilidades de exploração econômica viável.

17) Pecuária é atividade de clima semiárido, como se nota pela lista das áreas que mais produzem carne e derivados pelo mundo afora: Austrália (média de 70 mm de pluviosidade), Estados Unidos seco (média de 350 mm), Espanha (média de 500 mm) e - hoje - Israel (média de 20 mm), embora não tenha expressão como país pecuarista.

18) O DNOCS tem salientado a existência de 40 milhões de hectares na zona semiárida, aguardando utilização para pecuária, havendo já tecnologia disponível para tanto. O Nordeste, a região brasileira mais próxima da Europa, África e Estados Unidos, poderia fornecer produtos de pecuária para todo o mundo, em nível competitivo com os maiores exportadores atuais!

19) Ao preço de Maio.1980, seriam necessário Cr\$ 800 bilhões para dotar essa imensa área com a infra-estrutura suficiente para conviver com o regime

seco, produzindo riquezas. Supondo que tal recurso fosse disponível, pudesse afirmar que a próxima Grande Seca, encontraria o Nordeste realmente protegido, não necessitando de ações improdutivas de Emergência.

20) Supondo, ainda, que realmente esse montante fosse disponível para uma exploração pecuária condizente com o semiárido, pode-se afirmar que o ICM arrecadado sobre essa única atividade reembolsaria o investimento, dentro de 20 anos (antes da seguinte Grande Seca).

21) Não há propriamente um problema de água no Nordeste, pois existe chuva suficiente, embora concentrada em poucos meses do ano e muito aleatoriamente distribuída. O estrangulamento que ocorre durante as Secas periódicas, ou Grandes Secas, é sanável por uma combinação de técnicas caboclas com tecnologia moderna.

22) O problema resume-se na retenção das águas das chuvas e na sua utilização posterior, o que evidentemente — não poderá ocorrer produtivamente sem uma preservação e recuperação dos solos. Muitas são as maneiras de se armazenar água ainda não utilizadas no Brasil e a iniciativa privada nordestina vem testando, intensamente, suas possibilidades.

23) O esforço de se utilizar mão-de-obra nordestina, desbravando a Amazônia, resultou numa inconsequência irresponsável, embora contivesse em sua concepção, alguns méritos. Hoje, cerca de um milhão de nordestinos vagueia nos Estados amazônicos, subempregados ou desempregados. Não se faz colonização, em moldes racionais, com o simples deslocamento de massas humanas!

24) A par de produzir petróleo além de suas necessidades, a região Nordeste é superavitária na sua balança Importação X Exportação. Mas esse superavit é canalizado para suprir os déficits da balança da região centro-sul. O Nordeste é, portanto, drenado em seu petróleo (energia moderna) e em suas divisas!



## A TERRA

Sobrevoando a região de Santa Luzia, no Estado do Maranhão, consegue-se ver somente o verde intenso, que se perde no horizonte, são as copas de árvores altas, es-

palhadas, aos milhares, pelos campos. Esta região da Pré-Amazônia nem é uma floresta densa, nem é apenas um campo estéril. Constitui uma imensa pradaria, uma floresta aberta, região ideal para a pecuária, de solo bom e propício para o capim.

A terra plana desaparece com as névens no horizonte sempre coberto pela cerração nas madrugadas frias e encontrava-se, antes da chegada da ZUTIUA, totalmente despovoada.

## O PROJETO DA VALE DO ZUTIUA

Aprovado em novembro de 1977, o projeto da Cia. Agrícola Vale do Zutíua – Comaz, abrange uma área de 25 mil hectares, com finalidade de exploração da bovino-cultura de corte.

A coragem era a única ferramenta disponível, no início dos trabalhos, pois as terras ficavam a 160 km do município de Santa Luzia e o ponto mais próximo da civilização: uma bomba de gasolina, situava-se a mais de 60 Km.

O acesso a fazenda era impossível, pelo chão, e um helicóptero transportou as primeiras ferramen-

tas de trabalho. Enquanto uma frente de trabalhadores desbravava o local da futura sede, uma outra abria picadas que viriam a ser a estrada de 36 km, traçada em terras de outros proprietários, sendo apenas 4 km em terras próprias. Foram muitos lances de aventura, nessa época, onde o Homem lutava com a Natureza, vivendo à luz das estrelas, tendo somente muito trabalho pela frente. A inauguração da estrada, no entanto, veio trazer a certeza da vitória e grande foi a alegria de todos quando, poucos dias depois, chegava a tropa de burros transportando sementes de capim. As sementes de Colômbio e Brachiária viajaram 90 km, no lombo de burros, pelas picadas e pela estrada da Zutíua, enfrentando sol e chuva!

A mata cedida terreno para o plantio acelerado de capim e logo estavam formados 9.000 hectares de capineiras e a chuva farta fez despontar, aos milhares, o verde homogêneo do capim que se perdia no horizonte, entre os troncos das árvores.

O problema maior era a água para o gado, pois o terreno muito plano impossibilitava a utilização de barragens. A única hipótese seria a construção de açudes escavados e, após a decisão, os tratores mergulhavam no solo e acumulavam terra

nas beiradas, formando altas "pedes" contra o horizonte. Estava resolvido o problema!

## O POVOAMENTO

Feito o traçado inicial, homens fervilhavam na Zutíua. Eram mais de 1.000 trabalhadores construindo casas, pista-de-pouso, ficando currais, abrindo açudes, plantando capim, erguendo postangendo gado, demonstrando chegada da civilização.

Os mil homens foram reduzidos para 800, depois para 600, à medida que os trabalhos iam sendo executados e finalizados. No final de 1979, a grande maioria das obras básicas estavam prontas e a ZUTIUA podia reduzir seu contingente para 50 famílias fixas e mais um pequeno contingente de trabalhadores temporários.

As instalações atuais, incluindo



# ZUTIUA

COM O APOIO  
DA SUDENE

GRUPO FERNANDO MARANHÃO

Estrada do Barbalho, 960 - Fone: (081) 227-0588



residências, contam com água potável, canalizada, energia elétrica produzida por gerador próprio, Assistência Médica e Odontológica periódica fornecida pela empresa, além de uma farmácia local.

As famílias, além de trabalhar no Projeto ZUTIUA, recebendo salários acima da média regional, podem cultivar gêneros alimentícios em terras previamente preparadas pela própria empresa. Esses gêneros servem para uso próprio, como para comércio e são de propriedade dos colonos, ou seja, a ZUTIUA permite e favorece a utilização da terra para seus trabalhadores. No ano de 1980, foram colhidos em torno de 20.000 sacos de arroz, gerando uma riqueza para as famílias da ZUTIUA. Nesse trabalho agrícola, os trabalhadores têm apenas que plantar, zelar e colher.

Devido a essa estratégia, existe na ZUTIUA um clima de respeito,

dignidade humana e de muito trabalho, constituindo essa a filosofia do Projeto: um bom local para viver, onde todos possam receber os frutos de seu próprio esforço, com fartura. Bem de acordo com as intenções da SUDENE.

## O REBANHO

A ZUTIUA prevê oferta de 4.000 toneladas de carne, por ano, atendendo ao mercado do Norte e Nordeste.

Serão 22 mil reses a lotação máxima, sendo 10.000 matrizes aneladas. As coberturas são, e continuarão sendo, por monta natural, utilizando-se, no máximo, 300 touros puros, da raça Nelore.

O gado, pastando na imensa pradaria, trouxe uma vida nova, para todos, um sinal de vida ativa na região.

São milhares de cabeças surgindo do verde da Pré-Amazônia!

## POSIÇÃO ATUAL DA ZUTIUA

O Projeto já ultrapassou as previsões, estando com mais de 50% das obras concluídas, mais de 9.000 hectares plantados com capim e as instalações estão atendendo a todas as exigências diárias. O manejo do

rebanho já constitui uma rotina e tem servido como exemplo para outros criadores da região.

A ZUTIUA, dentro da extensa área verde do Maranhão, constitui um exemplo de colonização racional e o acerto da política oficial do Governo do Estado, dando apoio integral às empresas agropecuárias da SUDENE.

A ZUTIUA, hoje, é uma comunidade, um núcleo de civilização, voltada para o trabalho e o bem-estar de seus habitantes.

## A EMPRESA

O Grupo Fernando Maranhão, titular da ZUTIUA, mantém atividades em vários ramos de atividades, sendo os mais representativos: Açúcar: Cia. Açucareira Vale do Salamanca, em Barbalha, CE. Alcool: Liberdade Agroindustrial S.A., em Cabo, PE. Cerâmica: Cerâmica Santo Antônio S.A., em Recife, PE. Transportes: Transportes de Carga Ltda, em Recife, PE. Metalúrgica: Equipamentos Nordeste Ltda, em Recife, PE.

Essa experiência diversificada garante o sucesso empresarial da Cia. Agrícola Vale do ZUTIUA - COMAZ, um projeto SUDENE, em

plena floresta Amazônica no Estado do Maranhão.

End. Comercial: RECIFE - PE, CEP 50.000 - Estrada do Barbalho, 960 Fone: (081) 227-0588.





## C) A MUDANÇA DE ATITUDE OFICIAL

A maneira como o Nordeste vem sendo tratado, nas últimas décadas, as marchas e contra-marchas nas medidas anunciadas e o descaso diante das tragédias cotidianas, autorizam indagar a quem interessa esta ordem de coisas. O fato é que existe uma farsa encenada, prejudicando seriamente a região, enquanto as lideranças políticas persistem inertes e inexpressivas. Considerando-se a viabilidade da exploração racional das terras nordestinas e por via de consequência, da Amazônia, pergunta-se:

O esvaziamento da SUDENE, a simulação de busca de soluções por caminhos tortuosos e o encaminhamto da região para a miséria, a que visam enfim?

Neste ano de 1980, na região sertaneja, verifica-se que a agricultura teve um aproveitamento de 5%, referido à média, sendo que grandes áreas estão com aproveitamento econômico nulo. Isso, além do mais, agrava-se quando se considera que foi obtido sem uma tecnologia realmente desenvolvida, que está muito longe da possível. O algodão, o mais resistente produto agrícola regional, poderá alcançar uma safra equivalente a 10% da usual. A pecuária sofre dias terríveis com a queda aviltante dos preços, pois o desespero do criador leva ao descarte obrigatório de animais.

As perspectivas sombrias e terríveis, caso não se verifique uma correta, sensata, racional, oportuna e realista intervenção do Governo, são:

a) Até AGOSTO. 1980 — não haverá estoque de comida para o mini e o pequeno

proprietário, que povoarão as ribanceiras dos açudes. As pequenas cidades estarão vivendo sob tensão permanente, temendo assaltos e pilhagens. A agric. de gêneros estará reduzida a zero, o gado estará red. a 50% (cabe lembrar que as sucessivas crises sobre a pecuária brasileira já havia reduzido o rebanho nacional, também em 50%). Depois de outubro, a situação ficará "caótica".

b) Até AGOSTO. 1981 — as populações estarão sendo atendidas por esquemas de emergência, com alimentação vinda de outras regiões. O gado estará virtualmente aniquilado, restando apenas as cabeceiras e as seleções no semiárido. Os assaltos e pilhagens serão comuns, tanto quanto a fuga para os grandes centros.

c) Até AGOSTO. 1982 — todo o semiárido poderá estar parcialmente abandonado, sem gado e sem população. A Grande Seca, no entanto, prosseguirá, até 1984, arrasando todas as possibilidades de vida no sertão.

O próprio Governo, com sua atitude omissa diante da penúria nordestina, permitiu a "desativação" de todos os programas de investimentos rurais para o Nordeste. O último a sucumbir foi o Proterra (a prorrogação recentemente anunciada foi mais uma farsa!). Assim, as propriedades não estão equipadas para armazenar feno, fazer silagem, ou estocar gêneros alimentícios e, mesmo, construir a necessária infra-estrutura para conviver com as secas.

Diante da situação, torna-se necessário um gesto oficial de grande alcance, para evitar um conflito social. **SOMENTE COM O**

**ATENDIMENTO EM REGIME DE PRIORIDADE NACIONAL, O NORDESTE PODERÁ SER SALVO E, COM ELE, A ESTRUTURA DEMOCRÁTICA DO PAÍS E SUA UNIDADE NACIONAL.**

As características que se esperam para essa prioridade são

1) Concentração das atenções de todo o País para o atendimento à região que, englobando 1/3 da população nacional, está na iminência de ser flagelada pela fome e pela sede

2) Adoção de soluções racionais decentes, mais sertanejas que "milagrosas", para permitir a convivência com as secas.

3) Adoção de medidas de emergência, visando salvar mais de 8 milhões de crianças nordestinas que terão seu futuro prejudicado pela subnutrição prolongada a que serão expostas, alocando para isso, recursos por todas as vias possíveis.

4) Incorporação cultural da convicção, de que o Nordeste é uma "região viável".

5) Reconhecimento do fato de que o Brasil vem sendo dividido em dois e que isso poderá levar à ruína toda a aspiração de unidade nacional alimentada até agora. (No final da Grande Seca, poderá ter ocorrido uma divisão do País, por força de um conflito social).

6) O "Programa do Nordeste" deverá ser definido em Lei, contendo as disposições necessárias para o seu cumprimento sem possibilidades de sofrer descontinuidade.



## D) VENCENDO A GRANDE SECA . . . definitivamente . . .

Diante do quadro atual, dois são os tipos de abordagem visando soluções para o problema nordestino, um de caráter emergencial e outro propondo soluções definitivas. Cabe salientar que se o Programa Permanente já fosse uma realidade não haveria necessidade de um tão enfático Programa de Emergência. Esquemáticamente, a Proposição envolve:

### D.1) PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

— Alimentação para a população.

— Alimentação para os rebanhos.

### D.2.) PROGRAMA PERMANENTE DE CONVIVÊNCIA COM AS SECAS.

— Agricultura adequada ao clima tropical seco.

— Pecuária adequada ao clima tropical seco.

— Administração técnica das águas.

— Pesca intensiva.

— Novas oportunidades agrícolas.

— Financiamento do crescimento agropecuário.

— Recomendações gerais.

### D.1.) PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

Como medidas mais relevantes para paralisar o êxodo das populações e o pânico das cidades interioranas, apresentamos algumas proposições rigorosamente selecionadas dentro de um extenso rol de alternativas:

#### D.1.1.) — ALIMENTAÇÃO PARA O POVO

a) Forçar a produção de alimentos na Zona Úmida e nas Bacias de Irrigação, devendo ser utilizadas todas as possibilidades e não somente aquelas já em implementação pelos projetos oficiais do DNOCS e CODEVASF. Todos os créditos referentes a outras atividades nas áreas produtoras de alimentos, durante o período da Grande Seca, poderiam ser orientados tão somente para essa finalidade.

b) Aquisição de alimentos, no sul. O transporte mais indicado, no momento, é através de navios e trens.

c) Utilização do esquema já montado para distribuição de alimentos (Prodecor-Programa de Desenvolvimento de Comunidades Rurais).

d) As áreas úmidas nos Projetos Agropecuários aprovados pela SUDENE, dada a mais pronta capacidade de resposta que lhes assegura a melhor densidade tecnológica, poderiam ser mobilizadas para fornecimento de gêneros alimentícios, mediante financiamentos especiais.

e) Agilizar, ainda em 1980, os trabalhos de transferência de alevinos para os grandes açudes interioranos que, paradoxalmente, encontram-se despovoados, há vários anos. Esses açudes, em apenas um ano, poderão fornecer muitas toneladas de peixe aos colonos ribeirinhos. Cabe aqui a ressalva de que essa medida é de caráter "imediatista", pois sem dúvida, o semiárido não tem vocação natural para a piscicultura, como veremos no Programa Permanente. Essa medida bené-

fica, sob um prisma de longo prazo, representa apenas um paliativo, muito mais válido que outros normalmente adotados durante as emergências.

f) Incrementar o serviço de Merenda Escolar, como medida complementar de paralisação do êxodo, estendendo tal serviço para outras crianças, associando-a a iniciativas de caráter profilático.

g) Incrementar os serviços do Pronam-Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, assistindo, principalmente, a infância.

### D.1.2) ALIMENTAÇÃO PARA OS REBANHOS

a) Incentivar a remessa de feno de gramíneas e leguminosas, em fardos de alta densidade, dos Estados sulinos, para venda aos criadores nordestinos. Para esse fim caberá estabelecer prioridade de transporte no sistema ferroviário. Um comboio de 300 toneladas leva atualmente de 35 a 40 dias para viajar de Porto Alegre até Campina Grande-PB, com um custo de Cr\$ 2,50 por quilô. O feno de alfafa (a rainha das forrageiras) é mais barato que a torta de algodão de produção local, que já custa Cr\$ 13,00/kg e atingirá Cr\$ 20,00/kg até o final de 1980. Um bovino tratado apenas com 4 kg/dia de torta, que é pouco volumosa, acaba morrendo por inanição. Se receber 4 kg/dia de feno, poderá até engordar. Essa iniciativa interessa também à Rede Ferroviária Federal, pois os comboios utilizados no transporte poderiam retornar ao sul com sal do Rio Grande do Norte.

## D.2) PROGRAMA PERMANENTE DE CONVIVÊNCIA COM AS SECAS.

O Nordeste apresenta condições favoráveis, hoje, para a implantação de um Programa de Convivência com as Secas.

Este programa deverá contemplar, embora não limitar-se, a adoção das seguintes medidas:

### D.2.1.) AGRICULTURA ADEQUADA AO CLIMA TROPICAL SECO

a) Adaptação das culturas às condições ecológicas ambientais nas regiões mais secas, com expansão, ao máximo, do plantio de xerófitas.

b) Pesquisa e experimentação: produção de sementes selecionadas, técnicas novas de plantio, crédito especial, assistência técnica com especial atenção à pecuária, algodão, caju, oleaginosas e outras xerófitas, assim como à modernização da agricultura de subsistência, mediante obtenção de variedades de feijão e milho de curto ciclo vegetativo.

c) Implantação de uma nova fase de ocupação racional das terras do semiárido, dando aproveitamento progressivo a 40 milhões de hectares. O capim buffel permite uma lotação bovina, completando com fenação, silagem e manejo adequado, de 1 cabeça hectare, enquanto que o normal tem sido de até 20 hectares por cabeça. Essa incorporação racional de terras permite fixar centenas de milhares de famílias no setor rural, desafogando os inchados centros urbanos nordestinos... e sulinos.

d) Aproveitamento racional das bacias de irrigação e das áreas úmidas, através de projetos de fixação de agricultores em unidades produtivas, visando a diversificação da produção agrícola regional. Os processos de irrigação poderão variar desde os "caboclos" até os mais modernos, de acordo com as possibilidades imediatas em cada caso. A região semiárida da Espanha dispõe de . . . . . 2.013.966 hectares irrigados, correspondendo a 3,96% da área de todo o País. No semiárido nordestino, a irrigação apresenta alguns aspectos que merecem atenção:

1) A área irrigável, tanto com açudagem, como por meio de captação de água em poços, abrange apenas 3% de sua área total, o que é - por si só - insuficiente para alimentar toda a população. A irrigação, portanto, não é solução suficiente, mas apenas uma contribuição na direção de uma solução definitiva.

2) O semiárido nordestino é limitado em água acumulada, retida em açudes ou poços, tanto em qualidade como em quantidade. A irrigação convencional exige tecnologia refinada, apresenta altos custos de implantação, levando, por vezes, ao encarecimento da produção e ocupação de apenas poucas famílias. Além disso, havendo concentração de esforços em apenas 3% do território, poderão resultar inaproveitados os outros 97% que, sem dúvida, também são potencialmente utilizáveis.

e) A exclusão de equipamentos nos trabalhos durante a Emergência, segundo o prognosticado, não deve constituir uma decisão apriorística, pois existem 40 milhões de hectares de semiárido a serem explorados e, talvez, seja mais sensato avançar na sua preparação para absorver mão-de-obra em caráter permanente. Essas extensões de terra, para as quais tenha sido identificada uma tecnologia realmente adequada, permitiriam o retorno de populações que fugiram e estão alimentando a criminalidade e mendicância nos grandes centros urbanos.

f) Analisar o consumo de combustível nas atividades agrícolas e as possibilidades de substituição e/ou utilização de outras fontes de trabalho, optando pela mais sensata e racional.

### D.2.2.) PECUÁRIA ADEQUADA AO CLIMA TROPICAL SECO

a) O semiárido nordestino é perfeitamente viável, pois o semiárido australiano tem ÁREA MENOR, SOLO MAIS POBRE, CLIMA PIOR, MENOS CHUVA, e no entanto, é o MAIOR EXPORTADOR DE CARNE DO MUNDO.

b) O nordestino não é habituado ao uso do feno e da silagem, e todo esforço dispendido na seca atual torna-se essencial ao Nordeste do futuro. Nos EUA transporta-se feno, do norte para os campos do oeste, nas secas graves, por aviões.

c) Cumpre, portanto, acelerar as obras de construção de silos trincheiras e armazéns para feno, em áreas previamente estudadas, visando formar um estoque estratégico de alimentos para o gado.

d) Por outro lado, cabe incentivar a adoção de técnicas modernas para o melhoramento zootécnico, com a inseminação artificial, sincronização de cio, bem como a escolha adequada das raças que serão utilizadas para o povoamento da região semiárida. Sem dúvida, essas raças deverão ser de duplo propósito, visando proporcionar carne e leite para a população.

e) Tornar acessível aos selecionadores e pecuaristas em geral as técnicas utilizadas nos países que apresentam clima e condições similares, tais como a Austrália, oeste americano, Índia, etc., visando evitar custos inúteis no melhoramento zootécnico dos rebanhos.

### D.2.3) - ADMINISTRAÇÃO RACIONAL DAS ÁGUAS (Combate às Secas)

O Programa de Emergência poderá incluir a realização de obras que interessem à solução permanente do problema da seca. Contudo, fazer do açude um "objetivo" e não um complemento indispensável à estratégia de convivência com as secas é uma mistificação. Equivale a desenterrar D. Pedro II que na Grande Seca de 1877 - empenhou os brilhantes da coroa imperial para construir dois açudes: Cedro CE e o de Poços, PB que nada ou pouco contribuíram para mudar a situação da região.

A água estocada nos açudes do semiárido, além de ocupar as melhores áreas para a agricultura, é desperdiçada pela ação do sol que chega a evaporar até 2/3 do seu volume em apenas um ano. Os poços não apresentam essa característica e, por isso, devem ser instalados sempre que a água apresente condições adequadas.

Em termos de acumulação de águas, cabe recorrer a uma solução utilizada pelos antigos que, estranhamente, nunca foi utilizada pelos técnicos oficiais, embora esteja em utilização experimental, por diversos particulares. Trata-se das barragens de espraio de cheias, sistema Castor. Estas barragens, que também acumulam terra, almentam o lençol freático e fertilizam o solo, preservando e criando novas áreas para a agricultura. Sua difusão no Nordeste permitiria a formação de "tabuleiros artificiais férteis e úmidos".

De outra parte, uma programação técnica do uso da água de açudes e grandes reservatórios, importando em liberação e umidificação calculadas das terras a jusante (utilizáveis em plantio intensivo) e na liberação de terras a montante pela evacuação da água, deveria ser progressivamente implementada.

Pelos dois sistemas acima referidos pode-se administrar, mais facilmente, o problema da salinização que, na verdade, é um grande obstáculo à utilização intensiva das técnicas de irrigação na região.

A perenização de rios torna-se viável com a construção de grandes açudes ou barragens. Muitos são os projetos engavetados nesse sentido, para descrédito geral de outras iniciativas oficiais, junto aos proprietários rurais, abrangendo todos os Estados

nordestinos. Todos os rios perenizáveis já tiveram seus projetos finalizados, com essa intenção, mas salvo poucas exceções, nunca foram levados adiante.

A expectativa da Formação de Núvens e provocação de chuvas artificiais, tantas vezes cogitada, não autoriza a certeza de que as núvens venham a despejar suas águas nos locais pretendidos, em vez de em áreas do litoral, invadindo, tragicamente, cidades vulneráveis como Recife, João Pessoa, etc. Nos EUA são frequentes os processos judiciais contra empresas "fazedoras de chuvas", justamente por não terem atingido o alvo, apesar de toda sua experiência e nível tecnológico.

Contudo, numa Grande Seca, a água não tem preço e, por isso, é válida a realização de testes de nucleação de núvens que, sendo bem sucedidos, poderão informar um cauteloso trabalho de modificação do clima nordestino.

### D.2.4) INCENTIVO À PESCA DE ÁGUA DOCE

a) Concentrar ações no sentido de aumentar a oferta de peixes e derivados da piscicultura na região semiárido, através da criação intensiva, de acordo com as técnicas modernas.

b) Utilizar moderadamente, os grandes açudes e reservatórios para produção de pescado, tendo em vista a alta evaporação da água.

### D.2.5) NOVAS OPORTUNIDADES AGRÍCOLAS

a) Expansão ou introdução de culturas já identificadas como novas oportunidades, tais como: caju, gergelim, girassol, soja, abacaxi, alfafa e sorgo forrageiro. Em segunda prioridade estão: amendoim, citros, batata inglesa, tomate, cebola, melões, uvas de vinho e mesa. A alfafa visa, prioritariamente, o abastecimento dos rebanhos da região semiárida. O sorgo visa substituir parcialmente o milho no consumo animal. O caju, tendo em vista a grande demanda mundial. O gergelim, Girassol, Amendoim, Soja, visam suprir a capacidade ociosa do parque industrial de óleos, na região.

b) Expansão das pesquisas e cultivo de sementes de capins resistentes à seca, como o Buffel e outros já testados e aprovados.

c) Plantio e aproveitamento, em escala industrial, dos produtos típicos da região: umbu, cajá, acerola, etc.

d) Utilização da potencialidade da terra, na obtenção de produtos vegetais adequados à produção de lubrificantes e combustíveis alternativos, tais como o Guar, o Mar-meleiro, o Aveloz, etc. . .

### D.2.6) FINANCIAMENTO DO CRESCIMENTO AGRÍCOLA

a) Garantia ao agricultor, de acordo com áreas e culturas, de taxas de juros inferiores às vigentes no mercado, tornando-as compatíveis com as necessidades do setor. O subsídio seria concedido pelo Governo.

b) Agilização da aprovação dos projetos agropecuários da SUDENE, POLONORDESTE, PROJETO SERTANEJO, bem como do DNOCS e CODE VASF.

c) Concentração dos recursos para o setor de Investimentos na região semiárida, visando a implantação de infra-estrutura necessária à convivência permanente com as secas.

## D.3) RECOMENDAÇÕES GERAIS

a) A questão não é proporcionar uma grande quantidade de empregos de emergência, mas sim gerar empregos permanentes, para a população do semiárido. Por isso, a construção de casas no setor rural durante a emergência de uma seca, pode desvirtuar-se em escamoteação de uma realidade. O impeto de construções deve ser orientado para obras que realmente levem à implantação de

uma infra-estrutura produtiva para a região, deixando ao homem os meios para assumir a responsabilidade pela construção de sua própria casa. Em outras palavras: galpões de armazenamento de alimentos, barracões para feno, silos e trincheiras, pequenas agro-indústrias cujos projetos poderiam ser orientados pelas Empresas Estaduais de Desenvolvimento, pequenas fábricas de queijo, etc. podem resultar mais importantes, socialmente, que a mera construção de casas.

b) Verificação constante da aplicação dos recursos financeiros, afim de evitar a distorção ocorrida várias vezes, de conceder-se maior volume de recursos às áreas litorâneas. O desenvolvimento do semiárido será de efeitos benéficos para as populações dos centros urbanos do litoral pela contenção que causará no êxodo rural.

c) O Projeto Sertanejo poderia vir a ganhar maior amplitude, talvez abrangendo todo o Nordeste semiárido.

d) A disseminação de práticas de conservação e recuperação dos solos, sobretudo através de florestamento e reflorestamento deve ser promovido.

e) A utilização de Fontes alternativas de energia, através da implantação de digestores orgânicos, moinhos de ventos, tração animal, etc. deve ser encorajada.

f) A implantação de um Quarentenário, visando incentivar o povoamento da região com gado bovino, poderá favorecer a exportação de animais para outros países.

g) O sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural, para acelerar o desenvolvimento regional deve ser revigorado e ampliado.

h) A elevação da produtividade das principais culturas de interesse regional, através da expansão controlada do suprimento de insumos modernos, deve ser fomentada.

i) A produção de sementes selecionadas nas áreas de irrigação e a organização de sua distribuição, deve ser iniciada.

j) A implantação de irrigação na região semiárida, visando o incentivo à exploração agrícola e com a finalidade secundária de aproveitar os restos da agricultura na engorda de animais nas zonas vizinhas, através de técnicas de confinamento e, ainda, a produção de leite para indústrias de laticínio, devem ser perseguidas.

l) A criação de um Estoque Estratégico de gêneros alimentícios para utilização durante as secas periódicas deve ser institucionalizada.

m) O acesso à eletrificação rural, ao atendimento médico, à Assistência Social, à Educação e à Aprendizagem Profissional, deve ser assegurado.

n) A ocupação ordenada das terras da Pré-Amazônia Maranhense deve ser incentivada.

o) Um fundo autônomo de emergência, composto de um certo número de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — (ORTN) que só serão lançadas em circulação quando ocorrer a emergência e na medida das necessidades financeiras, deve ser criado.

p) Incentivo à formação de cooperativas, pois somente elas poderão levar adiante o desenvolvimento regional, com segurança. Elas fornecerão os líderes para a infra-estrutura do setor rural, os laticínios, os matadouros, as diversas agroindústrias, etc., além de procurar novas alternativas de comercialização dos produtos regionais.



## E) O PERIGO DA OMISSÃO

O Nordeste tem sobrevivido nestes últimos anos graças a paliativos que de aparência generosa limitou-se a manter o povo em regime de semiescravidão e de plena desinformação, para garantir, sempre, certos governantes no Poder. Para consolidar esse regime, as lideranças políticas autênticas foram marginalizadas (o Governo quase não tem opção no Nordeste) e, por isso, o povo não tem forças para reverter suas expectativas.

Contudo, a cada Seca que chega, o nordestino vai se conscientizando de que "nada se fará de definitivo" e, então, matutando, vai concluindo que somente ele próprio poderá fazer alguma coisa por sua terra, somente ele mesmo poderá dar felicidade para sua família... e que acreditar em políticos e conversas oficiais será apenas continuar no erro das velhas gerações.

Com o avanço da Grande Seca, os açudes logo estarão secos, a agricultura já está perdida e será reduzida a zero antes de julho, os estoques de alimentos não atendem a dois meses, as ribanceiras dos açudes estão ocupadas, bem como todas as áreas propícias. Não existe mais local para milhares de famílias! Surge, então, o impulso da rebelião, em forma de desespero e a fome! Os movimentos de massa tornam-se desarticulados e imprevisíveis, geralmente em direção ao ponto onde se creu que exista alimento; as grandes fazendas interiores e pequenas comunidades.

Em poucas semanas, talvez meses, as cidades estarão saturadas de flagelados, dormindo ao relento, locomovendo-se constantemente de um ponto a outro, promovendo o início do êxodo em direção a nada, rumo à esperança, rumo à grande cidade. É o êxodo da fome e somente existe um caminho a seguir: esmolar, mendigar. Depois, vem a marginalidade, o assalto, a pilhagem. Atrás de tudo, o quadro desolador da miséria familiar, a inanição dos filhos.

Hoje, todo sertanejo possui um rádio portátil e conta com outros meios de acesso a notícias, o que vem modificar e agravar a situação, pois ele, apesar de continuar sendo um caboclo, passa a ser um homem bem informado, não mais se iludindo com notícias dadas pelo líder rural ou pelo padre. Assim, por simples imitação, os movimentos tais como assaltos e pilhagens acrescerão vertiginosamente e logo tomarão insustentáveis a situação das cidades do sertão, gerando pânico, terror e o início da evacuação forçada.

Os flagelados começarão a chegar às grandes cidades do litoral e muitos irão para o centro-sul, com o último dinheiro conseguido. No Nordeste haverá pilhagem, assaltos, invasões, crimes, banditismo aberto, sem possibilidades de repressão. Todos lembram-se das últimas Secas e, por isso, as portas e janelas de milhares de residências são gradeadas e permanecem trancadas com cadeados e tranças especiais. O Nordeste é a única região onde as residências transformam-se em fortalezas de resistência, durante todo um período de Seca.

No Sul, os flagelados não encontrarão emprego, apenas esmolas, comensação e mais miséria. Ao sentirem a marginalidade, serão massacrados, inicialmente, gerando revolta entre os conteraneos.

Nos campos nordestinos não mais haverá peões, eodomizos, e o sol estará torrando o cascalho, quando o sertanejo erguer os olhos do chão e enxergar, com desencanto, sua

espigarda coxa na parede. No canto, seus filhos gritando pela fome que está roendo o estômago. Nessa hora, somente o desespero será culpado pela atitude que o homem poderá assumir, pois para ele — o futuro será vergonhoso, se naquele exato momento, não tomasse uma decisão em defesa de sua família. A fome dá uma grande disposição para a morte e, sendo somada ao desespero de ver os filhos também sucumbindo, ela pode gerar uma revolta íntima indescritível ao ponto extremo de se tentar compensar tanta miséria com a morte. E, assim, movido por esta visão alucinante, o pai poderá matar todos os seus ou então poderá sair pelas estradas, assaltando e matando. Cada assassinato será, para ele, uma redenção!

E os crimes crescerão, em todas as estradas, nas cidades e o Nordeste tentará um novo caminho na História, pela via da morte, tangida pela Grande Seca. Neste destino o homem flagelado tentará libertar-se da escravidão, pela via da morte! E, assim, estará pronta a situação para a eclosão de um conflito social, de grande envergadura.

Surgirão líderes carismáticos (como Frei Caneca e outros) e os flagelados, armados com facas, enxadões, facas e pedras, marcharão aos milhares — sobre as cidades, em direção aos focos de alimentos. A turba invadirá terras de propriedades rurais e os proprietários que, zelosamente, tinham conseguido sobreviver ao primeiro ano de Seca, terão que defender suas terras, ao preço de suas vidas, diante dos flagelados. A região mascarará os ódios possuídos e o segredo de como dominar o solo e conviver com a seca indolente.

Eúclides da Cunha frisou para a posteridade: "O sertanejo parece frágil e fraco, mas — na verdade — antes de tudo, o sertanejo

é um forte". E descreveu muitas vezes as cenas em que o nordestino assume, diante da morte, as mais indescritíveis façanhas, causando pânico às imensas tropas que assediavam Canudos.

Nesta hora, os velhos fazendeiros, sertanejos autênticos, vendo a impossibilidade de defesa, preferem abandonar a terra, em direção a objetivos mais promissores, em direção a um futuro mais digno e justo. E, de simples flagelados, os sertanejos passarão a energicos batalhadores, lutando por um pedaço de chão, por uma pátria própria, marchando sobre o centro-sul, em busca da morte, ou de uma sorte melhor.

Depois de muitos embates, talvez as terras nordestinas estejam sem seus legítimos donos, literalmente arrasadas, aguardando os novos proprietários — os vencedores do conflito que, arrogantemente, passaram por sobre os milhares de cadáveres e passaram a ocupar e utilizar o solo fértil. Com certeza, então, o Crédito será fácil e os recursos abundantes. O solo dará riqueza, pois no comando estarão os homens que, hoje, somente interessam-se em gerar apenas miséria na região. A população vencida será tangida como gado, para as terras novas da Amazônia, para servirem como colonos ou empregados, pois isso é a sina de quem constituiu parte de apenas "um estatuto de má-de-obra barata".

Mas, talvez, o resultado possa não ser tão legítimo e os nordestinos poderão estar festejando não somente a posse de seu pedaço de chão mas de uma pátria própria.

E, havendo uma terra nordestina, a Grande Seca perderá todo seu aspecto sinistro, e a terra produzirá riquezas, pois o Nordeste é viável e somente não produz porque as forças que comandam o país, assim o desejam!

FAZENDA

**DUAS BARRAS**

Criação da Raça PITANGUEIRAS  
com especialidade de Leite e Carne, em regiões  
de clima tropical

JAMANTA DO E.A. →

RG: 1906

média diária de Leite: 23,0 kg



Prop: EDUARDO ALVES DE  
ALCANTARA  
SANTO INÁCIO—Paraná—CEP 86650  
Endereço: Rua Massaru Uchida, 904  
Fones: 262 e 263

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

# Exportação de matrizes, Podemos impedir ?

**MURILO LEITE**, Administrador Público, pós-graduado na Argentina, e Estados Unidos, político atuante, selecionador de nelore e cacaucultor, é muito procurado na Bahia, pela lucidez com que aborda os problemas da agropecuária nacional.



*Na verdade, o problema não é discutir a exportação ou não-exportação de matrizes para os Estados Unidos, mas sim "se temos condições de evitar tal calamitosa iniciativa", num momento em que até a entidade principal está envolvida como inspiradora do movimento, e, ademais, por saber que os aviões pousam na imensidão brasileira e, se não estão levando matrizes, é por mero desinteresse ou "capricho do destino", pois a clandestinidade é bastante considerada como fonte de riqueza rápida.*

Muito em moda os debates sobre a conveniência de exportação de matrizes zebuínas. Argumentos pró e contra. Verdades em ambos os lados, já que tal assunto não foge à imagem das duas faces da moeda.

1) Quem defende a exportação lembra que temos excedentes de produção de zebuínos, crescente a cada ano, e que pelo excesso da oferta já não é remunerador selecioná-los, uma vez que os custos são elevados e que, comparativamente à criação do gado comum para abate, a seleção não compensa seus custos marginais. Mesmo para quem não está sonhando com preços alcançados por garrotes controlados em passado pouco remoto, mesmo para quem pretende vender sua produção pelo dobro do preço da carne, a afirmativa é sentida na pele como verdadeira.

— "É melhor abrir o jogo e dizer que os selecionadores, mesmo os mais tradicionais, comecem a diminuir em número suas matrizes por dificuldade na comercialização de seus produtos".

2) Contra argumentam os que se opõe à exportação afirmando, também com muita propriedade, que — na verdade — o que existe é uma demanda não satisfeita de reprodutores puros, e desafiam o Governo a visitar os grandes criatórios de boi para abate, onde constaria que boa parte deles ainda utiliza MISTIÇÕES como reprodutores, diminuindo, conseqüentemente, o rendimento por carcaça dos seus produtos e dilatando o período de permanência nos pastos, até o ponto de abate. No Nordeste, principalmente, é bastante frequente o criador reservar mestiços de melhor fenótipo na boiada para futuros reprodutores, o que — sem dúvi-

da — é um dos motivos de estarmos mandando garrotes para o açogue com 4 ou 5 anos, ao invés de fazê-lo, no máximo aos 3 anos.

Registra-se também o temor do nosso subdesenvolvimento para com a alta tecnologia de manipulação genética alcançada pelos gringos nossos compradores de matrizes em potencial. Constantemente são lembrados exemplos como o do gado Friesian que, importado pelos E.U.A., ali suplantou o original, não só em performance leiteira, mas também em desenvolvimento de carcaça. Inegável a perspectiva pouco lisonjeira para os brasileiros de assistirmos nosso Zebu voltar um dia, através da importação de sêmen, aos úteros das nossas então superadas matrizes. Passaríamos de atuais exportadores de sêmen e reprodutores em potencial para importadores envergonhados em futuro talvez próximo.

3) Para mim, o dilema está mal colocado. Não se deveria discutir tanto se devemos ou não exportar matrizes zebuínas, mas sim, SE PODEMOS OU NÃO IMPEDIR A EXPORTAÇÃO DESSAS MATRIZES.

Duas são as indagações para melhor situar a questão:

a) "Somos o único país do mundo a dispor do gado zebuíno?" — Não! Guzerá, Gir, Nelore e Sindi são encontráveis em sua origem indiana, e da mesma forma que nossos pioneiros de lá trouxeram um bom material, outros também poderão fazê-lo. É pouco legítimo imaginar que temos o Melhor Zebu do Mundo. Guzerá e Gir não chegaram ao Brasil representados pelo que havia de melhor na Índia. Quanto ao Nelore, seria o caso para uma avaliação mais acurada. Resta-nos, pois, como

exemplo da exclusividade brasileira, o Indubrasil, mescla com percentuais indefinidos do Guzerá, Gir e Nelore.

Quanto aos problemas sanitários que alguém poderia arguir como impeditivos à importação americana de Zebu diretamente da Índia, convém lembrar que o Brasil também não é visto tranquilamente sob este ângulo, já que não conseguimos erradicar do nosso rebanho nacional enfermidades como a brucelose, a aftosa, e que animais brasileiros passariam possivelmente pelo mesmo controle quarentenário que aqueles provenientes da Índia.

b) A segunda pergunta talvez seja a mais inquietante: "Temos como impedir a saída clandestina de matrizes zebuínas do nosso território?"

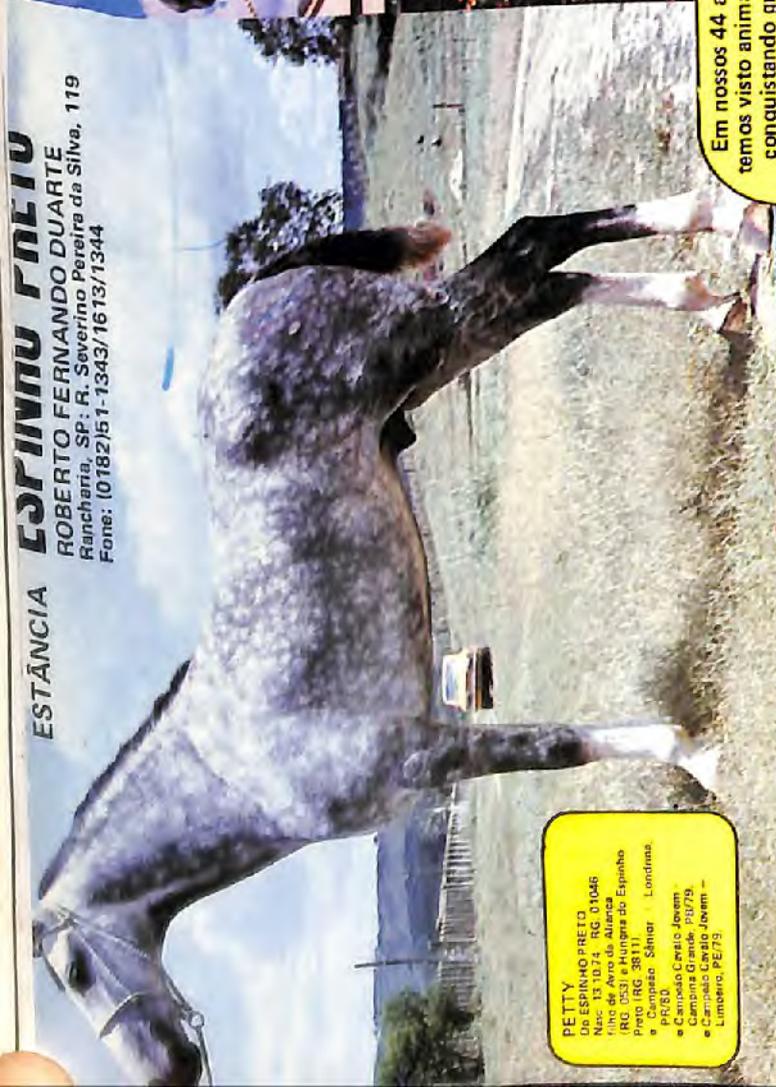
É bom lembrar que dos vários latifúndios em mãos de grupos estrangeiros, quase todos dispõem de aeroportos particulares em suas imensidões (só o Projeto Jari é dotado de quatro deles em seus prováveis 6 milhões de hectares) pelos quais não é lícito imaginar sejam controladas todas as cargas dispostas no bojo dos aviões que neles pousam e decolam com muita desenvoltura.

**MORAL DA HISTÓRIA:** se não temos a exclusividade dos zebuínos, e dificilmente teríamos como impedir a saída clandestina de matrizes, a discussão específica torna-se inócua, e o esforço dispendido em torno dela somente não será em vão na medida em que ajudar a perceber e denunciar nosso triste quadro de país subdesenvolvido, cada vez mais dependente do Exterior, cada vez mais impotente face à internacionalização das nossas riquezas e da nossa economia.

Salvador, junho/1980

# ESTÂNCIA ESPINHO PRETO

ROBERTO FERNANDO DUARTE  
Rancharia, SP: R. Severino Pereira da Silva, 119  
Fone: (0182)61-1343/1673/1344

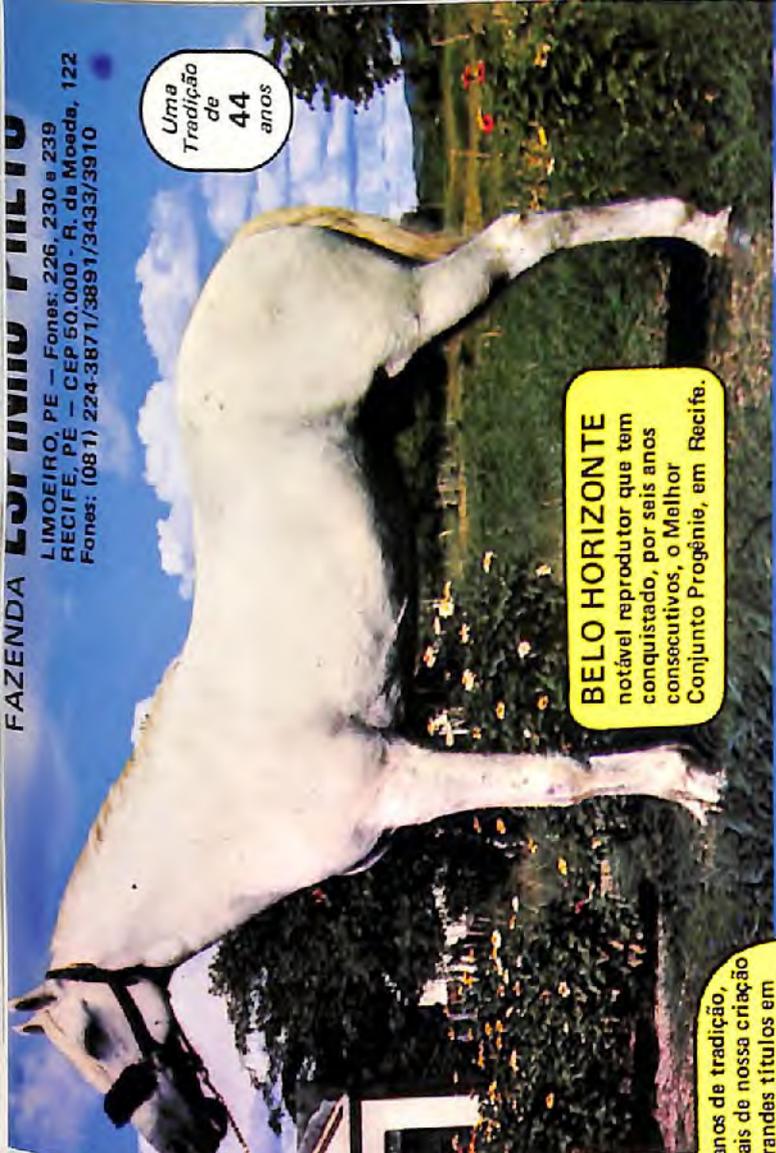


**PETTY**  
do ESPINHO PRETO  
Nac. 13/10/14 - RG: D1046  
filho de **PRINCE** e **Princesa do Espinho**  
Preto (RG: 38111)  
e **Campeão Sênior** - Londres  
PRSD  
e **Campeão Cavalo Jovem**  
Campeão do Brasil Jovem -  
Limeira, PE/79

Em nossos 44 anos de tradição,  
temos visto animais de nossa criação  
conquistando grandes títulos em  
todo o Brasil: SECRETARIA do EP,  
SUZANA, BRIGITE, BARÃO DO  
EP, e outros.

# FAZENDA LOTINIUM FILIO

LIMOEIRO, PE - Fones: 226, 230 e 239  
RECIFE, PE - CEP 50.000 - R. da Moada, 122  
Fones: (081) 224-3871/3891/3433/3910



Uma  
Tradição  
de  
44  
anos

**BELO HORIZONTE**  
notável reprodutor que tem  
conquistado, por seis anos  
consecutivos, o Melhor  
Conjunto Progenie, em Recife.



Plantel com 62 matrizes  
Registradas, de lastro Abaiá,  
todas de criação própria.

**CALUMBI**  
do ESPINHO  
PRETO  
• Campeão Potro  
Limeira/80

**RUMENIA**  
do ESPINHO PRETO  
RG: 0609 - Nac. 27/08/73  
Filha de **Brilho Potro** (RG: 4471)  
e **Foralva** - RG: 1684  
PE/80  
• **Campeã Sênior** - Limeira  
PE/80  
• **H. Campeã Sênior** - Recife/79  
• **Campeã Equi Jovem** - Recife/77  
• **Campeã Equi Jovem** - Recife/75  
• **Campeã Jovem** - Recife/75

# OUTUBRO

Reserve um dia para conhecer e adquirir o Gir de Umbuzeiro e o Guzerá de Cruz das Almas

# LEILÃO

- GIR DE UMBUZEIRO – Seleção para leite, desde 1938.
- GUZERÁ DE CRUZ DAS ALMAS – Seleção para leite, desde 1952.

**80** Tourinhos Gir e Guzerá.

**30** Fêmeas da raça Gir.

UMBUZEIRO – O berço nacional do Gir Leiteiro, agora em união com o tradicional rebanho Guzerá de Cruz das Almas, conta com sua presença no dia

**4 DE OUTUBRO DE 1980**  
às 9:30 hs – Sábado

## É FACIL CHEGAR A UMBUZEIRO INFORMAÇÕES

### RECIFE, PE

Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL  
Fone: (081) 268-0993 / 1434.

### JOÃO PESSOA, PB

EMEPA – EMPR. EST. PESQ. AGROPECUÁRIA  
Fone: (083) 224-2004 / 2188

### CAMPINA GRANDE, PB

● EMBRAPA – CNP – Algodão  
Fone: (083) 321-1450 / 1451

● SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA  
Fone: (083) 321-4400 / 3467 / 6459



**EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.**  
**C.N.P. – GADO DE LEITE**

Fazenda Experimental "João Pessoa"  
CEP 58.420 UMBUZEIRO – Paraíba



# GUZERÁ-D: 46 Anos

MANOEL DANTAS



**1** O Guzerá vive bem, não estranha capim seco, vive no sol brabo, sempre completando o peso antes das outras raças.

**2**

Os bezerros são homogêneos, fortes, bonitos, nascendo no clima mais sadio de nosso país, o de menor índice de mortalidade.



**3**

As fêmeas, mesmo no pique da seca, pagam a conta da criação, com o leite, e são precoces, com menor intervalo entre-partos e com maior número de lactações durante a vida. É comum obter 14 kg de leite em ordenha, sem qualquer artifício, na Carnaúba.



**4**

No Guzerá-D, a precocidade das fêmeas é importante, e está aumentando a cada geração. Eis Daneca-D, com cria ao pé, aos 28 meses e Espinhara-D, que pariu depois, aos 25 meses. O clima seco aumenta a fertilidade e a precocidade, como uma maneira de autopreservação instintiva da espécie.



Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens indicados abaixo, GRATUITAMENTE.

Nome: .....

Endereço p/remessa: .....

- O Sr. poderia argumentar sobre cruzamento de Guzerá com Schwyz, Simental e Holandês, baseado nas experiências da Carnaúba?
- Melhor explicação sobre produtividade e "mais quilos por hectare/ano".
- Quais os preços de Guzerá e outros produtos da fazenda?

**FAZENDA CARNAÚBA**  
**MANOEL DANTAS VILAR FILHO**  
 TAPEROÁ, Paraíba - CEP 58.680 - R. Álvaro Machado, 1  
 Fones: 2213/2251  
 (asfalto até João Pessoa ou Recife)

# de Sertão Paraibano

VILAR FILHO



5

O importante não é a quantidade de cabeças p/hectare, mas sim "quantos quilos de carne e leite" são obtidos por hectare/ano. E o Guzera é, então, o melhor: uniforme, rústico, pesado, precoce, leiteiro, mantigueiro, com muita raça.

Registro

Genealógico

da ABCZ



Seleção desde 1934 com animais PQ da mais tradicional linhagem leiteira iniciada em 1895! sem nunca haver introduzido touros de fora.



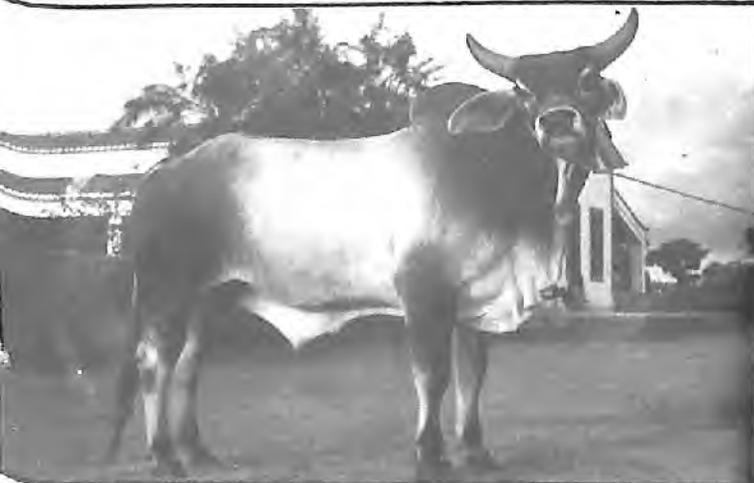
6

**EMBORNAL-D**, "Quatro Orelhas", alto, enxuto, típico exemplar da raça de dupla aptidão, com 610 Kg aos 28 meses, descendente das melhores linhagens leiteiras da Carnaúba.

**EMBATE**, aos 24 meses pesou, 580 Kg, um "moderno novilho de corte" de dupla aptidão.

7

Na Carnaúba, quem manda é o olho do dono, desde 1934, fazendo seleção para clima rigoroso utilizando touros de notável ascendência leiteira e mansidão, com produção comprovada na Fazenda, como Centurião - D.



# Tudo mal, marchando para pior

**JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA GUGÉ** batalhador de longa data, escreve para jornais e expõe sua opinião, agressivamente, chegando a acusar gregos e troianos responsáveis pela deficiência da agropecuária nacional. Considerado emérito defensor da pecuária bahiana, foi agraciado com a criação do "Troféu Dr. Gugé" que é concedido, anualmente, ao melhor expositor de Itapetinga. Acredita que os pecuaristas precisam deixar a posição de meros espectadores e passar para a contestação, para o ataque, antes que seja demasiado tarde.



*Será em meados do próximo ano o estopim máximo da crise, pois tentar utilizar os sucedâneos da carne, como o bife de soja é como se alguém quisesse organizar um aluguel de grinaldas às portas dos motéis para dar mais graça aos "casamentos" fortuitos. Nada se faz, na esfera oficial, para aumentar a produção e o indício de próximas ocorrências desastrosas tornam-se evidentes quando os nababos da Nação estão transferindo, aceleradamente e crescentemente, valores pecuniários para países estrangeiros, ante o olhar esbugalhado e atônito da população.*

No campo político, uma confusão desnorteadora. Nas finanças, decadência em ritmo nunca visto, com a agiotagem oficial e clandestina à solta, dando crescente impulso à inflação. Os setores produtivos abalam-se sob um enfraquecimento que gera preocupações apavoradoras. Na área social, a escalada da desordem começa a poluir a tranquilidade que vínhamos conluir a tanto. O abastecimento, quer energético, quer de gêneros alimentícios, transformou-se em calcanhar de Aquiles dos governos e pesadelo da população. A poluição moral dos círculos administrativos já os torna insensíveis às críticas e incapazes de, sequer, responder às acusações que lhes são feitas, ou mesmo dar uma satisfação à população atônita diante do que observa. Generaliza-se em grande parte das organizações religiosas a invasão e o domínio da subversão, que nelas inverte o posicionamento do divino perante os homens, ao transformar fontes do ideal da paz e da fraternidade em antros difusores de ódio, malquerências e desajustes sociais totalmente incompatíveis com o sublime espiritual em que se fundamenta a fé em todas as manifestações religiosas autênticas, especialmente a cristã, em que se sedimentam os princípios religiosos ocidentais, particularmente os do povo brasileiro. Este esboço é uma síntese do Brasil atual; justamente quando a situação mundial impõe austeridade total e o máximo de equilíbrio na vida de cada nação, para que haja esperanças de sobrevivência na transposição da crise que se esboça no relacionamento dos povos, possivelmente mais grave do que as que antecederam e deram causa às duas grandes tragédias bélicas que conflagraram a humanidade na primeira

metade do século XX.

Como posicionar-se, então, a consciência nacional diante do quadro que nos é dado observar, onde até os ensinamentos do Cristo procuram transformar em diretrizes do mal? Não ficariam as verdadeiras lideranças nacionais, se inertes continuarem, altamente comprometidas, por inação ou covardia, quando as circunstâncias já as convocam para o cumprimento do dever? Lamentavelmente, está parada (ou trabalha como os mineiros?) a parte sã do País, enquanto os maus de todos os matizes agem à solta, em verdadeira orgia de trucidamento das mais elevadas conquistas desta nação.

1981 se aproxima célebre, com o mal augurado agosto marcando o auge da entressafra na pecuária, como estopim das perturbações de que seremos vítimas. E aí dos brasileiros, se permanecermos até lá sob a mesma indefinição em que nos encontramos "deixando a coisa como está, para ver como vai ficar", sem uma interrupção saneadora em nossa marcha para o abismo.

Por mais evidentes que sejam a frustração e o insucesso do errôneo combate a inflação, permanece a insensata teimosia de forçar uma baixa artificial nos preços dos produtos alimentícios (originários da agropecuária) a nível de produtor, sem quaisquer medidas correlatas tendentes a amenizar os prejuízos na produção, reduzindo seus custos, e a evitar a escorcha intermediária sobre o consumidor. Assim, aniquila-se o produtor enquanto o consumidor passa a ser triturado pela exploração de um comércio carente de quantidade e poluído pela má qualidade das mercadorias — ambiente propício para expansão inflacionária.

A falta de carne a partir de meia-

dos do próximo ano vai ser a pedra angular e geratriz básica dos distúrbios em que iremos ingressar. A história de seus sucedâneos, à base de bife de soja e queijandas, é como se alguém quisesse organizar aluguel de grinaldas às portas dos motéis, para dar graça aos "casamentos" fortuitos. Pensar-se que isto vai dar certo é excesso de ingenuidade ou ausência completa da realidade, semelhante à que constatamos hoje na política pecuária em prática, que está dando uma espécie de golpe de misericórdia na produção do bezerro de corte, através do total cerceamento ao crédito para tal atividade, sob a alegação de que "o setor está sendo muito bem remunerado"; sem perceber, entretanto, que a elevação dos preços do novilho é consequência única e exclusiva de uma escassez que continua a agravar-se. E o que deveria interessar a uma política séria e coerente com nossa realidade era, antes de tudo, o aumento da produção, como fator "sine qua" para equilíbrio e estabilidade das atividades nacionais, em toda a sua complexa e variada gama de atuações.

Se as reformulações que se fazem necessárias na dinâmica do País não se anteciparem ao início das irreversíveis consequências dos erros em que continuamos incidindo, ninguém poderá prever o futuro que nos espera. E os indícios de ocorrências desastrosas já estão aparecendo, inclusive pela crescente transferência não ortodoxa, segundo comentários gerais, de valores pecuniários para países estrangeiros, feitos pelos nababos dos ganhos clandestinos ou à revelia das regras do jogo.

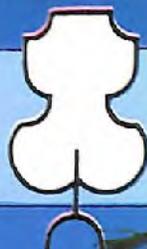
Não vamos, então, mal, marchando para pior?



# S. A. CORTUME CARIOCA

RIO DE JANEIRO

Rua Quito 227 – Penha – Rio de Janeiro - RJ Fone: (021) 280-6622 – Cx. Postal: 2605.



## MAIS CARNE E MAIS LEITE

SARAGHAL da NOVA DELHI

RG-RLF-5810 – Peso 1005 kg

Nasc. 15 02 67

Madras  
1776

Saratoga 16  
4626

Caruso  
352

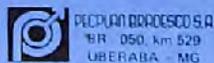
Uirara  
7575

- Grande Campeão, São José do Rio Preto, SP
- Grande Campeão Nacional – Uberaba/70
- Grande Campeão Nacional – Uberaba/71
- Campeão Júnior, Curvelo/69
- Campeão Júnior, Uberaba/69

(O filho de Saraghal, Xankã da MF, foi campeão Júnior em Uberaba /1975)



Sêmen de SARAGHAL a venda na:



PECUÁRIA BRASILEIRA S.A.  
R. R. 050, km 529  
UBERABA - MG

Sêmen de CUBITO a venda na:



SEMBRA Rod. Brq. Faria Lima km 426  
BARRETOS - SP  
SEMENDO BRASIL S.A.

*Imponentes, pesadas, leiteiras . . . as matrizes Guzerá.*



FAZENDA **SANTA CONSTANÇA**



S.A.  
CORTUME  
CARIOCA

## A FAZENDA SANTA CONSTANÇA

De propriedade do S.A. Cortume Carioca, a Fazenda Santa Constança está situada em Guapimirim, município de Magé, entre o n. 40 da estrada Rio-Teresópolis e o km 7 estrada Rio-Friburgo.

Situada num verdejante vale, ao pé da Serra dos Órgãos, com clima quente durante o ano inteiro, a fazenda tem se mostrado ideal para a seleção de gado de clima tropical. São 3.600 hectares, totalmente utilizados entre pastagens e agricultura, com presença de gado puro Guzerá e gado mestiço Holando-Guzerá, para produção de leite e carne.

As pastagens são formadas com brachiária, colômbio, estrela africana e as capineiras do de napier e cameroon, proporcionando ótima alimentação para o gado, em qualquer época do ano.

Grande produtora de leite na região, a fazenda percebeu que os cruzamentos de gado holandês com Guzerá davam excelente rendimento e nasceu, assim, a idéia de realizar uma seleção criteriosa.

## A RAÇA GUZERÁ

O Guzerá foi introduzido no Brasil, em meados do século XIX e expandiu-se consideravelmente até que surgiu a iniciativa de se fazer o cruzamento de Gir e Guzerá para melhorar o Indubrásil. Nessa ocasião, todos os criadores, em sua grande maioria, abandonaram o Guzerá que sobreviveu apenas devido à insistência de alguns poucos criadores, bastante interessados na raça. O grande porte e a alta lactação da raça comprovava-se no Indubrásil zebuino brasileiro, o Indubrásil. Os melhores machos e fêmeas verificaram, então, que o Guzerá era uma raça preciosíssima, pois continha dupla aptidão e, "se era capaz de transmitir essas virtudes, se era excelente, então, que fosse mantida como raça pura".

A raça Guzerá permite obter animais fortes e grandes.

Analisando diversos fatores e características zootécnicas, e principalmente, que a raça Guzerá é a mais antiga de que se tem notícia, na Índia, com mais de 3 mil anos de idade, vivendo sempre em climas rústicos — a fazenda Santa Constança resolveu adotar a nobre raça azulada da Índia, para seu trabalho de seleção e melhoramento bovino.

Hoje, grandes destaques têm sido conseguidos pelo Zebu Brasileiro e, muitos deles, através do Guzerá, como se vê pelos seguintes resultados oficiais catalogados:



VAGALUME, o Melhor Desenvolvimento Ponderal de todas as raças zebuínas, na 17ª. Prova Nacional, com 1.214 gramas/dia.

1) Notável produção de leite, chegando a 5.672 kg em uma lactação, ou 25,2 kg em um dia.

2) Maior teor de gordura já verificado em qualquer raça bovina, no mundo inteiro. O Guzerá atingiu 13,2%, depois 13,6%, depois 13,8% e, finalmente 14,6% — enquanto o preconizado para consú no popular é apenas 3,1%.

3) Excelente peso de fêmeas, tendo já atingido até 873 kg.

4) Grande peso nos machos, tendo já atingido oficialmente, 1.060 kg (este, da Fazenda Santa Constança).

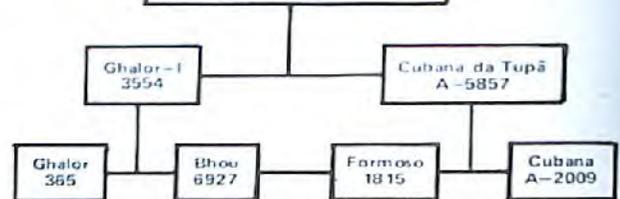
5) Grande Velocidade de Ganho de Peso, observando-se até 1.214 gramas/dia, em prova oficial.

6) Notável precocidade do novilho que, aos 24 meses já conseguiu 624 kg.



Vivi (RG-D-435) - Peso: 625 kg - Nasceu 15/06/74, filha de Galante e Viajada III.  
● Res. Grande Campeã Uberaba/79.  
● Res. Grande Campeã - Goiânia/80.

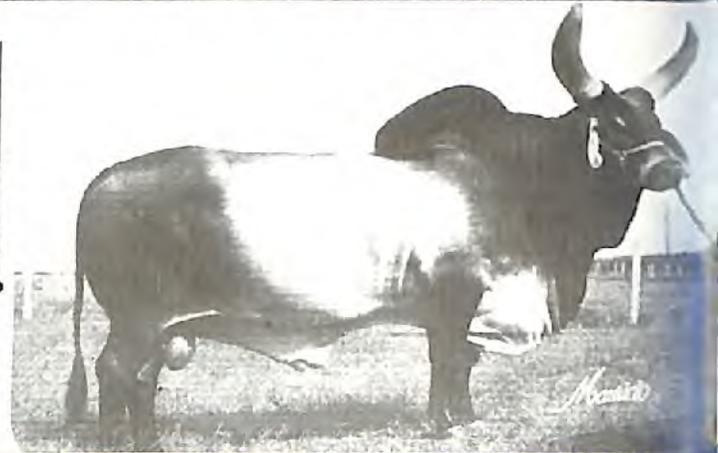
CUBITO GHALOR - I  
RG 8301 - Peso 980 Kg  
Nasc 17/11/71



- Grande Campeão, São Paulo/75
- Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/75
- Campeão Touro Jovem, Uberaba/75

(A filha de Cubito, Pilar, foi Campeã Vaca Jovem em Uberaba/75)

SEMIEN A  
SEBRA  
Rod. Brg. Fano Lema Km 426  
BARRETOS - SP  
SEMIEN DO BRASIL S.A.  
VENDA NA



## FORMAÇÃO DO REBANHO

A equipe de profissionais, veterinários, técnicos sanitários, inseminadores, zootecnistas, agrônomos e práticos com grande experiência, uniram-se para formar o rebanho inicial, em dezembro de 1963.

As principais introduções podem ser catalogadas da seguinte maneira:

1963 — Chegam os primeiros animais, adquiridos em Cantagalo, do mais tradicional plantel brasileiro. O primeiro touro foi JEOVÁ-JA, ambos filhos de importados da Índia. As fêmeas eram TAMISA, FAB, FLORENÇA, PAMPAMIA, RELUCA, AQUA-

num total de 275 vacas registradas, 92 novilhas controladas, 97 bezerros e 5 touros registrados, de grande porte, que vieram imprimir uma característica própria ao rebanho que já se tomava conhecido em todo Brasil. Eram eles: CHALOR-I, SARAGHAL, CALCUTA, JUMALLIER, DARAKANTA, CUBITO, GHALOR II.

O rebanho passou, nessa data, a conquistar prêmios e títulos, atestando a boa orientação zootécnica da seleção.

## OS CAMPEÕES DA SANTA CONSTANÇA

O Guzerá do Cortume Carioca já estava presentes nas mais brilhantes exposições brasileiras: em Cordeiro, RJ, em Campos, RJ, em São Paulo, SP, em Uberaba, MG, diversas exposições da Bahia, em Belo Horizonte, MG, no Espírito Santo, em Manaus, AM, em Natal, RN, etc.

Como títulos conquistados merecem destaque especial os seguintes:

1) Expo. Uberaba/1979 — Melhor Expositor da Raça Guzerá.

2) SARAGHAL DA NOVA DELHI — Grande Campeão Nacional em 1970 e bicampeão em 1971, pesando mais de 1.000 quilos. Hoje, esse notável genearca está em coleta de sêmen na Pacplan Bradesco.



### FANFARRÃO

- Grande Campeão em Cordeiro, RJ/79.
- Grande Campeão - Campos/79.

3) CUBITO GHALOR-I, Grande Campeão em São Paulo/1975. Hoje também em coleta de sêmen, na Sembra, pesando 980 quilos.

4) VAGALUME, Campeão em Ganho de Peso, na 17ª Prova Nacional de Uberaba, durante 140 dias, tendo atingido um ganho diário de 1.214 gramas/dia, sendo o melhor animal de todas as raças zebuínas.

5) GUAPORÉ, notável novilho precoce, com 24 meses e 624 quilos.

6) FANFARRÃO, Grande Campeão em Cordeiro, RJ/1979.



### BURGUESA DARA KANTA

726 - Peso: 627 kg — Idade: 32 meses.

- Res. Campeã Vaca Jovem - Uberaba/80.
- Campeã Vaca Jovem - Goiânia/80.
- Campeã Vaca Jovem - Belo Horizonte/80.
- Res. Grande Campeã - Belo Horizonte/80.

RELA, COLUMBIA, FRISANTE, MARIPOSA, ATALAIA, ARARUAMA, MONALISA e BACANA.

1974 — Chegam do mais conhecido plantel de Uberaba 30 fêmeas. De Montes Claros, MG, chegam 18 vacas. Em Itaboraí-RJ, são adquiridas 30 novilhas e 4 reprodutores, enquanto de Cantagalo chegavam outros 2 reprodutores.

1975 — Nesse ano, consolidou-se o lastro da Santa Constança, vindo 50 fêmeas de Uberaba, logo seguidas por mais 30 novilhas. A maior compra foi realizada em Matão, SP



### VERDEJANTE CUBITO

1204 - Peso: 304 kg — Idade: 14 meses.

- Campeão Bezerro - Belo Horizonte/80.

A nobre raça indiana encontrou na Fazenda Santa Constança um ambiente ideal para seu desenvolvimento.





S.A.  
CORTUME  
CARIOCA

## OS DESTAQUES PRINCIPAIS

Não são apenas os títulos conseguidos em Exposições que definem o trabalho da seleção, mas também os sucessos obtidos na própria fazenda, devidamente registrados pelos órgãos oficiais. A seleção Guzerá do Cortume Carioca apresenta os seguintes destaques:

a) **LEITE** — O Controle Leiteiro foi iniciado recentemente, visando aquilatar o aumento da produção do gado Holando-Guzerá, tendo já observado fêmeas que atingiram cerca de 7.000 Kg, sendo que a média tem atingido 5.000 kg. Há muito pouco tempo introduziram-se algumas fêmeas puras Guzerá e a previsão é de se acrescentarem muitas outras ao Controle Leiteiro. Até o mo-

mento a produção média atingiu 2.334 kg em lactação de 299 dias, o que pode ser considerado como "boa produção", embora o rebanho de 700 matrizes registradas, contenha fêmeas com produção superior.

b) **GORDURA** — O índice ideal para o consumo popular é de 3.1% e a fêmea FLORIDA, atingiu 6.88%.

c) **PESO/MACHO** — Os animais mais pesados são os seguintes: HERDEIRO, considerado o Guzerá mais pesado do Brasil, tendo já atingido 1.120 kg na fazenda. Estando, há 60 dias, em tratamento médico rigoroso, o touro foi pesado, diante da equipe da revista "Agropecuária Tropical" e do juiz Dr. Hilton Teles de Menezes, tendo atingido, mesmo assim, 1.060 kg. O Dr. Hilton considera que, mesmo esses 1.060 kg, seja o maior peso oficial de Guzerá. Herdeiro é filho de SARAGHAL, notável genearca em coleta de sêmen, na Pecplan Bradesco, pesando mais de 1.000 quilos. Outro grande touro é CUBITO GHALOR-I, também em Central de Inseminação, pesando 980 kg.

d) **PESO/FÊMEA** — A fêmea mais pesada do rebanho é ANONIMA com 750 kg, seguida por PROPINA, com 712 kg e VIVI com 708 kg.

e) **DESENVOLVIMENTO PONDERAL** Na 17ª. Prova Nacional, em Uberaba, o campeão de todas as raças zebuínas foi VAGALUME, com 1.214 gramas/dia. Em 1980, o melhor ganho ponderal foi de ORIZONA SARAGHAL, com 603 gramas/dia, tendo em 2º lugar MALHADO JUMALLIER, com 597 gramas/dia.

f) **PRECOCIDADE/MACHOS** — O melhor animal é GUAPORÉ, com 24 meses e 624 quilos, pesado oficialmente pela ABC.

g) **PRECOCIDADE/FÊMEAS** — A mais precoce é DANÇARINA, que teve a 1ª. cria aos 26 meses, seguida por GALAXIA, com 1ª. cria aos 27 meses.

h) **LONGEVIDADE** — Existem fêmeas vivas com 21 anos, no rebanho.

i) **FERTILIDADE** — As melhores fêmeas anotadas são MEXICANA e CONSTANÇA, todas com reduzido intervalo-entre-partos.



Robustas e perfeitamente caracterizadas, as matrizes Guzerá da Santa Constança.

O CORTUME CARIOCA está presente em todo o Brasil, atendendo solicitações de Gado Guzerá. Entre em contato com o endereço mais próximo e conheça o resultado de nossos trabalhos.



DANÇARINA HERDEIRO  
343 — Peso: 469 kg - Idade: 23 meses.  
Res. Campeã Novilha - Uberaba/80.  
Campeã Novilha - Goiânia/80.



CHINELA SARAGHAL  
335 — Peso: 611 kg — Idade: 52 meses.  
Grande Campeã — Goiânia/80.

Um rebanho de 700 matrizes registradas garantem uma descendência de alto nível.

SÃO PAULO  
• São Paulo, R. D. Tobias, 185/190 - Fone: 228-9133 - Sr. Oscar (gerente)  
• Franca, R. Voluntários de França, 1311 - Fone: 722-3395/9927 - Sr. Wilson Wandermir (gerente)  
• Ribeirão Preto, Av. Regente Feijó, 638, Jd. União - Fone: 172/180

MINAS GERAIS  
• Belo Horizonte, R. Rio Espora, 368 - Fone: 201-9111 - Sr. Leno  
PERNAMBUCO  
• Recife, R. Esperança, 102, fundão - Fone: 263-0980/0915 - Sr. Zaidan e Sr. Severino Padilha  
• Salvador, A.P. Soares Agro Industrial, Av. Antonio Filgueira Soares, 60 - Fone: 921-0002/0138 - Sr. José Bezerra Junior

EM SALGUEIRO, O CORTUME CARIOCA MANTÉM SEMPRE REPRODUTORES À VENDA  
• Arcoverde, Av. José Bonifácio, 957 - Fone: 821-9278 - Sr. Ernesto Braga  
RIO GRANDE DO SUL  
• Novo Hamburgo, R. 1º de Março, 4533 - Depto. Dúmico - Fone: 95-1398 - Sr. William Rosa (gerente)

• Novo Hamburgo, R. João de Castilhos, 490 - Fone: 95-1457 - Sr. José Itolgerente  
CEARÁ  
• Fortaleza, Av. Francisco Sá, 5090 - Fone: 228-0488/0717 - Sr. Francisco  
• Crato, R. Ratinbona, 136/142 - Fone: 521-1227 - Sr. Tasmaturgo

PARÁ  
• Belém, Travessa Quarenta Bocas, 177 - Fone: 222-4270 - Sr. Wilson Pimenta  
• Santarém, Av. Marechal, 185 - Fone: 522-1227 - Sr. Inozino Ferreira  
AMAZONAS  
• Manaus, R. do Maladouro, 90, glória - Fone: 230-8613 - Sr. Albino Ferreira

CREPÚSCULO  
DOS  
MITOS

TITO VICTOR

# O Zebu do VAI-E-VEM



*Com seu linguajar irônico e crítico, mas sempre documentado, o autor acha que discutir Exportação é negócio para zootecnista desocupado – e acatar a idéia de Importação da Índia é pura precipitação, a não ser para acabar com a farsa que existe quanto à fabricação de POI. Pois melhorar o já-melhor parece coisa de marchandê e não de selecionadores.*

Como sempre, a Exposição Nacional de Zebu (ou Internacional) traz a reboque, em Uberaba, uma série de fatos interessantes, ora tristes, ora dignos de nota. Dessa vez, esbarramos, logo de início, com um "gringo" que se ufava, depois do décimo quinto uísque:

— Ora! Nós vamos importarr el Zebu. Nós terr quem cuidarr das coisa em Brasil. Vamos terr el Zebu em Estados Unidos, sim!

— E quem é que está cuidando das coisas doutor?

— Ah! É ali, a Êi-Bi-Ci-Zi.

— Como é que é?

— Êi-Bi- Ci- Zi.

A coisa ferveu nos neurônios das pessoas que raciocinam, pois todos sabemos que o Zebu Brasileiro é um patrimônio nacional, cultivado e trabalhado por milhares de criadores, sendo que muitos já morreram por ele e, agora, alguns poucos e inescrupulosos "marchantês" resolvem tentar as vendas para os Estados Unidos, utilizando a própria ABCZ!

Sem dúvida, discutir "Exportação de Zebu" é o mesmo que encher um balão de vento. Tantos já falaram do assunto que o balão já não tem mais tamanho, mas dentro só existe mesmo vento, invisível, sem consistência, impalpável. Como discutir o assunto, se existem centenas e centenas de aviões clandestinos pousando nas centenas de fazendas de estrangeiros, fazendas essas que engordam milhares de cabeças de gado, somente para não criarem problema fundiário? Fazendas que nunca viram, nem sentiram o peso das botinas do dono! Então, é melhor admitir que as matrizes talvez já estejam viajando, sistematicamente, para o setentrião . . .

Para ilustrar essa possibilidade, na própria Expo. Uberaba, assistimos uma conversa "sigilosa", onde se propunha importar um gado da Índia e, através de alguns lances aventureiros, fazê-lo

entrar no Brasil, pela Amazônia. Todos os detalhes estavam estudados: frete, local, quantidade de cabeças, local onde estariam os caminhões, problemas de fiscalização, vacinas, tatuagens, marcas falsas nas pernas, etc. Enfim, um plano perfeito, digno de James Bond. E fica a pergunta: se o "jeitinho brasileiro" consegue introduzir gado, porque não poderia fazer sair da mesma maneira?

E agora, depois de ter levantado e sustentado a bandeira da exportação por tanto tempo, a ABCZ resolveu confundir ainda mais a cabeça dos criadores, soltando uma ducha fria no juízo dos que estavam na Exposição.

—VAMOS IMPORTAR GADO  
DA ÍNDIA! . . .

Pode não ser uma grande fogueira, mas existe muita fumaça na proposição da ABCZ!

Cabe aqui uma ressalva: depois de muitas críticas que recebemos por utilizar o nome da Santa Papisa, em outros artigos, achamos melhor frisar que a ABCZ não tem nada a ver com o peixe, nem da exportação, nem na importação. A Entidade de Classe é uma coisa, santa e imaculada, mas o punhado de homens que manipulam as regras do jogo, nem sempre por meios muito recomendáveis, é que são os culpados! Quando falamos ABCZ, não queremos dizer a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (nem mesmo a Associação "Berabense" dos Criadores de Zebu, nem mesmo a Associação Brasileira dos Comerciantes de Zebu, muito menos a Associação de Bichos Comercializados como Zebu – ou outras coisas pregadas por esse Brasil afora!) Nós queremos apenas atingir as pessoas que são responsáveis por impingir no-

vas modas, os donos dos festivais pecuários, esses que visam apenas auferir lucros fáceis, baseados na inocência ou ignorância dos criadores brasileiros. Por isso, pedimos desculpa à Santa Inquisição por estar utilizando, indevidamente, o seu sacrossanto nome, acobertando - outrossim – os nomes de muitas pessoas que vivem lá, acobertados por ela, ingenuamente.

A verdade é que a ABCZ convocou uma reunião especial para propor o assunto e fazer uma votação. Apenas DOIS criadores ficaram "contra".

Um, mineiro astuto, na hora das explicações, saiu-se muito bem, "à la mineira", com uma frase meio cabalista:

— Eu sou contra essa discussão porque essa importação já deveria ter se realizado!

Uma frase que atende a todos os gostos, pois não é contra, nem a favor, tanto mostra o desânimo do criador em levar adiante um assunto que ele já considerava encerrado, mesmo antes da reunião, como também indica o seu otimismo quanto à idéia "genial" de trazer mais Zebu para a Terra do Zebu!

O outro criador, o nordestino e guzeratista João Roberto Leite, cujo nome vimos a conhecer depois, não optou pelas frases enigmáticas e bateu pé firme até o fim, respondendo à revista Agropecuária Tropical:

— Não sou contra a importação de reprodutores e matrizes, mas sim quanto à maneira como as coisas pretendem ser realizadas. O ideal é que o Ministério traga os animais, após um exame in-loco (na Índia), por uma comissão tecnicamente habilitada. As fêmeas devem ir para Leilão e os touros para uma Central de Inseminação do próprio Ministério. Essa importação não deve ser encarada como "uma mina de ouro" para alguns poucos marchantes, pois não se trata de uma jo-

gatina comercial.

Na realidade, os votantes, em sua grande parte, não se aperceberam da seriedade do assunto . . . que importação de Zebu é uma tentativa de melhoramento da pecuária nacional e que tal melhoramento é muito duvidoso, dadas as condições da zebuicultura brasileira.

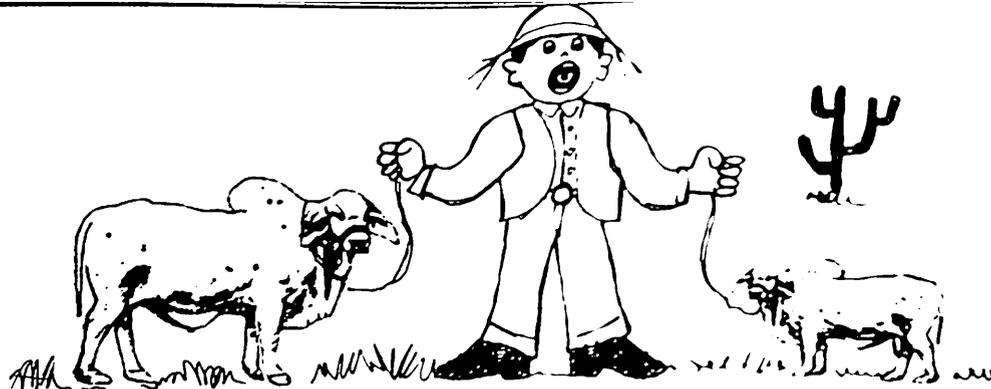
Existe um boato maldoso sobre algumas dezenas de zebus já comprados, na Índia, sem possibilidade de ingressar de maneira legal, no Brasil e, então, a conivência da ABCZ (alguns personagens, repetimos) resolveram lançar a bandeira da "nova importação", incluindo até uma votação para dar mais seriedade ao fato. Assim, o gado viria para o Brasil e logo teríamos o lançamento de uma nova "moda"!

Um outro comentário maldoso diz que a intenção de certos grandes criadores é importar o resto de "algumas cabeceiras" e, assim, fechar o rebanho brasileiro na própria mão, garantindo todo o mercado tupi-guarani para si. Esses mesmos criadores foram os responsáveis pelo crime cometido na pecuária nacional, quando "condenaram algumas linhagens perfeitamente enquadradas no padrão", ao esquecimento, sendo que - na verdade - essas linhagens apenas eram contrárias à moda que eles pretendiam incrementar. Até hoje, a ABCZ, através de seu Conselho Técnico, não explicou porque tais linhagens de várias raças, ficaram "condenadas" e continuam sendo apontadas como "cartas marcadas", embora venha aumentando a quantidade de criadores que utilizam tais linhagens, a despeito dos ditames e instruções da Santa Papisa. Na hora do pegapracapá, o que interessa ao criador honesto e sensato é obter MAIS CARNE E MAIS LEITE, DENTRO DO PADRÃO DA RAÇA !

## PRÓS e CONTRAS DA IMPORTAÇÃO

Afinal, quais são as justificativas para uma nova importação? Quais as vantagens . . . e desvantagens?

- 1) Buscar na Índia, os animais de cabeceira que - se buscados pelos americanos - podem vir a comprometer o futuro do Zebu Brasileiro.
- 2) Necessidade de refrescamento de sangue do Zebu Brasileiro.
- 3) Completar um rol de touros melhoradores no Brasil.
- 4) Acabar com a farsa dos animais POI que já está ficando ridícula, onde "fabricar bezerras POI torna-se uma indústria altamente lucrativa, mesmo que os ditos-cujos não sejam realmente . . . um POI".



Atenção, atenção!?! Estamos vendendo um pequeno grande boi e um grande boi, sendo que o grande boi é realmente maior que o pequeno grande boi, mas o pequeno grande boi é de preço maior que o do grande boi, pois o grande boi não é melhor que o pequeno boi, embora o pequeno boi não seja o melhor boi do mundo, como é o grande boi.

5) Acabar com o possível tráfico ilegal de sêmen importado. Hoje, existem "muitas e muitas" fêmeas Nelore POI, sendo inseminadas por touros alienígenos meio fantasmagóricos, cuja comprovação resume numa papelada bastante desacreditada, ou na demonstração prática da ampola, pallet ou minitube, com o nome do touro fantasma. Enfim, animal POI está virando papel!

Todos esses argumentos são bastante infantis, pois:

1) Os americanos, se quiserem, levam quantos Zebus desejarem do Brasil, e da Índia. Até as melhores cabeceiras. E assinam o papel da compra, na cara de todo mundo. Levam até milhares de matrizes e todos os touros que acharem bonitinhos, interessantes, engraçadinhos, reconchudinhos, etc. Levam tudo, até os vaqueiros, tratadores, e são capazes de pagar as passagens para que os ex-donos e autoridades oficiais e oficiosas possam ir até lá, aos EUA, ver como o Zebu Brasileiro aceita, sorridente, o certificado de cidadania americana. E, se a ABCZ duvidar, eles ainda vendem muito Brahman ao Brasil, pois o que interessa a muita gente nossa, é botar a mão no dinheiro. E Brahman está aí, na Colômbia, Peru, Venezuela, etc. Tão pertinho, todos eles olhando com olhos gordos a Amazônia verde onde pode caber, sem dúvida, muito Zebu do Tio Sam. (Afinal, até a ABCZ já discutiu em uma reunião, sobre a possibilidade de se reconhecer o padrão do brahman, lembrem-se?). Sobre esse assunto, resta apenas lembrar que, no tempo duro de Castelo Branco, foi feito um levantamento de aeroportos clandestinos no Brasil. O resultado era tão escabroso (mais de mil aeroportos sem registro e quase uma centena devidamente pavimentados alguns com capacidade para aviões de grande porte) que a notícia saiu bem pequenina em poucos grandes jornais. Assim, continuar falando sobre esse assunto, é negócio para zootecnista desocupado.

Resumo: A Índia está cheia de Zebu para os brasileiros, para os america-

nos, mexicanos, venezuelanos, etc . . . mas todos eles preferem o tupiniquim, por razões bastante óbvias ! . . .

2) Para refrescar sangue, o Brasil, que conta com o Melhor Zebu do Mundo, hoje - indiscutivelmente - melhor que o próprio indiano, tem que ter um olho no futuro e outro no passado. Existem muitas alternativas no próprio Brasil, para refrescamento, com gado tropical. Existem linhagens no Nordeste nunca utilizadas, também existem no sul. Mas são rebanhos que foram "condenados", embora tenham peso dentro ou superior ao padronizado, e estejam perfeitamente enquadrados no padrão da raça. Existe uma comédia encenada, um festival de venda-de-ilusão e, caso não existam as importações, os criadores terão que utilizar o gado nacional, de origem indiana, já adaptado e digno portador de Certificado de Origem. Para a felicidade geral da Lógica e da Economia da Nação!

3) Para completar um rol de touros melhoradores esconde-se o jogo de azar: a loteria de tentar encontrar, na Índia, um novo Karvadi, ou seja, a idéia de consolidar uma nova moda rocambolesca. Karvadi, o maior Nelore já conhecido, cujo trabalho é inquestionável, prestou o seu serviço e agora - ao invés de a Pecuária Nacional marchar com passo próprio - estão tentando descobrir um novo cicerone. Isso parece conversa de maluco! Na Índia existem muitos touros de escol, sem dúvida, mas também no Brasil, e não somente da linhagem Karvadi, em quantidade e qualidade suficientes para todos os gostos. O problema é que "comprar um touro lindíssimo do Sr. Fulano, lá de Piriquixim da Serra pode não dar "status" e, sem dúvida, trazer um touro qualquer da Índia . . . é "status" prá chuchu, mesmo que esse touro seja piriquixinesco! Assim, quem faz pecuária não é o boi . . . é o "status"!

4) A fiscalização é incompetente para acabar com a farsa do POI, principalmente Nelore, ou - pelo menos - in-consequente no deixar para amanhã o

# Guzerá de QUISSAMAM

CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAM

Fazenda Machadinha – Quissaman, Macaé – RJ

MACAÉ – RJ – Fone: (0247) 62-1155 RIO DE JANEIRO – RJ – Av. Churchill, 129, sala 801 – CEP 20020  
Fones: (021) 252-1987/6363 e 242-7359



Tradição desde 1939, em Guzerá de Alta Linhagem.

**RACIONAL DE QUISSAMAM**

Nasc: 05/11/77  
Filho de Cubito Ghalor-I  
Peso: 730 Kg.



Filhas de OLHO DE FOGO: Sinalgia (Nasc: 04/09/78), Sonata (Nasc: 01.07.78.) Peso: 490 Kg) e Soberba (Nasc: 05.05.78, Peso: 510 Kg).



**REQUINTADA DE QUISSAMAM** – Nasc: 27/09/77 - Filha de Saraghal - Peso: 590 kg.

- Plantel de 612 matrizes Registradas, 320 fêmeas controladas e 130 garrotes.
- VENDA PERMANENTE de Reprodutores e Matrizes.

Desejo receber sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, GRATUITAMENTE:

Nome: .....

Endereço p/remessa: .....

Cidade: ..... Estado: .....

- Preço de tourinhos
- Preço de matrizes e novilha
- Quantidades p/venda
- Mais informações sobre o rebanho

AT – 421

SELEÇÃO  
NELORE  
desde  
1923

FAZENDA

# ALFREDO DE MAYA

EMÍLIO MAYA DE OMENA

Cacimbinhas, Alagoas  
MACEIÓ, AL - CEP 49.000 - R. Barão de Jaraguá, 398 - Fones: (082) 223-3943/223-4628



Conjunto Progenie de grande sucesso em Uberaba. Foi Campeã Nordestino, em 1978. A direita GIROTE, Campeão Júnior em Uberaba, neto de CHUMMAK, que mais tarde atingiu 995 Kg, com 39 meses. Ao seu lado, Jorda, seguida de Losna, Mola e Máxima, todas filhas de CHUMMAK.

SELEÇÃO  
com 500  
matrizes  
registradas



MATULÃO, filho de CHUMMAK e de uma filha do POI-Padhu, de valioso trabalho na Fazenda. Aos 35 meses, pesou 845 kg.

Conjunto Progenie de CHUMMAK, em 1980, com MATULÃO, à direita, seguido por Jorda, Losna e Máxima. LOSNA foi Campeã Bezerra em Uberaba, Campeã Júnior em Recife e Alagoas, Res. Grande Campeã na Bahia e Alagoas. JORDA foi Grande Campeã em Recife, Alagoas e Bahia.



FAZENDA

# ALFREDO DE MAYA

YONE LAGE DE OMENA

MACEIÓ, AL — CEP 49.000 — R. Barão de Jaraguá, 398 — Fones: (082) 223-3943/223-4628

SELEÇÃO  
GUZERÁ,  
com lastro  
JA e OM



SELEÇÃO  
com 100  
matrizes  
registradas

Conjunto Progenie de Brasão, de grande porte, imponência e muita raça. Brasão, é filho de Hindustani (POI).



**FAROLITO**, o genearca da Alfredo de Maya, é pai de vários campeões, sendo filho de Hindustani (POI), notável pela capacidade de transmissão de grande peso, como pode se notar na produção da fazenda. O famoso rebanho da Fazenda Soraya, na Bahia, do selecionador Miguel Mita, é padreado, hoje, por 3 filhos de **FAROLITO**: Mandarin, Mug e Vulcão, comprovando o alto valor zootécnico desse grande raçador.

506 de Soraya, filho de Mandarin, neto de FAROLITO, aos 36 meses de idade, com 827 kg.



Conjunto de bezerros filhos de FAROLITO, robustos e homogêneos, em regime de campo, mostrando a pujança do próprio genearca.



**HARÉM** filho de Brasão (Hindustani-POI), aos 16 meses e 430 kg.



que poderia fazer hoje. Mas existe maneira para isso, basta realizar ou exigir dos criadores um exame cromossômico e de tipagem sanguínea, cuja realização já é bastante comum em laboratórios. Aí então, o número de bezerras POI iria diminuir consideravelmente. Mas será que a ABCZ teria coragem de exigir tais documentos para, somente depois, efetuar o Registro? Sabemos que, para o caso de Transferência de Embriões, ela exige tais comprovantes e, assim, bastaria estender a medida para todos os criadores.

5) O tráfico ilegal pode ser acabado com sua devida legalização e fiscalização. Na verdade, o POI precisa mais de respeito, pois está desmoralizado! Hoje, a palavra do criador vale mais que o próprio animal e, assim, muito bezerro é vendido, pensando ser POI . . . sem ser. A ciência, repetimos, pode provar "quem é filho de quem" e basta que se exija o documento certo, para isso. E seriedade não faz mal a ninguém!

Voltando, agora, ao problema inicial — torna-se muito estranho ver que tenham sido buscados criadores de vários Estados para votar, criadores que estão longe de entender o melindre da questão. Tais pessoas podem ter servido apenas como "inocentes úteis" em uma reunião, onde todos gastaram loas e troas para elogiar "a necessidade da importação" e, visando a simpatia geral, uma besteira acaba virando coisa séria: O NEGÓCIO É IMPORTAR ZEBU PARA MELHORAR O MELHOR ZEBU DO MUNDO, pela via da votação.

O juízo da gente pega fogo! Até poucos dias a ABCZ pregava, alto e bom som, pé firme no chão, contra gregos e troianos, contra outras Entidades de Classe, contra criadores tradicionais, etc, que o ZEBU BRASILEIRO É O MELHOR DO MUNDO e, por isso, deveria ser exportado para outros

países. Agora, ela vem afirmar que O ZEBU ESTÁ NUMA ENCRUZILHADA, onde precisa haver uma importação urgente, da Índia, para melhorar o que já é "o melhor".

São esses paradoxos que tiram a confiança dos criadores que raciocinam e lutam por uma pecuária sensata e racional. A ABCZ prega que o Zebu Brasileiro tem grande capacidade de ganho de peso, excelente poder de transmissão desse peso, notável velocidade no ponderal, etc. e — nesse tom — buscar Zebu na Índia, é um contrassenso, pois iríamos trazer um Zebu mais leve e menor. Nós temos Zebu no Brasil!

O pior é o papel estúpido que a Pecuária assume diante do Governo, justamente no momento em que se contêm todas as despesas, para aliviar o difícil momento brasileiro. A ordem do Governo é NÃO IMPORTAR NADA, pois a regra é reduzir a inflação. E, nessa hora, surge a festivesca Pecuária, através de meia dúzia de criadores, vestidos com o manto da Papisa, pedindo para importar um gado . . . visando melhorar o que já é melhor. Uma ironia! Uma peça bufa?

Ou estará certa a expressão utilizada por um famoso criador, na Expo-Nacional:

— Já que não vamos poder exportar, então vamos promover uma importação. De todo jeito, é dinheiro no caixa!

Essa é a verdade final, exportar ou importar é negócio para encher bolsos de alguns poucos poderosos e donos da Pecuária Nacional — que deveria ser, na realidade, um patrimônio de todos os criadores. É lamentável que assuntos tão sérios sejam tratados com tanta leviandade e que a Santa Inquisição não se volte contra esses aproveitadores da boa-fé dos criadores!

## CONCLUSÃO

Que se busque Zebū na Índia, mas para o criatório nacional! O Brasil tem o melhor Zebu do mundo, embora não exista qualquer vislumbre de Provas Zootécnicas no horizonte, por muito tempo ainda, dignas de confiança internacional. . . (basta lembrar que, pela 1a. vez, houve Concurso Leiteiro, na Expo. Nacional, em 1979).

O Zebu Brasileiro é o melhor em peso, em ganho de peso, mas em outras virtudes, não tem essa certeza: (intervalo entre-partos, precocidade das fêmeas, etc.)

Mesmo em produção leiteira, o Brasil que era detentor da marca mundial, perdeu — há pouco tempo — para a Índia, que apresenta resultados fabulosos: (ano de 1977/78).

• GOMTI, Guzerá, em 24 horas, produziu 33,525 kg de leite.

• —No mesmo Concurso, a fêmea Chetna, da raça Gir, conseguiu 26,100 kg. Uma fêmea Holstein-Friesian conseguiu 34,500. Uma Jersey obteve 25,350 kg. Entre os bubalinos inscritos, a raça Murrah obteve 26,137 kg. A Jaffarabadi conseguiu 22,00 kg — a Mehsana atingiu 18,857 kg e a Surti chegou a 16,267 kg, todos em 24 horas.

Ou seja, se o Controle Leiteiro estivesse em franco progresso, no Brasil (parece bem o contrário!) teriam novas marcas, além da bicampeã mundial POTINGA, que atingiu 25,200 kg e os records de duas fêmeas Gir, acima de 26,00 kg.

Os criadores brasileiros estão precisando de luzes, de caminho firme à frente, pois uma grande parte julga estar criando um ZEBU de VAL—E—VEM, comandado pela moda, ditada por alguns poucos magnatas da Pecuária, escudados pela Papisa. E essa importação, tanto quanto essa exportação têm o mesmo sabor. Ambas são válidas, mas ambas podem arrasar, definitivamente, com o ZEBU BRASILEIRO. Repetimos, ambas podem ser úteis, na história do desenvolvimento do Zebu, mas — para os brasileiros — elas podem significar o fim de uma era, devido à falta de escrúpulos dos que têm nas mãos a alavanca do Poder e não temem utilizar meios escusos para conseguir seus intentos.

(Nota: A revista havia entrevistado o Sr. João Roberto Leite, sobre o assunto e a matéria está catalogada para consulta dos articulistas e interessados. A citação do autor funda-se nessa matéria em poder da Redação).

### EXPOSIÇÕES DE 1980 — CALENDÁRIO

Apresentamos as modificações ocorridas no Rio Grande do Norte, no Piauí, Paraíba e Bahia. O Ceará não confirmou, ainda, suas datas. Esse Calendário invalida as anteriores, já publicadas.

<b>MAIO</b>	
10 a 17	BALSAS, MA
14 a 18	FLORIANO, PI
21 a 25	GUANAMBI, BA
22 a 26	OURICURI, PE
30 a 1/6	ANGICOS, RN
<b>JUNHO</b>	
05 a 08	PETROLINA, PE
08 a 15	GRAJAU, MA
11 a 15	CORRENTINA, BA
13 a 15	P. DOS FERROS, RN
18 a 22	PICOS, PI
19 a 22	MOSSORÓ, RN
29 a 27	CURACÁ, BA (Ovinos e Caprinos)
<b>JULHO</b>	
03 a 06	SERRA TALHADA, PE
05 a 07	UMARIZAL, RN
06 a 13	SANTANA, BA
06 a 13	IMPERATRIZ, MA
06 a 13	MARABÁ, BA

13 a 20	CAROLINA, MA
16 a 20	SERTANEIA, PE (Caprinos e Ovinos)
20 a 27	CODÓ, MA
20 a 27	BARREIRAS, BA
20 a 27	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PA
20 a 27	CAICÓ, RN
24 a 27	CAJAZEIRAS, PB
27 a 3/8	JACOBINA, BA
31 a 3/8	COCOS, BA
31 a 3/8	S. JOSÉ DO EGITO, PE

<b>AGOSTO</b>	
01 a 03	JÃO CAMARA, RN
03 a 10	ALTAMIRA, PA
03 a 10	SALVADOR, BA (Estadual)
10 a 17	BACABAL, MA
17 a 24	PARAGOMINAS, PA
20 a 24	CAMPO MAIOR, PI
21 a 24	PATOS, PB
21 a 24	ARCOVERDE, PE
21 a 24	SERRINHA, BA
29 a 31	NOVA CRUZ, RN

<b>SETEMBRO</b>	
07 a 14	PINHEIRO, MA
07 a 14	ENTRE RIOS, BA
11 a 14	GUARABIRA, PB
14 a 21	CASTANHAL, PA
17 a 21	PIRIPIRI, PI
17 a 21	UAUÁ, BA (Ovinos e Caprinos)

21 a 28	NATAL, RN (Eduardo Gomes)
21 a 28	FEIRA DE SANTANA, BA
21 a 28	MANAUS, AM (Estadual)
28 a 5/10	SANTARÉM, PA

<b>OUTUBRO</b>	
02 a 05	BOM CONSELHO, PE
11 a 13	CURRAIS NOVOS, RN
12 a 15	RIBEIRA DO POMBAL, BA
12 a 19	CAMPINA GRANDE, PB (Estadual)
15 a 19	BATALHA, AL
15 a 19	PARNALBA, PI
18 a 20	SANTANA DO IPANEMA, AL
19 a 26	TEIXEIRA DE FREITAS, BA
19 a 26	BELÉM, PA
19 a 26	BELÉM, PA (Estadual)
21 a 28	SÃO LUIS, MA (Estadual)

<b>NOVEMBRO</b>	
02 a 09	PALMEIRA DOS INDIOS, AL
07 a 09	AMARGOSA, BA (Leilão)
13 a 16	MIGUEL CALMON, BA (Caprinos e Ovinos)
16 a 23	RECIFE, PE (Estadual e Nordestina)
18 a 24	TERESINA, PI (Estadual)
25 a 2/12	MACEIÓ, AL (Estadual)

<b>DEZEMBRO</b>	
05 a 07	CASA NOVA, BA (Ovinos e Caprinos)

# Os meninos de Brasília estão matando a galinha dos ovos de ouro!

Em um país onde atualmente 400 mil crianças morrem por desnutrição, a produção de leite deveria ser encarada como uma questão de segurança nacional. Atendendo ao apelo do criador Sinval Palmeira, Huáscar Terra do Valle, administrador da Fazenda Tryumpho, apresenta os planos desta fazenda no sentido de desenvolver uma raça de leite produtiva e econômica, adaptada ao clima tropical de cerrado, em pastos melhorados, com o mínimo de suplementação na seca.



*A pecuária é bem o exemplo da política suicida que o Governo tem seguido em relação às atividades produtivas, com muitas brigas e desaforos do Viacava, enquanto a vaca vai pro brejo e os bancos inauguram agências aos milhares por todo o Brasil, enquanto as regras do jogo vão sendo mudadas ao sabor dos interesses imediatos representados pelos tecnoparasitocráticos palacianos, os juros aumentando, a inflação galopando, a corda apertando o pescoço do produtor rural e, por outro lado, a mordomia gorda, as construções fantásticas, as obras inúteis provando que o Governo não se preocupa em tirar a lã, todo ano, do carneiro, mas sim em tirar a pele de uma vez só, e agora.*

O Brasil, o país mais viável que existe, ostenta o vergonhoso recorde de deter a maior dívida externa do mundo e uma taxa de inflação de mais de 100% — uma quase calamidade! A cada dia que passa, o Governo aumenta os impostos, complica a burocracia, castiga os produtores e caminha velozmente para o **monopólio do lucro**. Nas palavras de Felício Elias Moysés, presidente da FCEMG: "é necessário o Governo moderar seu ímpeto fiscalista e, ao invés de se colocar como o único agente distribuidor de riqueza, passe mais à condição de administrador, deixando que a empresa privada possa participar mais concretamente do processo de distribuição da renda, melhorando para isto sua capacidade de capitalização. Na situação presente... a empresa trabalha para o Estado, que não pode redistribuir o que arrecada porque está sempre em condições deficitárias. Disto resulta o desestímulo da área empresarial e a insatisfação da classe trabalhadora, com reflexos negativos nos campos econômico e social" (Estado de Minas, 2/1/80).

No Brasil de hoje, só o Governo pode ganhar dinheiro. Na escalada para o totalitarismo econômico e para o monopólio do lucro, **OS MENINOS DE BRASÍLIA** ficam verdadeiramente furiosos quando percebem que alguma atividade produtiva está dando lucro. Um absurdo! Só o Governo pode ter lucro! Só o Governo pode aumentar imediatamente os preços da gasolina, dos impostos, das remessas postais, dos telefonemas, da taxa rodoviária. Quanto aos sacrificados produtores de leite, só conseguem míseros aumentos através de boicotes e, mesmo assim, tão defasados com o preço de custo real e com as necessidades de investimento

que a atividade caminha rapidamente para a estagnação total. Enquanto isto, os adubos, produzidos principalmente pelas multinacionais, aumentam de preço na razão de 2,5% ao mês, **AUTOMATICAMENTE**, sem boicotes, sem brigas e sem necessidade de aguentar desaforos do Viacava (que respondeu aos pecuaristas que "boi não come galinha nem anda de carro").

O que aconteceu com a pecuária é um exemplo da política suicida que o Governo tem seguido em relação às atividades produtivas. Em 1973 os pecuaristas ganharam algum dinheiro e se sentiram estimulados a dinamizar a atividade. Naquele ano, o Brasil exportou 180 mil toneladas de carne e tudo indicava que breve seria o maior exportador de carne do mundo. Ai, entraram em ação, **OS MENINOS DE BRASÍLIA**, que ficaram horrorizados, pois afinal de contas, só o Governo e as multinacionais podem ganhar dinheiro neste país! (Por exemplo, segundo o senador Itamar Franco, enquanto o Petróleo subiu 574% o preço interno dos derivados disparou até 2.605%). Se os cartolas palacianos tivessem um pouco mais de inteligência e de patriotismo, teriam aproveitado a dica e aumentado os incentivos à pecuária. Hoje, o preço da carne estaria mais barato e não estaríamos importando carne do minúsculo Uruguai (menor que o Rio Grande do Sul). Porém, não! O país está entregue às multinacionais e aos bancos. Por isto, é necessário desestimular todas as atividades produtivas, afim de que mais capital seja dirigido ao mercado de ações, ao open-market, às cadernetas de poupança, às financeiras. Assim, enquanto a pecuária vai com a vaca para o brejo, os bancos inauguram agências aos milhares.

"Quem não conhece a história está condenado a repeti-la" (Hegel). O Brasil caminha para repetir uma das mais dramáticas passagens do período colonial. Ávidos de ouro, os colonizadores portugueses desestimularam todas as atividades que não fossem a cata de ouro, que era roubado por Portugal, e roubado de Portugal pela Inglaterra. Chegaram ao absurdo de destruir estradas e fábricas de tecidos, para liberar pessoal para a cata de ouro. Como resultado, o Brasil ficou cheio de ouro, porém pobre de comida. Muitas pessoas morreram de fome com os bolsos cheios de ouro. É o que se repete, hoje. Os bancos e financeiras estão ricos, porém o país está pobre de alimentos, precisando importar carne, leite, milho e até arroz. O rebanho bovino nacional, que era de 110 milhões de cabeças, já se reduziu a cerca de 60 milhões. Enquanto isto, **um certo banco, ligado a um certo ministro**, cresceu 447%, superando até o Banco do Brasil (Hélio Fonseca Paranaguá, revista Agropecuária Tropical, maio/79).

Em 1973, o Governo, arbitrário e prepotente como sempre, abaixou a arroba de 150 para 90 cruzeiros. Depois, a cada ano, os Viacavas do Planalto só permitiam aumento inferiores à taxa de inflação, ao mesmo tempo que cortavam os subsídios à atividade. Como resultado, o rebanho foi dizimado, principalmente as matrizes. E o Governo continua sabotando a pecuária. Não existe uma política definida para o setor. As regras do jogo são mudadas sem aviso, ao sabor dos interesses imediatos do tecnoparasitismo palaciano. Considerando a pecuária um excelente "bode-expiatório", o Governo chega até à atitude pouco séria de apoiar boicotes de donas-de-casa. Enquanto isto,

Seleção de  
BROWN  
SCHWYZ  
Linhagem  
Americana

FAZENDA

# ARCO VERDE



SIDNEY MARQUES FONSECA

Município de EDUARDO GOMES – Rio Grande do Norte



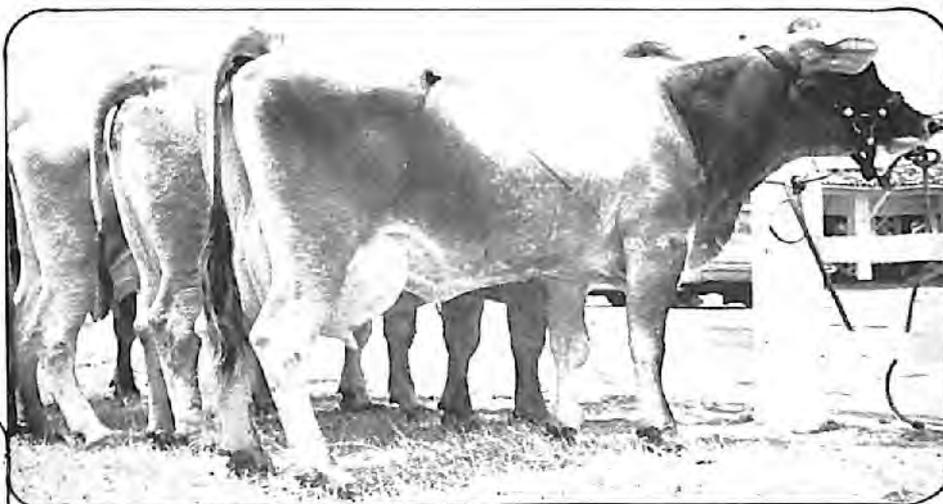
## RIVIERA DA CAMANDUCAIA

- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta – Natal / 1979.
- Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem – Caicó / 1978.

**PLANTEL  
SCHWYZ**  
Mais premiado nas  
Exposições do RIO  
GRANDE DO NORTE

### Prêmios conquistados na FESTA DO BOI – Natal, 1979.

- Grande Campeã da Raça.
- Campeã Vaca Adulta.
- Reserv. Grande Campeã.
- Reserv. Campeã Vaca Adulta
- Campeão Dois Anos.
- Reserv. Campeã Bezerra.
- Dois primeiros prêmios
- Dois segundos prêmios.



*Lote de fêmeas PO Brown Schwyz, aliando produção leiteira e alta rusticidade.*

### SELEÇÃO FIEL

Campeão Touro Jovem/Natal 79  
Campeão Bezerra, Caicó/78.



### VENDA DE REPRODUTORES TIPICAMENTE LEITEIROS PO e PC

Endereço Comercial:  
Praça Augusto Severo, 89/91 - 59.000 Natal – RN  
Fones: (084) 222-4590/7227/4334  
(084) 222-1267 (Resid.)

os juros são aumentados e as verbas cortadas, ao mesmo tempo que anunciam pela enésima vez a prioridade para a agropecuária, dentro do festival nacional da mendacidade (Nota da redação: "perfidia, traição, hipocrisia, falsidade"). A desculpa é que o Governo não tem verba, pois não quer aumentar as pressões inflacionárias. Esta explicação, entretanto, não convence. Sabemos que o investimento em pecuária não é inflacionário, pois produz riqueza. Por outro lado, sabemos que são altamente inflacionárias as despesas como a construção da sede do Banco Central, que custou a bagatela de 1.6 bilhões de cruzeiros, as mordomias palacianas que atingem milhões de cruzeiros por mês, os subsídios para a farinha de trigo (subsídios, só para estrangeiros) e outras fantásticas orgias de despesas públicas desnecessárias, improdutivas e portanto inflacionantes.

E como sempre acontece, para dar na vista, o Governo procura bodes-expiatórios, que vão desde os pecuaristas e os frigoríficos, até o humilíssimo chuchu!

E o pior é que as perspectivas são desanimadoras, pois, em verdade, tem muita gente ganhando com a inflação. Ganham os bancos e as financeiras, que gozam de cobertura oficial para praticarem agiotagem legal. Ganham todos os empregadores, inclusive o Governo, que pagam seus funcionários com um dinheiro cada vez mais vazio. Ganham todos os privilegiados que conseguem financiamentos a juros subsidiados. Ganha sobretudo o Governo que, com sua fome pantagruélica por impostos, avança no dinheiro do povo às escondidas, realizando de uma só vez o ideal político de roubar e fazer demagogia, ao mesmo tempo. E perde o povo que, a cada dia, sente fugir-lhe dos dedos o poder de compra de seus minguados salários, que se tornam cada dia mais anêmicos, apesar dos inúteis e demagógicos "aumentos"

de salários.

A situação é muito grave, e tudo indica que tende a piorar pois os tecnocratas estão fazendo cada vez mais do que é ruim e cada vez menos do que é bom. Urge que o Governo dê uma guinada de 180 graus e passe a incentivar as atividades produtivas, pois este é o único caminho para superar a inflação, sem recessão. E antes de pensarem em novos impostos e novas medidas restritivas, devem meditar demoradamente na resposta de Franklin Roosevelt aos tecnocratas que queriam mais um aumento de impostos: Podemos tirar a lã do carneiro todos os anos, entretanto, a pele . . . só uma vez!

Muita gente confunde alta de preços com inflação. Não está certo. A verdadeira inflação consiste na perda de poder de compra do dinheiro. A alta de preços é sua consequência imediata. Não passa de um sintoma. E ninguém cura uma doença mascarando seus sintomas. Se as causas subjacentes persistirem, a doença permanecerá, agravando-se e produzindo sintomas cada vez mais fortes. Pois a grande verdade sobre a inflação é muito simples, embora os tecnocratas façam tudo para escondê-la: "A inflação é o resultado de tentar consumir mais do que está sendo produzido, de viver acima dos recursos próprios. Todas estas manipulações monetárias não passam de acrobacias passageiras para reduzir o consumo. Não produzem riqueza. A verdadeira solução a longo prazo consiste em produzir bens em quantidades suficientes, com eficiência e competitividade." (Foo Chong Kim, "Time", 14/4/80)

Infelizmente o país hoje se encontra infiltrado por economistas burocratas que conseguiram, em poucos anos, jogar por terra quase todas as conquistas da Revolução. Fascinados pelos preceitos do grande economista John Maynard Keynes, estes tecnocratas não

perceberam que, atualmente, ainda estão aplicando na economia remédios que foram prescritos para outros contextos. Se o Keinesianismo deu certo na mais grave recessão por que passaram os Estados Unidos, não poderia dar certo em países subdesenvolvidos social, moral e economicamente como o Brasil. O resultado está aí: os Keyneisianistas tupiniquins ainda insistem em praticar uma economia do "lado da demanda", esquecendo-se de que a demanda sem oferta só pode dar inflação na cabeça! E a situação é desesperadora, pois não existe burrice mais teimosa que a burrice técnica. Economês à parte, os MENINOS DE BRASÍLIA só sabem fazer uma coisa: matar as galinhas dos ovos de ouro.

Pois a inflação, em última análise, não passa de dinheiro de mais, correndo atrás de mercadorias de menos. Diminuir a quantidade de dinheiro seria uma solução. Produzir mais bens seria a outra solução — a mais viável, a mais inteligente, e por isto, menos popular.

Por exemplo, o que aconteceu no Chile, A loucura marxista de Allende, elevando ao máximo a interferência estatal na economia, só conseguiu uma inflação de 1.000% ao ano. Seguindo orientação de economistas modernos, inimigos do dirigismo estatal, o atual governo conseguiu reduzir a inflação a 38%. Como? Muito simples: estimulando as atividades produtivas. Diminuindo impostos, impondo menos regras. Deixando o mercado agir livremente, sem peias. Permitindo que todos que produzem, ganhem dinheiro. Em suma, fazendo o contrário do que fazem em nosso país.

Mas hoje, do carneiro só existe mesmo a pele e OS MENINOS DE BRASÍLIA insistem em tentar arrancar até a pele, e são completamente surdos aos berros do coitado e completamente cegos à punição que se levanta contra essa vaidosa ganância de poder.

## AMIGO CRIADOR, Não se Esqueça!

A publicidade correta é aquela QUE VENDE!

A revista AGROPECUÁRIA TROPICAL tem o dobro da circulação, na região Nordeste, em relação a todas as demais revistas nacionais e regionais, que circulam na mesma área.

Converse com nossos anunciantes e sinta a satisfação de quem sabe o que quer. De quem sabe utilizar as páginas de uma revista para VENDER.

- 1.000 matrizes Nelore, em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria fazenda.
- Utilização de sêmen dos maiores Campeões Nacionais e outros de notável valor genético.
- Rebanho estabilizado, desde 1977.



# NELORE do

Considerada como uma "fazenda modelo", a OITEIRO é um exemplo de que um rebanho nordestino pode obter um desfrute similar aos melhores do Brasil. O rebanho de 1.000 matrizes é totalmente inseminado e, para tanto, na própria fazenda, foi instalada a Senhor-Sêmen Nordeste Ltda, que comercializa sêmen em diversos Estados. O NELORE DA OITEIRO é homogêneo, rústico e pesado, procurado por criadores do Pará, Maranhão, Mato Grosso, Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco.

Drusa - AN 666  
Nasc: 12.02.74, com 530 kg.  
Filha de Chummak



Hemitéria - 2801  
Nasc: 02.01.78, com 396 kg.  
Filha de Florianópolis.

Hecatéria - 2737  
Nasc: 25.12.77, com 470 kg.  
Filha de Florianópolis



Inexo - 3659  
Nasc: 09.04.79,  
com 266 kg.  
Filho de Florianópolis



Higidez - 2998  
Nasc: 13.02.78, com 454 kg.  
Filha de Florianópolis



Inimizade - 3687  
Nasc: 14.04.79  
com 250 kg.  
Filha de Florianópolis.



Debrum A 6366  
Nasc: 03.03.74, com 1.068 kg.  
Filho de Evarú.



## TOUROS MAIS PESADOS

- DEBRUM - 1.065 kg.
- SAHIB - 1.003 kg.
- TROLE - 995 kg.

A média dos touros ultrapassa 900 kg.

Solicite e receba  
GRATUITAMENTE  
o Catálogo de  
Reprodutores da  
SENOR - Sêmen  
Nordeste Ltda.

# fazenda OITEIRO

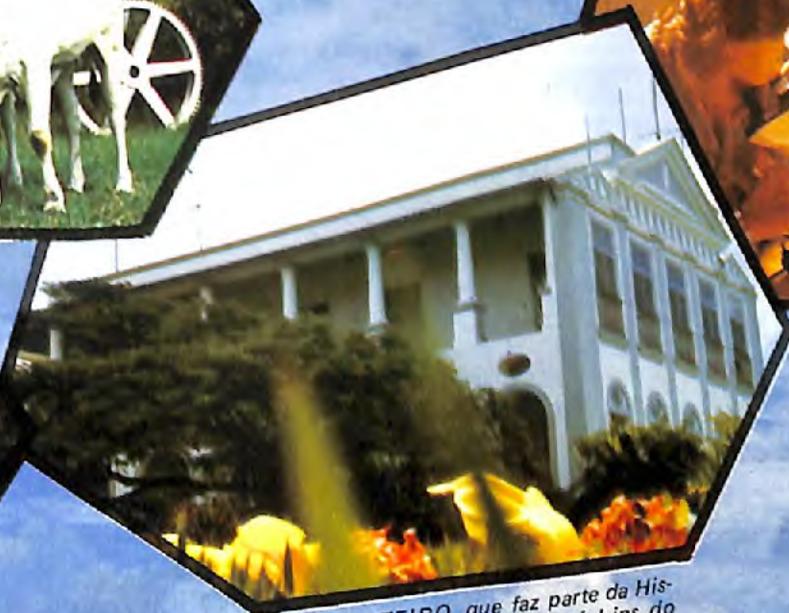
Registro  
Genealógico  
desde 1967.

Controle de  
Desenvolvimento  
Ponderal  
desde 1970

e demais Estados nordestinos. O manejo segue as técnicas mais modernas, sendo que as coberturas são realizadas em uma estação de 4 meses. O dinamismo rigoroso de Henrique Vieira de Albuquerque Melo tem continuidade, nas várias empresas que implantou. O NELORE DA OITEIRO continua firme, preparando-se para os certames de fim-de-ano.



**Harpa — 2703**  
Nasc: 21.12.77, com 400 kg.  
Filha de Florianópolis.

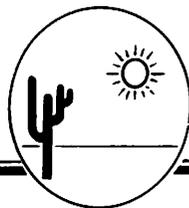


Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego.



**TOURINHOS  
DE ALTA  
LINHAGEM  
em VENDA  
PERMANENTE**

Sede: SÃO MIGUEL DO TAIPU, Paraíba.  
Escritório: JOÃO PESSOA — PB — CEP 58.000 — Rua  
Cardoso Vieira, 137 - Fones: (083) 221-4566/4482.



## PODE ESCOLHER: BEZERRO OU BEZERRA

Os pecuaristas sempre têm sonhado com a possibilidade de poder escolher o sexo dos animais, em sua fazenda. Muitas têm sido as tentativas, quer pela astrologia, pelas fases da Lua, etc. Mas nunca se chegou a um resultado concreto.

Baseando-se em conhecimento milenares, o Professor Stolkoeski, da Universidade de Paris, conseguiu, depois de 22 anos de longa pesquisa, obter resultados satisfatórios, tanto em rãs, como em bois e até... seres humanos.

Verificou que um fazendeiro havia adquirido um touro e, através de inseminação, espalhava produtos por toda a região, em muitas propriedades vizinhas. Observou um fato interessante: enquanto que na maioria das criações ocorriam nascimentos de fêmeas, numa fazenda nasceram somente machos. Pesquisando em seu laboratório descobriu que os campos eram fertilizados com potássio, nessa propriedade e isso determinava o nascimento de machos. Concluiu, também, que após a fecundação de nada adiantaria interferir, pois o sexo já estava determinado.

O insistente professor, juntamente com uma equipe de pesquisas, percorreu 134 fazendas, fazendo testes e análises. Os resultados mostraram que havia uma correlação altamente significativa entre a natureza mineral da alimentação (equilíbrio ou desequilíbrio) e a repartição dos sexos. A conclusão foi inevitável: a relação sódio, com potássio/cálcio e magnésio vem a ser um parâmetro universal cuja variação percentual determina o nascimento de indivíduos machos ou fêmeas.

O Professor já conseguiu, em um rebanho fechado, um resultado positivo de 76% frisando, no entanto, que atingirá mais de 90%. O segredo, portanto, está na composição mineral dos alimentos que os animais ingerem, ou mais precisamente, as fêmeas, nas pastagens. De acordo com os percentuais de mineralização das pastagens, pode-se ter a certeza de estar produzindo machos ou fêmeas.

## PERNAMBUCO PLANTA SERINGUEIRA

Iniciou, em março de 80, o plantio de 100 hectares de seringais na Mata Úmida, Mata Seca e Sertão do São Francisco, prevista pelo Projeto Seringueira, cujas mudas estão sendo desenvolvidas na Estação do IPA, localizada em Itapirema, município de Goiana. Os 100 hectares são de caráter demonstrativo e observacional, a fim de se verificar o potencial produtivo de clones de reconhecida produtividade e já testados em regiões haveícolas tradicionais, quando submetidos a diferentes condições ecológicas.

## CENTRO NACIONAL DE CAPRINOS E OVINOS

Fica em Sobral, Ceará, o Centro Nacional de Caprinos e Ovinos Tropicais, inaugurado em março de 1980, ocupando 1.200 hectares. Na inauguração presidida pelo presidente em Embraça Eliseu Roberto Alves Chaves, destacaram-se os objetivos e perspectivas alvissareiras para o Nordeste, tendo agora um centro de pesquisas para tão proeminente setor de atividade.

## ATENDENDO A EMERGÊNCIA

Os associados da AGROPENE, os Projetos Agropecuários da SUDENE estão em solicitação junto ao Ministério do Interior no sentido de se incorporarem como força de apoio aos flagelados das Secas. A intenção é empregar, o maior número possível de pessoas, nos Projetos, onde há total cobertura em termos de assistência médica, além de trabalho farto e certeza de alimentação feita.

Para auxiliar essa intenção, encontra-se em fase adiantada o pleito de que a SUDENE venha a liberar as parcelas atrasadas dos Projetos, o que viria a possibilitar o imediato engajamento no esquema de atendimento.

Os Projetos Agropecuários da SUDENE são de grande envergadura e podem empregar milhares de pessoas, em cada um, bastando apenas ser acenado o sinal verde, por parte da SUDENE e do Ministério do Interior.

## PRIORIDADE PARA A AGROPECUÁRIA

Continua sendo bastante divulgada pela imprensa o esforço dos empresários rurais nordestinos que estão tentando concretizar a idéia do Presidente Figueiredo de se considerar a agropecuária como PRIORIDADE NACIONAL. No Nordeste, os recursos do Finor destinam apenas 15% para o setor rural e a AGROPENE vem insistindo, há já bastante tempo, junto aos organismos competentes, procurando obter — pelo menos — 25%.

O ministro Delfim Netto já havia prometido considerar o assunto, uma vez, mas até o momento, nenhuma medida concreta foi determinada.

Caso venha a ser aumentada a participação para esse limite, ainda em 1980, o setor rural passaria a receber Cr\$ 4 bilhões, do total de Cr\$ 16 bilhões, do Finor.

## PARQUE HENRIQUE VIEIRA DE MELO

O Parque de Exposições de João Pessoa, PB acaba de ser batizado, através de Ato Oficial do Governo do Estado, como Parque de Exposições Dr. Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em homenagem ao maior neorlista paraibano e um dos maiores pecuaristas nordestinos, de grande renome em todo o território nacional.

Muito justa a homenagem, cabendo agora apenas aguardar a divulgação da data para a Primeira Exposição, pois o Parque encontra-se em últimas obras, podendo já comportar uma grande Festa de inauguração.

## PEREZ NA NACIONAL DE GUZERÁ

A Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá tem novo presidente, na pessoa do renomado escritor José Resende Peres, ex-Secretário de Agricultura do Rio de Janeiro e lido divulgado da raça.

O presidente vem destacando, durante os últimos anos, a necessidade de se fixar, definitivamente, que a raça indicada para as regiões mais secas é a Guzerá, devido ao seu "habitat" natural na Índia, um deserto.

José Resende Peres, além de criador, é articulista de O Globo e convidado dos principais eventos nacionais, como conferências.

## SORGO É UMA SOLUÇÃO

Recentes pesquisas do IPA mostram que o sorgo resiste 100% enquanto que o milho perde mais de 70% devido à seca. A produção média é avaliada em 1.800 a 3.500 quilos de grãos por hectare, além de ser fácil de colher e atingir o ponto máximo de colheita entre 100 e 120 dias.

## FEIRA AGRÍCOLA EM RECIFE

Uma Feira de Tecnologia Agrícola, promovida pelo IPA e pela EMBRAPA será realizada em Recife, em setembro, tendo amplitude regional, mostrando os resultados de todas as entidades do Nordeste envolvidas com o setor rural. Uma grande iniciativa que passa a ser aguardada, desde já.

## BRASILEIRO VAI TER LEITE IMPRÓPRIO PARA CONSUMO HUMANO

Em entrevista exclusiva, o presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, Francisco Alfredo Correia de Oliveira confirmou que o Brasil já está articulando a importação de 40 mil toneladas de leite em pó que, na Europa, é classificado como "impróprio para consumo humano", é de tão ruim qualidade que é recusado até para consumo animal. No entanto, esse leite virá para o Brasil e será reidratado e distribuído para o povo. "Importar é um crime, um escárnio, pois o leite importado já vem exaurido de todos os elementos nutritivos, exceto a cor. Lá, no Exterior, é considerado extra-cota, servindo apenas para consumo animal".

De certa maneira, o país não se importa em subsidiar o leite para que, indiretamente, possa beneficiar as multinacionais dos remédios e hospitais, permitindo que a raça brasileira seja constituída por elementos fracos e subnutridos.

E as iniciativas governamentais de se importar gado-em-pé, portadores de doenças exóticas, ou leite para consumo animal, prova bem claro que no comando oficial não existe a atenção necessária para o bem estar do povo brasileiro.

## IMPORTAÇÃO DE ZEBU DA ÍNDIA

Para Virgolino Farias de Leite Neto, um dos grandes incentivadores do Zebu Nordestino, "a importação de Zebu não é tão importante, mas existe condição de uma equipe habilitada trazer muitos bons animais da Índia e o esforço, nesse caso, torna válida a proposição".

O procedimento da importação é que deve ser discutido, minuciosamente, sendo obrigatório que "as entidades de raça sejam ouvidas". "Bastaria a opinião do Conselho Técnico da ABCZ e mais a palavra das entidades de Raça, para definir a necessidade da importação".

O entrevistado frisou que era estranho que a ABCZ tivesse organizado uma grande reunião do Conselho Diretivo, trazendo pessoas de todos os Estados, para discutir um assunto essencialmente técnico. "O certo era nem se preocupar com o Conselho Diretivo, e sim prestigiar o Conselho Técnico, pois é o responsável pela evolução da zebuicultura no Brasil, tecnicamente".



## NOVILHAS PARA PERNAMBUCO

O Estado de Pernambuco vai importar 400 novilhas da raça Holandesa para "melhorar os plantéis produtores de leite". O Projeto frisa que, já havendo uma nova mentalidade junto aos criadores, visando a melhoria dos plantéis, alguns já utilizando Inseminação Artificial, e tendo em vista as importações efetuadas anteriormente de 400 novilhas, o Estado irá providenciar uma nova entrada de animais, sendo que os candidatos terão que adquirir um mínimo de 10 e um máximo de 19 matrizes e um reprodutor.

O prazo de pagamento será de 5 anos, com dois de carência. A iniciativa foi amplamente divulgada, não se divulgando a localização em que deverão se situar tais animais, pois é sabido que, mesmo sendo da raça Holandesa, tais animais poderão não se aclimatar ao regime semiárido. Por outro lado, havendo a possibilidade de se utilizar a Inseminação Artificial, então não se justificaria investir maciçamente na importação de animais, uma vez que o Brasil conta com estoque de sêmen dos melhores reprodutores do mundo e tem, como gado comum, animais azebuados de boa capacidade leiteira.

Os sucessos do Estado de Pernambuco não conseguem encobrir os desastres verificados em outros Estados nordestinos, sendo que alguns deles, recentemente, a iniciativa poderá encontrar sérios opositores, justificando uma profunda análise das vantagens e desvantagens. O rebanho nacional, principalmente, o rebanho rústico nordestino, tem condições de suprir o leite necessário à população, mas o grande entrave não está na zootecnia e sim na política agrária que não remunera com justiça, o nobre produto. Assim, uma importação de gado pode ser uma polêmica inócua, não levando a resultados práticos, exigindo uma dose bastante grande de responsabilidade por parte de seus promotores.

## NACIONAL DE GUZERÁ NO NORDESTE

Depois do grande sucesso da Expo Nacional da Raça Guzerá, em Natal, a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil decide o local, para a nova Expo.

Os nordestinos, enfrentando um período de seca, na região semiárida, indicam duas praças como propícias: Maceió e Salvador.

Os entendimentos com a diretoria da Associação dos Criadores de Alagoas, na pessoa de seu presidente Fernando Coutinho e de seu mais provável sucessor, Alvaro Vasconcelos, deixa claro que a cidade tem plenas condições para sediar o grande evento. Segundo Alvaro "poderemos duplicar as instalações do parque, temos infraestrutura turística suficiente em Maceió, o mercado é francamente comprador, com excelente potencial de negócios, e principalmente, um grande entusiasmo".

O período de seca torna a exposição nacional mais atrativa, para sua realização no Nordeste, pois o Guzerá é considerado o gado mais rústico para as secas, por ser originário das periferias do deserto de Kutch, na Índia. Segundo Fernando Coutinho, por parte dos alagoanos, existe um total receptividade para com a Expo Nacional

## IMPORTAÇÃO DE RED-SINDI E SAHIWAL

Virgolino de Farias considera que o importante não é trazer somente alguns animais de cabeceira das raças indianas já existentes em grande número no Brasil. "O que julgamos muito importante é trazer Sindi, em quantidade, e introduzir, urgentemente, a raça Sahiwal, ambas leiteiras e de grande adaptabilidade ao clima brasileiro. "A raça Sahiwal vem sendo muito cogitada por criadores e técnicos, devido à excelente aptidão para leite e poderia ser uma raça muito propícia para o Nordeste. A raça Sindi teve seu livro fechado, no Brasil, em 1971, o que tem dificultado muito a expansão da Raça.

Segundo Virgolino, basta uma consulta ao livro de José Maria do Couto Sampaio, "Relatório da Missão de Estudos à Espanha, Itália, Índia e Paquistão - Animais e Trópicos" para se ter uma idéia da grande evolução por que vem passando a Índia, nos últimos tempos. "Realmente existem lá muitos animais de alto valor zootécnico que, se viessem para o Brasil, poderiam ajudar e acelerar a zebuicultura".

## JUIZ DO GUZERÁ NORDESTINO

O juiz Adyr do Carmo Leonel conquistou a simpatia dos criadores, por sua retidão nos julgamentos e simplicidade, no ano de 1978. Ele utilizou a técnica da integração "criadores junto ao juiz" para julgar, explicando os critérios e mostrando as virtudes e senões dos animais. No final, todos viram e assistiram um julgamento, de fato, e todos ficaram satisfeitos. Imediatamente, solicitaram ao Dr. Adyr que julgasse a raça Guzerá, no Nordeste, durante cinco anos seguidos, visando - assim - manter um critério único, e realista, para o desenvolvimento da raça. O juiz aceitou.

Mas, em 1979, por motivos nunca explicados, nem pelos criadores envolvidos na trama, nem pelas pessoas do Governo da Paraíba, nem pela ABCZ, o juiz acabou sendo substituído pela outra alternativa proposta em reunião dos criadores. O juiz, por meios obscuros, acabou não sendo convidado para julgar. Ou seja, foi desviado da intenção legítima dos guzeratistas regionais. Hoje, ele mesmo vem acusar os autores da trama.

## EM 1980, EU IREI JULGAR NA PARAIBA (2)

Procurado em Uberaba, o Dr. Adyr não se fez de rogado e saiu dando as explicações à trama que já havíamos tentado deslindar: "Não recebi nenhuma comunicação ou convite para julgar na Paraíba. Eu apenas sabia que os criadores haviam me designado, no ano anterior. Soube, agora, que o Governo da Paraíba alegou ter enviado diversos telex para a ABCZ, mas - se enviou - nenhum chegou às minhas mãos. E a ABCZ tem o meu endereço, sem dúvida. Também ninguém telefonou, pois eu tinha interesse em julgar num Estado que se esforça para ter uma boa seleção de Guzerá. Na verdade a ABCZ encarregou um renomado elemento, da mais absoluta seriedade (cujo nome a revista prefere não citar) a assumir a "falha da informação" e esse elemento cumpriu a sua tarefa, afirmando ter recebido a comunicação paraibana e não ter me encontrado. Mas isso não convence ninguém, pois

todos sabem como me localizar. Achamos muito impróprio tais procedimentos".

Perguntamos ao Dr. Adyr quais seriam "esses procedimentos" e ele respondeu: "Ora, primeiro: traem a confiança dos criadores, depois não assumem a responsabilidade e ficam culpando o Governo. Esse, por sua vez, estava mancomunado com os responsáveis pois ficou nas alegações e contra-alegações de ter enviado telex para a ABCZ. Essa, por sua vez, ora disse que não havia sido comunicada, ora disse que não nos encontrou e, finalmente, indica alguém para caracterizar-se como culpado. Isso tudo é muito estranho e inútil ficar discutindo, agora. A verdade é que os paraibanos solicitarão minha presença e isso é muito elogioso. Eu irei, em 1980, nem que seja por minha própria conta. Pode comunicar, na revista, que estarei julgando Guzerá na Paraíba".

## UM BOI DE 5 MILHÕES

Esse é Rubi da Canafistula, Indubrasil de Sergipe, Grande Campeão em Uberaba/78 que acaba de ser vendido para o Rio de Janeiro, pela quantia de Cr\$ 5 milhões, o maior preço já conseguido por um Zebuino, no Brasil. Além do valor mencionado, o criador ainda recebe mais 2 mil ampolas de sêmen, tornando o negócio muito vantajoso. Supondo cada ampola ao valor de Cr\$ mil, Rubi teria sido vendido por Cr\$ 7 milhões. Mas, na realidade, o preço das ampolas é bastante superior. Há vários anos que o Indubrasil de Sergipe vem se destacando, no cenário nacional, como o mais perfeito e essa venda veio confirmar, além dos títulos e premiações, que o Indubrasil nordestino é, realmente, dos melhores.



## PECUÁRIA COM 10 ANOS DE ATRASO

O Banco Mundial e o Banco de Minas Gerais encomendou uma Pesquisa a uma empresa internacional e o resultado, expresso em quase 3.000 páginas, mostrou a situação real da pecuária no Norte de Minas e Sul da Bahia. A Pesquisa visa possibilitar à CEPLAC implantar um programa especial de incentivo e apoio à pecuária, desde infraestrutura, frigoríficos, até comercialização final. A Pesquisa mostrou que, de 1967 a 1977, a pecuária na região está paralisada, em termos de índices de natalidade, produtividade, etc.

Dentro de algumas semanas, a análise da Pesquisa será divulgada pela CEPLAC, onde as medidas a serem adotadas passarão ao conhecimento geral.

# O MOCHO TABAPUÃ Uma grande opção para o Nordeste

Carlos Amado Flores Campos, advogado, Agropecuarista, Ex-Prefeito. Com cursos de Administração Rural, Bovinocultura, Prática Veterinária, Inseminação Artificial. Diretor Nacional de Promoção e Representante da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tapabuã para o Estado da Bahia.



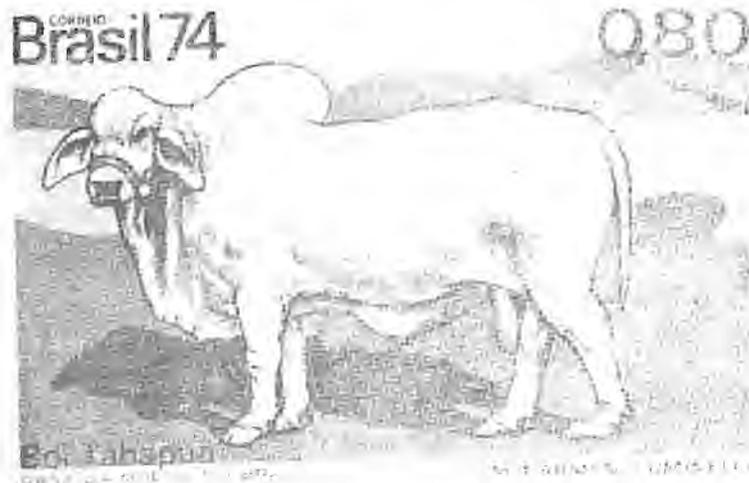
*O brasileiro não dá valor à prata de casa. O Ongole (Nelore) e o Kankrej (Guzerá) indianos estão superestimados e difícililmo de serem conseguidas boas e novas linhagens. O "bos taurus" (boi europeu) não sobrevive aos baixos índices pluviométricos do Nordeste. Estamos às portas de uma suposta "grande seca" (80 a 86), prevista pelos órgãos governamentais, como se a recessão de crédito imposta aos pecuaristas pelo Ministro Delfim Neto não bastasse. Chegou o momento do Nordeste dar um basta às raças importadas. É preciso conhecer o que realmente é dele, o que realmente foi feito para ele, a um sangue novo: Mocho Tapabuã, o boi genuinamente brasileiro.*

**RUSTICIDADE:** O nosso MT é criado no Município de Coribe, Bahia. Lá, geralmente, a temperatura é muito elevada e a chuva é escassa. No mês de Fevereiro a chuva desaparece e só retorna em Outubro. Mantemos nosso gado em regime de pasto, prestando atenção apenas às vacinações, à vermifugação e à suplementação mineral. Cocheira só para gado de exposição. Mesmo assim, nosso MT comporta-se muito bem. Nossos bezerros nascem ativos, mamando e pulando, muito saudáveis. No final da seca, a grande surpresa: nas mesmas condições de trato, o MT está bem mais pesado que os animais de outras raças criados pelos vizinhos.

**PRECOCIDADE:** o MT chega muito mais depressa ao peso desejado. Em 1975, quando ainda criávamos outras raças zebuínas paralelas ao MT, notávamos que os bezerros Tabapuãs ao serem desmamados, aos 7 meses, em regime de campo, estavam sempre com uma média de 15 kg na frente dos outros bezerros. Resolvemos, então, nos desfazer de todos os nossos reprodutores zebuínos e adotamos apenas reprodutores MT. Estamos com 2.000 vacas (Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil) cruzando com touros MT. O produto destes cruzamentos será focalizado mais adiante. Mas, para matar a curiosidade de vocês, vou fazer um adiantamento fantástico:

**PESO:** O boi mais pesado do Brasil aos 24 meses é um MT: Severo (RGD 2181), pesando 818 kg. Deverá alcançar os 1.100 Kg. aos 48 meses. Até 1976, o MT havia vencido sozinho todas as Provas de Controle de Desenvolvimento Ponderal realizadas pela ABCZ, em todo Brasil, com todas as raças zebuínas presentes. Em 1977, também em todo o Brasil, com todas as raças zebuínas presentes, o Mocho Tapabuã ganhou 79% das pesagens, enquanto todas as outras zebuínas somaram juntas, apenas 21%. Os resultados de 78 e 79 estão para serem publicados pela ABCZ.

**FERTILIDADE:** 87% de fertilidade. O Nelore está logo abaixo, com 83%. Assim, você aproveita melhor o seu reprodutor e as suas matrizes, perde menos tempo e ganha mais dinheiro. Já pensaram no prejuízo trazido pelo não enxerto de uma vaca em cio, já que este se repete somente de 21 em 21 dias? É quase um mês com sua empresa parada, consumindo dinheiro.



*Até selo o  
Tabapuan já ganhou,  
editado pela EBCT.*

**RAÇA:** Única raça zebuína no Brasil em regime de Livro Aberto (LA), até 31 de Janeiro de 1981. Deste modo, você poderá formar o seu plantel de raça bem mais fácil e bem mais depressa que qualquer outra raça. Muita gente não entende o que significa raça em regime de Livro Aberto ou em regime de Livro Fechado (LF). Esclareçamos: uma raça estando em regime de LA, permite que você registre os seus produtos, bastando que esses produtos se enquadrem dentro do Padrão Racial da raça. Exemplo: se você cruzar um touro MT com uma vaca comum e nascer um bezerro completamente dentro do Padrão Racial do MT, esta bezerro será registrada como MT, quando tornar-se adulta.

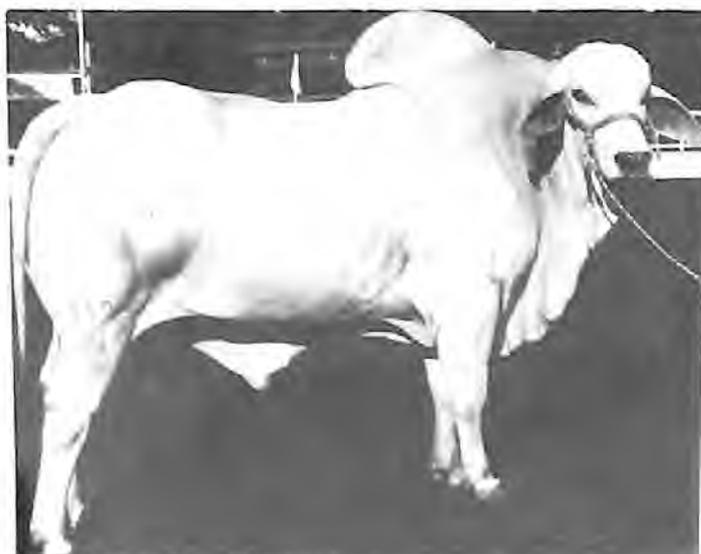
**MOCHO:** O caráter "mocho" do Tabapuã é, geneticamente, um caráter dominante. Ele domina o caráter chifrado, tornando-se assim hereditário. O MT, quando cruzado com vacas chifradas, transmite o seu caráter mocho a 85% dos seus descendentes. Além do mais, há inúmeras vantagens no fato de ser mocho: o animal ocupa menos espaço, traz menos perigo para o vaqueiro, tem seu couro mais valorizado, não se gasta remédio com as doenças de chifre, tais como a broca etc. Nos Estados Unidos, num período de 15 anos, o Hereford comum cresceu o seu rebanho em 34%, enquanto o

Hereford Mocho teve um crescimento de 304%. Achamos que o rebanho do futuro será mocho, na sua totalidade.

**COMÉRCIO:** Já exportamos o MT para a Argentina, África, Bolívia, Venezuela e, agora, os Estados Unidos puseram seu "olho clínico" sobre ele. Estão resolutos em levar o nosso MT para melhorar os seus produtos, principalmente a infertilidade e a bainha pendulosa. Eles conhecem o que é bom. Por outro lado, temos representantes da ABCMT (Ass. Bras. dos Criadores do Mocho Tapabuã) até na Argentina e Venezuela, mas, por mais paradoxal que pareça, não os temos nos Estados nordestinos do Brasil: Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, precisam ter consciência do que representa o MT para eles. Escrevem-nos, perguntem, tirem dúvidas, critiquem, que nós lhe responderemos com o máximo prazer. Precisamos fortalecer cada vez mais a nossa associação, principalmente porque somos nordestinos, principalmente para lutarmos contra esta política desastrosa imposta pelo governo aos pecuaristas. Da "tamboia" de crédito que vinha para o Nordeste, agora não está vindo nada. As matrizes estão começando a ser abatidas mais maciçamente, enquanto a população está aumentando. O resultado de tudo é muito fácil de se concluir: fome.



**BAILE, RG.1** — 1.040 kg, aos 48 meses. Primeiro animal registrado da raça.



**MIMOSO, RG.359** — Com 1.040 kg, 48 meses. Um dos principais reprodutores baianos. Será o reprodutor mais pesado do Brasil, pois já pesou 1.070 kg aos 60 meses.

**RENDIMENTO:** O MT tem um Rendimento de Carcaça de 62%, segundo o Professor Miguel Croni Pardi. Isto significa menos ossos, menos adiposidade, mais carne. Notem Mimoso, pesando 1.040 kg aos 48 meses e mostrando as costelas. É atualmente, o MT mais pesado do Brasil. Pesou 1.070 kg aos 60 meses.

**CRUZAMENTOS:** O vigor híbrido e a performance dos cruzamentos do MT com outras raças, é impressionante. Quer seja com o Nelore (chamamos Tabaré), com o

Gu (chamamos Tabagir), com o Indubrasil (chamamos Tabrasil e é o que mais me impressiona), com o Chianino (chamamos Tabanino), é espetacular. Até com o gado Holandês o resultado foi surpreendente. Tenho um comprador de MT que não me deixa um bezerro de pelagem mais escura e vassoura branca. Leva todos para cruzar com suas vacas holandesas. Diz ele que as crias nascem mochas, pesadas e conservam quase o mesmo teor leiteiro das respectivas mães. E que "é bem mais fácil botar tamanho no gado de leite, que leite no gado de tamanho". Não

posso discordar. Ele sabe o que diz.

**EXPOSIÇÃO:** Na última exposição de Uberaba (MG), realizada de 3 a 10 de maio deste ano, o maior número de pontos de toda a exposição foi somada pelo Mocho Tabapuã, com um total de 659 pontos. O segundo lugar esteve com o Nelore Mocho (349 pontos) e o terceiro com o Nelore de Chifre (340 pontos).

Este é o recado de um criador de MT, há mais de uma década. Agora, está nas mãos de vocês.

**PORTA VOZ**  
do empresário rural  
nordestino, com circulação nacional

Voz ativa da Bahia, Sergipe, Alagoas,  
Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte,  
Ceará, Piauí, e Maranhão

Autentico e  
legítimo defensor  
da agropecuária nacional

MODERNA CORAJOSA IDEALISTA VIBRANTE

# AGROPECUARIA TROPICAL

R. Samuel Farias, 61 — Casa forte  
Caixa Postal 6033 · Fone: (081) 268-1434  
50.000 — Recife — PE.

Desejo  
uma  
**ASSINATURA**  
da  
Revista

Um  
diálogo corajoso  
a favor da  
Agropecuária  
Nacional

Estou enviando  Cheque Banco

Vale Postal  Nº \_\_\_\_\_

Um ano Cr\$ 600,00

Mero ano Cr\$ 400,00

Dois anos Cr\$ 1.100,00

Pagamento em nome de AGROPECUARIA TROPICAL

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Caixa Postal \_\_\_\_\_

(Este cupom não vale como Recibo. Faça uma assinatura para seu amigo!)



## COMO SEGURAR A ÁGUA

O grande problema nordestino não é a falta de água, mas sim reter as águas das chuvas, pois o solo tem pequena capacidade de retenção. Quando chove, os açudes ganham um pouco de água, mas os ventos fortes e a insolação provocam uma acelerada evaporação e logo não mais existe água.

Recapitulando os conhecimentos de agricultura de muitos séculos antes de Cristo, o engenheiro sertanejo Arthur Padilha vem pesquisando, com absoluto sucesso, a técnica dos enrocamentos. Ele propõe que água seja retida, mas não formando espelho de água. Ela deve ficar embaixo do solo. A água, nesse caso, passa a ter um isolante térmico que é a camada superior do solo, e não sofre a ação dos ventos.

Consiste a técnica em erguer pequenas muralhas nos cursos das enxurradas, que reterão as águas, formando depósitos de terras férteis. A água abastecerá os lençóis freáticos subterrâneos e não ocupará a superfície, além de gerar uma excelente área para agricultura. O método foi muito utilizado pelos romanos, pelos Nabateus, pelos egípcios, pelos chineses, em regiões onde o clima era similar ao nordestino.

Os interessados em detalhes poderão se dirigir ao IPA - Instituto Pernambucano de Pesquisas Agropecuárias.

## CANA: A ILUSÃO DO AUMENTO

Euforicamente, o Brasil inteiro recebeu a notícia de aumento do preço do açúcar, da cana e do álcool. O Governo parecia redimido, pois tal aumento era substancial, da ordem de 50%. A alegria chegou ao fim, quando os produtores resolveram fazer as contas.

O adubo para a cana teve um aumento de 201%. O sulfato de cobre teve um aumento de 390%. O sulfato de zinco, aumentou 35%. Os fertilizantes para socaria aumentaram em 188%. Os herbicidas e defensivos cresceram em 162%. Os salários dos rurícolas subiram em 118,2% e as necessidades de uma empresa produtora de açúcar, em relação ao ano passado, são superiores a 300% - para o caso de solicitar financiamento para os Bancos.

Não houve, até o momento, a adoção de medidas concretas para permitir que o setor possa respirar tranquilo, coisa que somente ocorrerá quando houver possibilidade de uma participação nos lucros de exportação e um maior limite de expansão do Crédito, indo além dos 45%. O aumento autorizado com tanta publicidade nada mais foi que um novo paliativo, adiando a morte do defunto.

## Extensão Rural - Piauí: CHEGA O "JOVEM MULTIPLICADOR"

Já se encontra em fase adiantada o Projeto "Jovem Multiplicador" no Piauí. Sabe-se que 70% dos alimentos produzidos no Brasil provêm de 44 milhões de hectares, pertencentes a 4 milhões de pequenas propriedades, sendo que apenas 16% delas contam com razoável assistência técnica. O jovem Multiplicador será um elemento preparado pelas Emater para levar até as comunidades as inovações técnicas. Será o ponto de ligação entre a Assistência Técnica e a produção rural, durante todos os dias.

O Piauí recebeu Cr\$ 20 milhões para implantar o Projeto, iniciando com 160 jovens,

visando consolidar 132 lavouras demonstrativas e 320 grupos de pequenos agricultores serão organizados, abrangendo a região Centro-Oeste do Estado, envolvendo Teresina, Picos, São Pedro, Valença e Floriano.

## BORRACHA: Cr\$ 30 milhões para o PIAUÍ

Convênio foi assinado, no valor de Cr\$ 30 milhões, entre o Banco do Estado do Piauí e a Superintendência da Borracha, destinada à produção de maníocoba, no Estado, a juros de 7% ao ano.

O Sr. José Cezario Meneses da Superintendência lembrou, na ocasião, que o país consome 80 milhões de toneladas e ainda importa 50 milhões, sendo muito importante incrementar o plantio e produção nacionais.

## SECA: SUDENE ACOMPANHA A CRISE

A Sudene acompanhará a Grande Seca, que poderá se prolongar por quatro anos, através de seus já instalados 3.000 postos pluviométricos, na região semiárida. O superintendente Walfrido Salmite salientou que a nova metodologia de atendimento aos flagelados baseou-se no modelo de 1979, considerado o melhor de todos os tempos.

Em regime de Seca estão 470 mil quilômetros quadrados, quase 50% da área semiárida (852 quilômetros quadrados), com 230.000 empregados logo no começo da crise, em 1980, atendendo uma população total de 2.450.000 pessoas, enquanto outras 2.500.000 estão em estado de "observação".

Os açudes serão construídos dentro de moldes técnicos, as rações serão vendidas por cotas, a produção de alimentos será acelerada nos perímetros irrigados do DNOCS e CODEVASF (feijão, arroz, milho) os caminhões pipas serão uma constante, haverá Frentes de Trabalhos especiais para a pesquisa de lavras minerais, além das já consolidadas nas propriedades rurais.

## ESTOQUE ESTRATÉGICO: MEDIDAS PARA SALVAR O REBANHO

Gileno de Carli, presidente da Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco, solicitou a atenção do Governo Federal sobre "a pecuária de porte grande e pequeno, porquanto a agricultura já está totalmente aniquilada. Urge tomar medidas para a formação de estoques estratégicos de milho, farelo de trigo, farelo de soja e farelo de algodão, para a garantia da sobrevivência dos grandes e pequenos animais. Em relação ao problema do milho, preocupamos o encaminamento dos excessos para exportação, antes que aqueles estoques estejam efetivamente garantidos para a salvação da atividade pecuária bovina, suína, caprina, ovina e da avicultura".

O líder ruralista deixa claro que o milho deverá vir da região centro-sul, mas não há possibilidade de se esperar tal iniciativa por parte dos nordestinos, sendo necessário haver um entrosamento entre os Ministérios para evitar que o excesso de tal produto seja exportado, ao invés de atender à necessidade regional.

## POLÍTICA SOCIAL: O TRABALHO PODE NÃO SER IMPORTANTE

Quando muito se debate sobre os Direitos Humanos, sobre a Propriedade da Terra, sobre o trabalho que cada homem deve exercer para garantir o seu sustento, chegam as notícias sobre a pesquisa realizada em Morada Nova, Ceará, o mais famoso perímetro irrigado brasileiro. Constatou-se que há centenas e centenas de pessoas interessadas em um "emprego", mas não em trabalho e que, não raro, preferem viver como párias nordestinos, perambulando como mendigos, ou transformando-se em marginais.

A pesquisa mostra que, para um total de 607 colonos admitidos, até o final da implantação, resistiram-se 131 desistências. Convém frisar que o projeto Morada Nova garante casa, comida, comercialização, renda garantida, energia elétrica, assistência médica, escolar, social, etc. Essas 131 famílias preferiram não ter que trabalhar, seriamente, em um perímetro irrigado!

## DELFINIM: O BRASIL SE FAZ NAS FRONTEIRAS

"Vejo que o Brasil está realmente em recessão, mas recessão de inteligência nacional, da esperança, da vontade de progredir." Delfim entusiasmou-se com a fazenda, que promete produzir, até 1982, pelo menos 350 mil toneladas de arroz, com a plantação de 38 mil hectares de terras irrigadas, e disse que "o Brasil não se faz nem em Brasília, nem no Rio, nem em São Paulo: o Brasil se faz aqui, nas novas fronteiras que estão sendo abertas a todo instante".

"Eu sempre digo que estamos à disposição do presidente Figueiredo para construir realmente uma sociedade politicamente aberta e, ao mesmo tempo, aproveitar os recursos para que ela não seja uma sociedade politicamente aberta, mas pobre".

Sem dúvida, muitos nordestinos apreciaram ouvir tais palavras do ministro, na região mais discriminada do país.

## EXPORTAÇÕES: NORDESTE É A REGIÃO MAIS VIÁVEL

O Nordeste é tradicionalmente uma região exportadora. O saldo da balança comercial da área com o resto do mundo registrou sempre um saldo positivo, coisa que não tem ocorrido com as regiões do centro-sul brasileiro. Em 1970, o saldo já era de US\$ 237 milhões, contra US\$ 162 em 1960. Já em 1974, esse saldo era de US\$ 800 milhões.

As exportações nordestinas, em 1979, cresceram mais que as do restante do Brasil, o que veio a aumentar a participação da região na formação de divisas do País, passando de 12,9% para 13,9%. As vendas foram além de 2 bilhões de dólares.

Nos últimos dez anos o Nordeste perdeu a exportação de alguns produtos que já foram muito importantes: algodão em pluma, peles de caprinos e ovinos preparadas. Há um equilíbrio, hoje, entre o setor primário e o setor de manufaturados, em torno de 50%

Seleção mais premiada em Exposições do Nordeste

# FAZENDA PINHEIRO

RENATO e JOSÉ ORLANDO DUARTE

Seleção Simmental e Fleckvieh de origem da Suíça e Alemanha

RECIFE, PE — Av. Boa Viagem, 854. Fones: (081) 326-0897  
224-3871 — Telex: (081) 1300. IROD  
LIMOEIRO, PE — Fones: 226/230/239/348

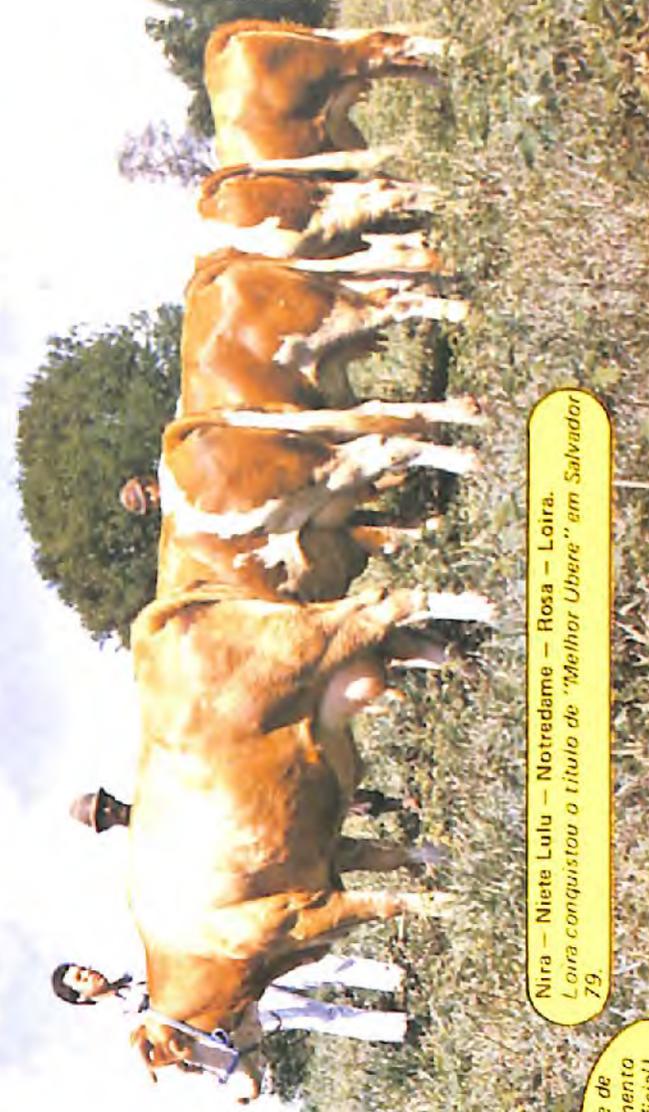


**MARK-POI-213**  
Nasc: 9/5/73. Peso: 1.045 kg Filho de Saturn P. e Albana RLS

- Grande Criação Campo Limoeiro - PE - Recm 79
- Grande Criação Campo Limoeiro - PE - Limoeiro 40
- Grande Criação Campo Simão - PE - Cotruana 75
- 80 - Cotruana 75
- Criação Simão Campina Grande - PB 79

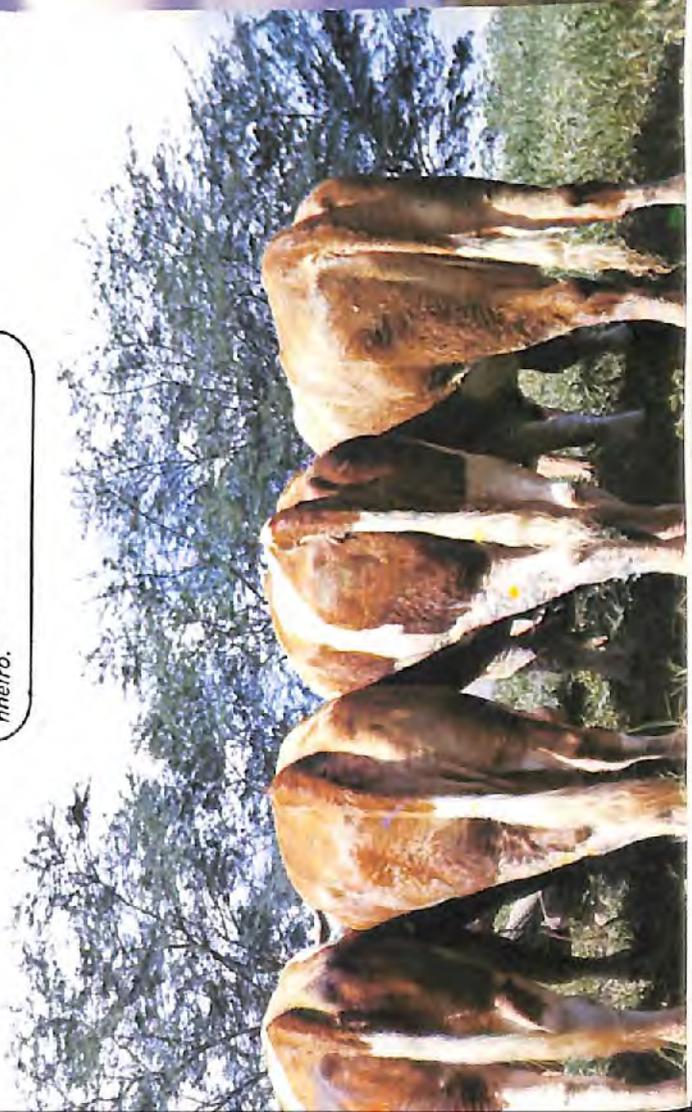
- Controle de Desenvolvimento Ponderal (oficial)
- Controle Leiteiro (oficial)

Nira — Nieta Lulu — Notredame — Rosa — Loira. Loira conquistou o título de "Melhor Ubere" em Salvador 79.



Conjunto de matrizes-PO, da Pinheiro.

REAL-TRAJANO PALMIN TERTULIANO



REAL aos 12 meses pesou 457 kg. Ganho Diário de peso: 1.250 kg.

# MAIS CARNE MAIS LEITE

Enfrentando Provas Zootécnicas em 18 países, entre os quais muitos são da África, além da China, Estados Unidos, Austrália e outros com clima similar ao Brasileiro, o SIMENTAL FLECKVIEH tem sido apontado como o melhor boi europeu para cruzamento com raças rústicas, tendo como exemplo principal, o Simbrah, cruzamento de Simental com o zebu Brahman, na proporção 5/8 e 3/8. O cruzamento pode ser apresentado da seguinte maneira:

**SIMENTAL** — carne saborosa, ótima produção leite, elevado teor de gordura, elevado índice de fertilidade, excelente intervalo entre-partos, ótimo ganho de peso, notável habilidade materna para criar bezerros, grande adaptação aos mais diversos climas e solos.

**ZEBU** — rusticidade máxima em climas quentes ou úmidos, resistência a doenças e insetos, partos fá-

ceis mesmo com touros grandes, excelente capacidade de converter pouca alimentação em grande quantidade de carne (frugalidade) e longevidade.

O resultado é um bovino de maior caixa, melhor conformação, de excelente rendimento, fértil e bom produtor de leite.

O SIMENTAL, dentro do padrão da raça, pode atingir 507 quilos aos 12 meses, 686 aos 18 e

*TABU, meio-sangue Simental X Indubrasil, com 17 meses, um notável garrote de grande peso e rusticidade.*



*As fêmeas ganham em conformação, capacidade leiteira e mansidão.*

*Os animais mestiços são rústicos e fortes.*



917 aos 24 meses. O ganho diário pode alcançar 1.200 gramas e as fêmeas produzirem 5.000 kg de leite, com 4% de gordura, em lactações de 305 dias, sem qualquer problema nos partos devendo nascer bezerros com 35 a 40 quilos. Por isso tudo escolhemos o Simental para cruzamentos com Zebu.

Acreditamos estar fazendo uma raça para o futuro do Brasil, em porte, peso, leite e economicidade, com INDUBRASIL, NELORE, GUZERÁ, GIR e HOLLANDÊS. Utilizamos animais puros registrados de todas essas raças, bem como animais comuns. Os resultados estão a disposição dos interessados na fazenda.

*Os cruzamentos produzem animais precoces e excelentes para o clima tropical.*



Desejo receber as informações assinaladas, pelo Correio, GRATUITAMENTE:  
Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

- Qual o melhor cruzamento já verificado?
- Qual o preço de um touro meio sangue?
- Qual o preço de touro azebuado com Simental?
- Mais detalhes sobre o trabalho de cruzamentos

FAZENDA PINHEIRO - Renato e José Orlando Duarte  
Recife, PE: Av. Boa Viagem, 854 - Fones: (081) 236-0897/224-3871  
Telex: (081) 1300 IROD  
Limoeiro, PE: Fones: 226, 230, 239 e 348

## INFLAÇÃO: A CULPA NÃO É DO NORDESTE

O industrial João Tenório, da Cooperativa dos Produtores de Açúcar de Alagoas, definiu claramente a posição nordestina em seu depoimento na Assembleia Legislativa: "Se o Nordeste tivesse podido comprar diretamente, no Exterior, todos os bens de consumo que comprou no Centro-Sul, em todos esses anos, é provável que a sobra de dólares daí resultante nos tivesse permitido adquirir também no Exterior, um volume de bens de capital maior do que aquele que recebemos no Centro-Sul, através dos mecanismos de ajuda que nos foram proporcionados. Isto é bem provável que jamais tenham existido quaisquer transferência líquidas de recursos de lá para cá."

"Nós podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que não contribuímos, em nada para o crescimento acelerado da dívida externa ou mesmo para o recrudescimento da inflação, pois o Nordeste é auto-suficiente em petróleo, tem saldo na sua balança comercial e não é receptor de nenhum dos grandiosos projetos nacionais".

Lembrou o líder que, embora o Nordeste não seja co-responsável pelas causas e, entretanto, o mais atingido pelos efeitos, principalmente quanto à restrição de crédito que atinge, primeiramente, aqueles que mais necessitam do mesmo, aqueles que menos podem esperar, aqueles que menos dispõem de reservas, aqueles menos capitalizados... que são os nordestinos.

Pela Justiça, não haveria restrição de Crédito para o Nordeste, o que se verifica é uma espoliação visível e pecaminosa sobre a região.

## O IMPOSTO RURAL DAS CAATINGAS

O INCRA está sendo solicitado pela AGROPENE, visando conceder à região de caatingas nordestinas, um Imposto Territorial Rural dentro de critérios especiais, a exemplo do que ocorria com as regiões pantanosas do Mato Grosso.

As regiões alagadas gozavam de uma tributação menor que aquelas em regular situação. Nessa mesma situação, as caatingas deveriam sofrer uma taxaço bastante inferior, pois — em sua grande maioria — continuam inaproveitadas, justamente devido à pouca condição favorável à agricultura.

Em termos de pecuária, a caatinga oferece a possibilidade de uma mínima lotação e, como tal, não deveria ser taxada como terra normal.

## AGROPENE EM MINAS GERAIS

A Diretoria da AGROPENE esteve em Minas Gerais, na região coberta pela SUDENE, região norte, onde trataram de vários assuntos da entidade, além da nomeação de representantes para o Conselho Diretivo da mesma. A AGROPENE conta com dois representantes em cada Estado nordestino e, agora, também no norte de Minas. Em Montes Claros, o presidente Fernando Brasileiro, acompanhado dos diretores Tarciso Meira Lins, Lindalvo Galvão e Alexandre Maranhão, traçou a diretiva para os próximos meses, tendo em mente a incorporação da região ao corpo dos associados.

# QUENTINHAS



● Pretende-se derrubar a inflação brasileira com a produção de grãos de 1980. Isso não será possível, pois a agricultura participa com apenas 10% do produto bruto. O resto fica com a indústria, comércio, serviços. Os produtos agrícolas incrementados pelo Governo (soja, milho, etc.) entram com apenas 3% da produção agrícola. Teríamos, assim, 3% de bonança para vencer 97% de crise. E, pior, os preços dos insumos e produtos industriais dispararam nos últimos meses.

● A produção de 50 milhões de toneladas de grãos na última safra faturou para o país Cr\$ 300 bilhões, uma grande quantidade, mas ainda muito longe do necessário para se combater a inflação galopante. A greve dos metalúrgicos do ABC, que durou mais de 30 dias, fez com que Cr\$ 100 bilhões não circulassem, ou seja, provocou uma mini-recessão benéfica. Se não fosse a greve, a inflação teria sido de 8%.

● A receita do Tesouro Nacional cresceu 81% nos meses janeiro e fevereiro, em relação ao ano passado. Mas as despesas cresceram em 129%.

● O Governo faz umas contas interessantes! O álcool anidro, mais caro que o álcool automotivo, é vendido a preço Cr\$ 35,00 o litro, embora o usineiro, na porta da destiladora receba apenas Cr\$ 16,44. Ou seja, o Governo embolsa, limpinhos Cr\$ 18,60 a título de imposto. Sobre 3 bilhões de litros por ano, ele vai gerar uma receita de Cr\$ 55 bilhões, mais da metade da arrecadação total do novo IOF. Esses litros poderiam mover uma frota de automóveis a álcool enorme. 1 milhão e 500 mil veículos. Mas

● preço do álcool automotivo é mais barato e, então, o Governo prefere obrigar que apenas 220 mil carros fiquem andando por aí, com o risco de ver faltar o precioso líquido, enquanto ele embolsa os lucros fáceis do anidro.

● Comenta-se que houve uma grande importação de animais de raça Chianina, mas todos os animais portadores de rabo-branco foram destinados para a Bahia. Os entendidos dizem que pode-se aceitar até rabo mesclado, mas branco... nunca, para o registro. Na Itália, até mesmo o rabo mesclado é condenado. Assim, confirma-se, mais uma vez, a teoria de que "refugos" são despachados para o Nordeste, sem qualquer escrúpulo, com ou sem registro genealógico.

● Lengruber, decano da tradicional família que hoje é até sinônimo de uma linhagem de Nelore, afirmou, durante a Expo.Uberaba 80 que a velha fórmula de que "gado é 30% de raça e 70% de comida, no duro" já está ultrapassada, depois dos sucessos que os nordestinos vêm mostrando, com o Zebu. Hoje, pode-se afirmar, segundo ele, que 40% do gado é "clima". O resto é raça e comida. O Nordeste tem clima seco, sem dúvida, o melhor do Brasil para seleção e refinamento.

● A Expo.Nacional de Zebu foi alvo de muitos comentários, afirmando que, em 1980, serviu apenas para mostrar ao mundo inteiro, que no país existe apenas um único criador de Zebu, com a plena aprovação da entidade promotora. Enquanto isso, os nordestinos continuam liderando, como nos últimos anos, as compras no recinto.

● Outro comentário maldoso, da Expo.Nacional: "Não houve premiações, houve uma distribuição de prêmios, e não para os animais, mas sim para as pessoas. Foram elas as vencedoras, nesse ano, e não os bichos."

● Cresce um movimento, no sul da Bahia, visando substituir as pastagens, por cana de açúcar. Um dos líderes desse movimento é o Sr. José Ferreira Gomes, de Itapetinga, tradicional criador de Indubrasil. As explicações não convencem, mas ele está firme, fazendo pregações na imprensa regional, tentando ganhar adeptos.

● Na Bolívia, país vizinho do Brasil, um automóvel abastece o tanque de gasolina, a Cr\$ 8,00 o litro. Há quem afirme que essa gasosa é brasileira!

● Cresce o partido daqueles que insistem em que o Nordeste não precisa de uma Reforma Agrária, mas sim de uma Reforma Social, plena e irrestrita.

● Muita gente está querendo detalhes sobre a Peste Suína Brasileira, uma espécie de produto padronizado pelas multinacionais para implantar, no país, novos modelos de porcos alienígenas. Como se sabe, a FAO analisou as 128 lâminas contendo as amostras dos "porcos contaminados" e que foram responsáveis pela deflagração do vergonhoso movimento de abate geral e — por incrível que pareça — concluiu que não havia, ali, qualquer indício de Peste Suína. Segundo a FAO, o Brasil apenas precipitou-se. Mas todos sabem que não havia escolha!

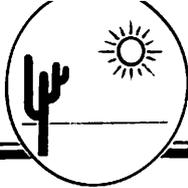
● Com a introdução maciça de cenas de libidinagem, filmes pornográficos, corrupção total oficial e oficiosa, licenciosidades, etc. há quem afirme que a Abertura Brasileira é apenas uma abertura da libertinagem geral, necessária para justificar, dentro de pouco tempo, uma volta à didatura.

● Em 1980, haverá outro grande Leilão do Gir de Umbuzeiro. Dessa vez, haverá também um Leilão de Guzerá, altamente selecionado.

● Ainda há políticos que acham que o industrialismo é a solução para o Nordeste! Agora mesmo, a Wallig-Nordeste, em Campina Grande—PB, com 3.500 empregados, teve seu comando administrativo assumido pelo próprio Governo Estadual, pois os titulares não se preocupam em fechar as portas. Assim, concretiza-se aquela perspectiva de estultície humana já preconizada, no início da Sudene: as fábricas serão instaladas e funcionarão, até quando tiverem gozando os incentivos fiscais. Depois, fecharão as portas e pouco se importarão com os empregados ou desenvolvimento regional! Os sulinos sabem que os Governos nordestinos não estarão dispostos a "perder votos" por um problema desse e, então, estupidamente, assumirão os controles e déficits das empresas. É nisso que dá a política de semear indústrias, no Nordeste.

● O ministro Stabile anunciou que investirá mais de 90% do excesso de arrecadação previsto no exercício na Agricultura. Carca de Cr\$ 311.9 bilhões, para cobrir 100% dos gastos com plantio, uma vez que tal investimento não é inflacionário. Os investimentos nas propriedades, no entanto, continuam restritos aos 45% e juros de 38%.

● Assim, dessa quantia fabulosa, o Nordeste ganha muito pouco, pois não apresenta condições de infra-estrutura para pleitear Crédito de Custeio. Um blefe sobre os produtores rurais, principalmente nordestinos que são obrigados a ver todo esse dinheiro deslizando maciçamente para o centro-sul.



## CODEVASF ABRE O JOGO

A realização do XV Leilão da Codevasf Cia. de Desenvolvimento do Vale do São Francisco trouxe à tona uma série de comentários que estavam adormecidos, desde a nota publicada, na edição nº 14 de Agropecuária Tropical, onde o órgão respondia a um articulista, acicamente. Naquela ocasião, o articulista havia dito que a empresa, além de um trabalho com a raça Nelore, incentivava a utilização de canchim e charolês, o que poderia ser contra-indicado para início de plantéis, em regiões tropicais, tendo em vista, inúmeros desastres já ocorridos no Nordeste. A rigor, não existe mais charolês em nenhum Estado, exceto Bahia e, mesmo o canchim, conta com poucos criadores, embora apresente algumas virtudes incontestes.

Hoje, a Codevasf divulga o Leilão e diz que já vendeu na região 1.218 reprodutores Nelore, 585 fêmeas Nelore, 48 machos charoleses e 33 vacas da mesma raça, além de 82 mestiços de ambas as raças.

"A atuação da Codevasf não é sensata" — diz o maior criador de Tabapuan, da Bahia, Dr. Carlos Amado Flores Campos — "pois há muitas pessoas que compram Chanel, pensando ser Canchim, O Chanel é o meio-sangue de Nelore com Charolês e, por isso mesmo, é um belíssimo animal. Mas o Canchim é 5/8 e o criador regional já não apreciaria ver os resultados que tal compra pode provocar, pois o meio-sangue irá definir, na descendência com o gado comum, sem dúvida."

Os leilões da Codevasf deveriam abranger apenas animais que — realmente — fossem ideais para o Nordeste. No caso, os excelentes animais Nelore. Nunca leiloar Charolês e, com muitas dúvidas, leiloar canchim.

A empresa, ou órgão, apresenta-se, assim, como comerciante e não como fomentadora, principalmente quando diz que "entre os desafios vencidos está o de substituir uma tendência consagrada entre os criadores, de fixarem-se na raça Gir, pela alternativa do Nelore. Houve resistência, mas hoje, praticamente, não existem senão traços daquela outra raça e o Nelore se impôs pelas suas vantagens." Ou seja, admite-se, então, que no lugar do Gir, pode penetrar o Charolês e o Canchim — o que, sem dúvida — é um desvio da verdadeira pecuária tropical.

Depois de tantos desastres, alguns já divulgados em Agropecuária Tropical e Paraíba Pecuária, e acusados por vários articulistas, torna-se muito imprudente aconselhar o Charolês para os criadores. Que tais animais fiquem dentro da propriedade da Codevasf e sirvam para os cruzamentos e pesquisas, mas não sejam levados aos inocentes criadores que pagarão, num futuro próximo, por suas compras, e excesso de confiança. Existem excelentes alternativas para se buscar uma racional e rentável pecuária com o Zebu e desejar resultados imediatistas com Charolês e outras raças somente pode conduzir a novos desastres.

## O JEITO É TROCAR OS BEZERROS—PC

"O melhor a fazer é trocar os bezerros, quando nascerem", afirma o criador Inácio Mariano Maciel, de Itambé—BA — "ou, pelo menos, é o que muita gente deve estar fazendo por aí".

A verdade é que o criador de Nelore encontra sérios problemas com a criação de PC. Em Itapetinga, o juiz recusou-se a

julgar Nelore—PC afirmando que isso poderia vir a "estragar o plantel da região". Mas os criadores achavam que o certo era PC concorrer com PC e, se esse gado não tivesse chance de concorrer, então o melhor era parar de criá-lo. Para obtenção de financiamento, tanto faz ser PO ou PC e existe, realmente, muito PC melhor que PO.

"Não há explicação para essa discriminação, pois quem é que pode afirmar se Indubrasil é PO ou PC? E porque é que se julga Tabapuan, um Livro Aberto?". A discussão continua acesa, pois muitos contestadores alegam que o PC não deve concorrer nas categorias, mas — sem dúvida — poderia e deveria ter acesso aos campeonatos de "novilho precoce, frigorífico, etc".

"O que existe, afirma Inácio, é que certos grupos econômicos são favorecidos, com essa história e os juizes, inocentemente talvez, acabam prestando um serviço a tais grupos".

## ABCZ E SEMINÁRIO SOBRE NORDESTE

Os diretores da revista ABCZ demonstram-se bastante motivados a realizar, um 1º Seminário sobre Pecuária Bovina do Nordeste, com patrocínio da SUDENE e BNB, havendo a participação de todas as Entidades regionais. Uma grande promoção da ABCZ, que — em sendo realizada — poderá trazer novos subsídios para os investidores da região e, por outro lado, reafirmar os problemas que a região vem enfrentando, nos últimos tempos. A iniciativa visa trazer palestrantes do mais alto quilate, para discutir a realidade nordestina e sua vocação legítima para a pecuária.

## LEILÕES DE ZEBU

A ABCZ vem realizando, sistematicamente, Leilões abertos em várias cidades. Não é apenas durante da Expo-Nacional que se realiza um Leilão de Zebuínos. Durante o ano de 1979 foram realizados, fora do Parque de Uberaba, três Leilões e, em 1980, já se realizaram cinco Leilões. O mais distante de Uberaba, foi realizado em Montes Claros MG.

Até o momento não existe cogitação de se efetuar um Leilão promovido pela ABCZ, no Nordeste.

## MUDANÇA DO CLIMA: FAZENDO NUVENS E FAZENDO CHUVAS

A SUDENE solicitou ao Instituto de Atividades Espaciais um plano de emergência de nucleação de nuvens na região semiárida nordestina. O plano está orçado em Cr\$ 375 milhões no primeiro ano, para aquisição de diversos equipamentos, alguns deles importados, como radares meteorológicos e estações de radiosonda. É uma medida tipicamente de emergência, mas não é definitiva e servirá para aliviar a região em seu período mais crítico de estiagem, não representando nem 5% do que o Governo gastou em 1979 com as Frentes de Emergência. As chuvas cairão em dias concentrados, o que atenuará a seca, geralmente em um período de 96 horas. (palavras do major Carloman Tatagiba, chefe da Divisão Atmosférica do IAE).

Quanto ao MOCLIMA Plano de Modificação do Clima do Nordeste Brasileiro, resume-se em aquecer a atmosfera cerca de oito graus, com o emprego de quatro navios-patrolha que queimarão petróleo (mais barato que o carvão, no final das contas) através de grandes fumigadores, durante três horas em apenas dez dias por ano. Isso, a 300 quilômetros do litoral, numa área de 200 quilômetros quadrados. O resultado imediato será a formação de grandes nuvens negras sobre o mar, recheadas de partículas de carbono, com espessura de 500 metros por dez por cento de densidade de área coberta. Tocadas pelo vento marítimo e aquecidas constantemente pelo Sol, as nuvens de carbono transformam-se em gotículas de chuva que inevitavelmente desabarão sobre a região mais necessitada do sertão. O programa é demorado e prevê 20 a 25 anos de constantes fumigações para que o ciclo de chuvas seja restabelecido.

## IRRIGAÇÃO: ACABANDO COM A SALINIZAÇÃO E TIRIRICA

Para acabar com a salinização, basta deixar uma lâmina de água de 15 cm até 18 cm. Se passar dos 30 cm, ou ficar muito perto de zero, o sal não se desmanchará. A água acumulada provoca a dissolução do sal que, depois e escorrido, na renovação da água. O melhor cultivo é o arroz. Os raios solares combinando-se com a água, na espessura citada, elimina a salinização.

Já a tiririca deve ser sufocada pela terra ou outro material sólido qualquer. Bata jogar terra à vontade na tiririca e ela morre jogada, esse é o grande segredo. (extratos da Sabedoria Cabocla).

## MIGRAÇÃO: SÃO PAULO NÃO SUPORTA MAIS

Na década de 40 a 50, São Paulo cresceu 75,9%. Já na década de 50 a 60, cresceu 61,4%. A entrada de migrantes internos vem diminuindo, pois São Paulo inchou, não tendo condições de emprego e assistência humana. Na década de 60 a 70, cresceu 58,1%, caindo ainda mais entre 70 a 80.

Qualquer entrada de migrantes somente tenderá a agravar a situação da crescente da criminalidade e prostituição. Por isso, percebe-se uma campanha subliminar, baseada no medo, sobre a descida em massa dos nordestinos, tangidos pela Grande Seca. Sem dúvida, seria um caos, a chegada de dezenas de milhares de famílias, sem qualquer condição de vida, de emprego, devido à subnutrição prolongada, à megalópolis.

## CONSERVAÇÃO DOS SOLOS

Entre os dias 28 de julho e 1º de agosto estará se realizando em Recife, o II Encontro Nacional de Pesquisa sobre Conservação do Solo, com o apoio do IPA, Secretaria de Agricultura de Pernambuco e promoção da Sociedade Brasileira de Ciências do Solo. Está prevista a participação de 300 pesquisadores de todos os Estados brasileiros.

SCHWYZ em regime de campo na região mais árida do Nordeste

# FAZENDA PANORAMA

CATOLÉ DO ROCHA, Paraíba  
Av. Venâncio Neiva, 308 – Fone: 210 – CEP 58.884

**JOSÉ SÉRGIO MAIA**

Conjunto de matrizes SCHWYZ-PO, vivendo no clima mais rústico do semiárido paraibano.



SCHWYZ com touros de linhagem americana e linhagem européia



**B.C. ELDER EL-BRITE-II**  
Nasc: 28.06.78  
Peso: 611 kg.  
Pai: Blackland Blossoms El-Brite.  
RG – 10.932.

● Campeão Touro Jovem - Belo Horizonte/79.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, GRATUITAMENTE:

Nome: .....

Fazenda: .....

Endereço p/remessa: .....

Cidade: ..... Estado: .....

Preços de Tourinhos 1/2 Sangue, 3/4 ou 15/16.

Preços de animais PO

Detalhes sobre manejo de clima seco

Quantidade para venda

- Maior fornecedor de leite, na região
- Os bezerros de José Sérgio, são normalmente, pesados, tendo já atingido até 51 kg, ao nascer.

**TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA**

Temos também tourinhos 3/4 até 15/16.

Solicite nossos preços pelo cupom

# CONJUNTO GUARACI E CONJUNTO ARIZONA ANGELIM

Belmonte – BA

Potiraguá – BA

Proprietário: RAIMUNDO GRANCHEUX

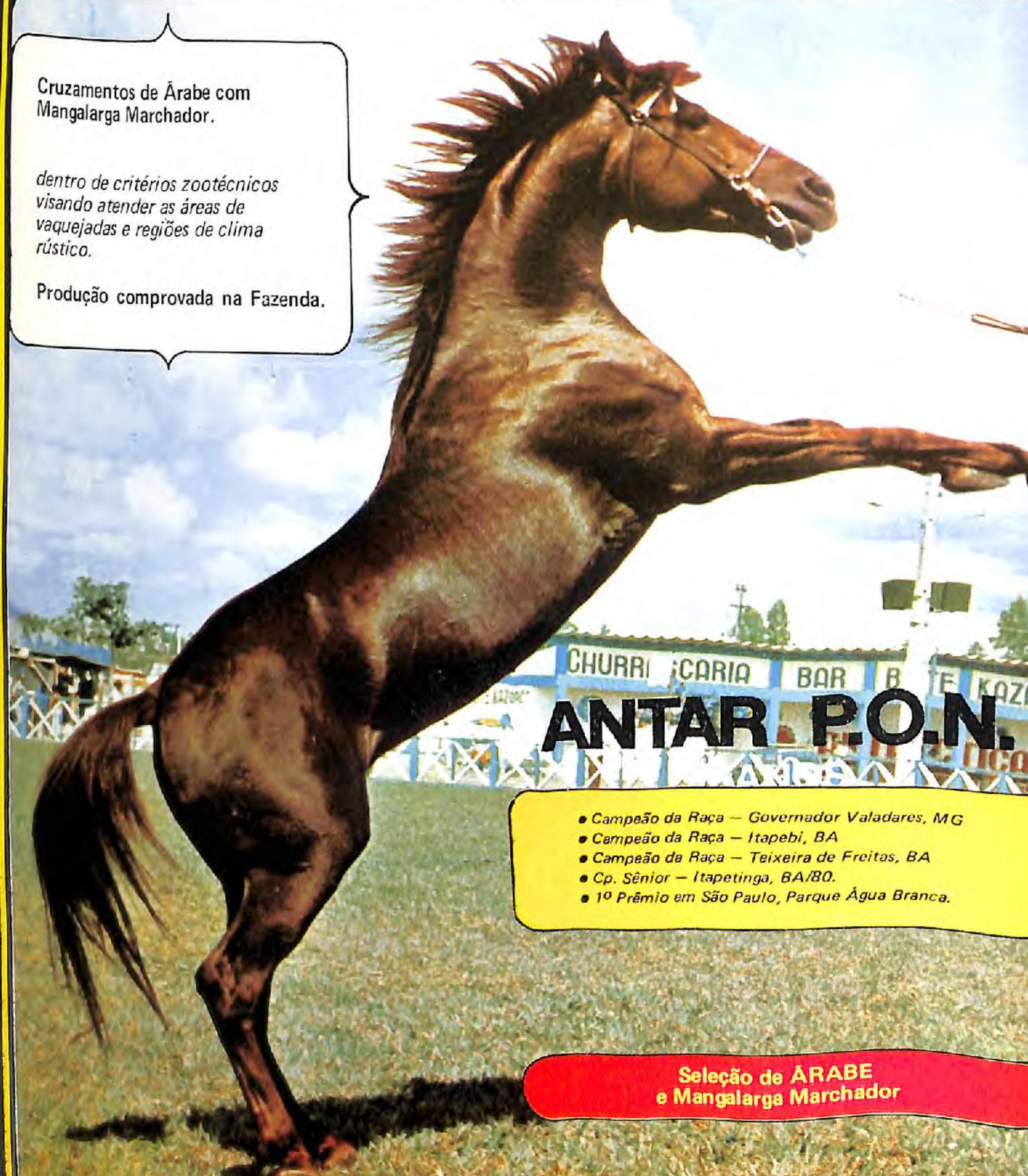
Praça Henrique Alves, 22 – Fone: (073) 211-3353

ITABUNA – Bahia

Cruzamentos de Árabe com  
Mangalarga Marchador.

*dentro de critérios zootécnicos  
visando atender as áreas de  
vaquejadas e regiões de clima  
rústico.*

Produção comprovada na Fazenda.



## ANTAR P.O.N.

- Campeão da Raça – Governador Valadares, MG
- Campeão da Raça – Itapebi, BA
- Campeão da Raça – Teixeira de Freitas, BA
- Cp. Sênior – Itapetinga, BA/BO.
- 1º Prêmio em São Paulo, Parque Água Branca.

**Seleção de ÁRABE  
e Mangalarga Marchador**